



Aeroporto Internacional Augusto Severo – Natal

RELATÓRIO ANUAL 2011

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de Vossas Senhorias o Relatório da Administração que destaca as principais ações desenvolvidas pela Infraero, as demonstrações financeiras e as respectivas notas explicativas referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Ao presente relatório se incorporam os pareceres das auditorias interna e independente, bem como do Conselho Fiscal.

Relatório da Administração 2011	4
Demonstrações Financeiras 2011	67
Parecer da Auditoria Independente	118
Parecer do Conselho Fiscal	122



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2011

Mensagem da Presidência	6
Perfil	10
Recorde de investimentos	19
Trabalhando o futuro	22
Receitas e negócios comerciais	25
Mais agilidade nos processos	36
Mercado em expansão	38
Administrando um novo tempo	45
Por um desenvolvimento sustentável	54
Uma marca de valor	60

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O crescimento da economia nos últimos anos e o movimento nos aeroportos têm exigido novas soluções, práticas operacionais mais eficazes e, é claro, mais investimentos. Esse crescimento - que em 2011 atingiu cerca de 16%, com quase 180 milhões de passageiros transportados - aliado às demandas que deverão aumentar em decorrência de eventos internacionais, como a Copa das Confederações de 2013, o Encontro Mundial da Juventude Católica em 2013, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 - indica-nos um cenário de desafios.

A importância da aviação civil brasileira para o nosso desenvolvimento foi demonstrada pela decisão governamental de criar um ministério próprio para gerenciar o setor, vinculado à Presidência da República, a Secretaria de Aviação Civil (SAC/PR), ao qual se vinculou igualmente a Infraero e a Anac. Com a criação da SAC/PR, em março de 2011, o Governo Federal inaugurou um novo momento, não só para a nossa atividade, a aeroportuária, como também para a aviação civil como um todo. Instituída, inicialmente, por meio de uma medida provisória (MP nº 527/2011), a SAC/PR foi formalizada em agosto, após a publicação da Lei nº 12.462.

Nessa nova realidade, as ações para melhorar a oferta de serviços e atender às demandas da sociedade brasileira por infraestrutura aeroportuária eficiente ganharam celeridade e, como consequência, posicionaram a Infraero em um novo contexto de governança. A integração dos diversos entes responsáveis pela aviação civil brasileira foi reforçada logo em seguida, com a criação da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero), responsável pela organização e coordenação das atividades operacionais nos aeroportos, e das Autoridades Aeroportuárias, que compreendem as companhias aéreas, a Anac, a Receita Federal, a Secretaria de Defesa Agropecuária, a Polícia Federal, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), do Comando da Aeronáutica e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A fim de permitir que esses diversos entes trabalhem, nos aeroportos, de forma harmônica e integrada, para se obter, além de agilidade nos processos operacionais próprios de cada um deles, uma perfeita operacionalidade, a Infraero foi incumbida de ser a coordenadora desse processo em todos os aeroportos do País, inclusive nos três que serão transferidos para a gestão privada em 2012.

A atual diretoria executiva assumiu a Infraero em março de 2011, com o compromisso de promover todos os ajustes necessários a tornar nossa Empresa uma referência no mercado aeroportuário, revisando seu papel estratégico, aperfeiçoando os processos operacionais e organizacionais. A composição estatutária da Diretoria Executiva foi alterada e duas novas diretorias foram criadas – Jurídica e de Empreendimentos. A Diretoria Jurídica potencializou sua capacidade de avaliação de processos e participa agora das deliberações da

Empresa. Já a Diretoria de Empreendimentos assegura que os projetos sejam elaborados de forma harmônica com os demais setores da Empresa, com ênfase na plena satisfação das necessidades dos passageiros.

Avançamos na análise e no tempo de julgamento dos processos, criamos a Corregedoria, e instalamos as procuradorias jurídicas nas Superintendências Regionais. Outro passo substancial nessa área foi a criação de mecanismos de defesa dos empregados da empresa em atos praticados no exercício de suas funções.

Em 2011, o contingente de quase 39 mil profissionais, entre empregados e terceirizados, foi fundamental para dar prosseguimento às obras e melhorias nos aeroportos da Rede, e aperfeiçoar os procedimentos internos. Investimos R\$ 35 milhões em educação corporativa, composta por 280 cursos de qualificação profissional, onde tivemos aproximadamente 120 mil participações, envolvendo empregados do quadro próprio, terceirizados, contratados, bombeiros conveniados e comunidade aeroportuária. Fazem parte desse contingente os 12,3 mil profissionais da comunidade aeroportuária, qualificados para o atendimento às pessoas com algum tipo de deficiência.

Alcançamos em 2011 o maior volume de investimentos da história da Empresa em um único ano, atingindo R\$ 1,145 bilhão, com um crescimento de 77,5% em relação ao ano anterior. O lucro líquido da Empresa foi de R\$ 370,8 milhões e o lucro após as deduções de investimentos, de R\$ 156,8 milhões, com crescimentos, de 58,4% e 383,7%, respectivamente, em relação a 2010.

Outro marco histórico alcançado foi a superação da cifra de R\$ 1 bilhão das receitas comerciais, tendo a receita de carga contribuído com R\$ 659,1 milhões em contratos. Importante para o foco no cliente, entre outras ações, está o lançamento do aplicativo mobile Infraero Cargo, uma inovação tecnológica que permite a qualquer cliente acompanhar suas encomendas, onde estiver, por meio de *smartphones* e *tablets*, representando uma importante facilidade para a clientela.

Nosso cronograma de projetos e obras continua sendo cumprido de forma satisfatória, mas ainda falta muito para chegarmos ao ponto ideal para uma empresa do porte da Infraero. Um grande feito no ano de 2011 foi termos tido todos nossos empreendimentos aprovados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Dentre as diversas obras concluídas ou em andamento na empresa, destaco a implantação de dez novos terminais modulares, fruto da incorporação de solução de engenharia que propicia a ampliação de áreas operacionais com qualidade, menores prazos e preços de construção, e o novo Terminal de Passageiros 4 do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro que, com seus 32 balcões de *check-in*, três esteiras verticais de bagagem, estacionamento próprio para 600 veículos, resultando numa capacidade de 5,5 milhões de passageiros por ano - foi erguido em seis meses,

ao custo de R\$ 85 milhões, ou R\$ 15,50 por passageiro, a menor relação custo/passageiro da história da Empresa.

Os licenciamentos ambientais, parte essencial dos nossos empreendimentos, também avançaram em 2011. Dos 48 processos de licenciamento ambiental iniciados no ano, tivemos 43 aprovados, estando os demais ainda dentro do prazo regulamentar. O Programa de Gestão Ambiental da Empresa se desdobra em várias frentes de atuação, como recursos hídricos, conservação do solo e flora, monitoramento de ruído e, sustentabilidade, entre outros.

No setor de operações, investimentos e integração entre planejamento e tecnologia possibilitaram o aperfeiçoamento de processos e sistemas. Aumentamos os investimentos em ações de monitoramento de atrito das pistas, com consequente criação de metodologias de manutenção e recuperação preventivas de pavimentos. Foram adquiridos 80 caminhões de combate a incêndio, de última geração, capazes de permitir o deslocamento das equipes de salvamento em até dois minutos a qualquer ponto da pista, permitindo a diversos aeroportos a elevação de categoria.

Um importante trabalho, realizado em parceria com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), foi a redução do tempo de pousos e decolagens entre as aeronaves, atendendo ao Plano de Aperfeiçoamento Operacional, que inclui também a formação de equipes de operação, que atuam 24 horas por dia.

Outros importantes recordes batidos em 2011 foram os mais de 2 mil processos licitados no ano, e o resultado econômico das licitações concluídas, que ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão, relativo à economia com redução de despesas e aumento de receita adicional com os procedimentos de concessão de área comercial.

Dentro do programa de continuidade à implantação e manutenção de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), a Infraero implantou o Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ), com foco em processos, tendo como objetivo a excelência da prestação dos serviços e a integração da Certificação ISO 9001 com as certificações operacionais regulamentadas pela Anac e pelo Decea. Foram implantados SIGQs em cinco aeroportos e em dois Grupos de Navegação Aérea (GNA), totalizando 46 dependências certificadas, cobrindo 98,3% do movimento de passageiros e 99% do movimento de carga da Rede Infraero.

Cabe também ressaltar a realização do Programa Eficiência Operacional em Aeroportos, implementado inicialmente no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro, com o objetivo de desenvolver ações de curto prazo voltadas à redução do tempo de embarque e desembarque de passageiros, e que será estendido brevemente aos demais aeroportos.

No que se refere à conduta ética e ao combate à corrupção, é motivo de honra para a Empresa ter aprovada, em 2011, sua solicitação de adesão voluntária ao

Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade. O cadastro é uma iniciativa da Controladoria Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos.

Aprimoramos também os canais de comunicação com nossos públicos, fazendo desse diálogo uma ferramenta para melhoria de sua gestão. O serviço de Ouvidoria recebeu 26.097 manifestações de clientes, tendo concluído 99% dos processos de respostas até o encerramento do exercício. A comunicação institucional investiu na segunda etapa da campanha Fique por Dentro, consolidando seu objetivo de ser uma plataforma de comunicação informativa com os usuários dos aeroportos. Alguns elementos da campanha se consolidaram, como o aplicativo mobile Voos Online para *smartphones* e *tablets*, que ultrapassou a marca de 230 mil *downloads*.

Em 2011, o conteúdo da nova versão do Guia do Passageiro foi atualizado com a contribuição de todos os órgãos e empresas públicas que compõem a Conaero. Além disso, em 2011, cresceu a atuação da Infraero nas redes sociais um exemplo de ação de interação com o público, que passou a ter estratégia própria.

Todas essas ações resultam no sentimento de dever cumprido. Assim, encerramos o ano de 2011 na certeza de que passos importantes foram dados e que, em 2012, os desafios serão enfrentados - e vencidos - com melhorias contínuas dos processos e crescente dedicação de todos os colaboradores da Infraero, com vistas sempre à maior satisfação dos nossos clientes, razão de ser de toda empresa prestadora de serviços, como é o caso da Infraero.

PERFIL

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública de direito privado com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. Sua finalidade é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea. Constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, a Infraero tem ainda a atribuição de prestar consultoria e assessoramento nas áreas de atuação e na construção de aeroportos e realizar outras atividades correlatas definidas pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), à qual é vinculada.

Prestando serviços que atendem aos padrões internacionais de segurança, conforto e qualidade, a Infraero administra 66 aeroportos, opera 69 Grupamentos de Navegação Aérea e 34 Terminais de Carga e mantém 50 Unidades Técnicas de Aeronavegação. A Infraero é responsável por cerca de 97% do tráfego aéreo regular no Brasil. Também ocupa posição de destaque no desenvolvimento econômico do País, principalmente nos aspectos relacionados à integração nacional em prol do desenvolvimento sustentável.

A Infraero opera nas áreas de navegação aérea; de logística para operação de aeronaves; logística para operação de passageiros; logística de carga nacional; logística de carga internacional; aeroporto indústria; comercialização de áreas; venda de serviços; estacionamento de veículos; publicidade e telecomunicações em aeroportos.

Presente em todos os Estados da Federação, a Rede Infraero contabilizou, em 2011, cerca de 2,9 milhões de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando 179,9 milhões de passageiros. Em 2011, houve recorde de 1.179,6 mil toneladas processadas nos Terminais de Logística de Carga. O mapa a seguir evidencia os principais pontos de presença da Empresa no território brasileiro.



Mapa da Rede Infraero

Com sede em Brasília (DF), a Infraero conta com cerca de 39 mil colaboradores, entre empregados e prestadores de serviços contratados. As operações da Empresa se distribuem entre sua Sede e pelas nove Superintendências Regionais, às quais se vinculam os aeroportos e as unidades de apoio à navegação aérea. Para garantir o fortalecimento da governança corporativa, a Infraero dispõe de uma estrutura organizacional composta por Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão soberano da Infraero, representada pela reunião dos acionistas. Sua função é discutir, deliberar e votar a respeito de demonstrações financeiras; destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; remuneração dos membros da Diretoria Executiva e dos Conselhos de Administração e Fiscal; alienação das ações do seu capital ou de suas controladas; alterações no Estatuto Social; abertura do seu capital e emissão de quaisquer títulos ou valores mobiliários, no País ou no exterior, entre outras atribuições.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização dos atos praticados pelos administradores, bem como pela verificação do cumprimento de seus deveres legais e estatutários. Mensalmente, reúne-se para analisar o balancete e demais demonstrações contábeis elaboradas pela Empresa. Cabe ao Conselho Fiscal examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício, o relatório anual da administração e os processos de prestação de contas.

Compõem o Conselho Fiscal da Infraero:

Gilvan da Silva Dantas (Presidente)

Representante da Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UniDF) em 1996. Especializou-se em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2002. Desde 2003, ocupa o cargo de analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, onde desempenhou importantes funções gerenciais, com destaque para a função de coordenador geral de Contabilidade da União. Exerce, atualmente, a função de subsecretário de Contabilidade Pública da Secretaria do Tesouro Nacional.

Alberto de Barros Moraes Sayão (Membro)

Representante da SAC/PR

Analista de infraestrutura do Ministério do Planejamento, exerce suas funções na SAC/PR, no Departamento de Gestão do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (Profaa). É formado em engenharia civil pela Universidade Mackenzie de São Paulo/SP, com MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Sua trajetória profissional demonstra experiências como: engenheiro residente de obras industriais, comerciais e residenciais (Gradba Engenharia); projetista (Serviço Regional de Engenharia do

Quinto Comando Aéreo Regional – Sereng-5); fiscal de obras (como analista judiciário do 17º Tribunal Regional do Trabalho, na especialidade engenharia civil; na Comissão Regional de Obras da 2ª Região Militar – Comando do Exército e no Sereng-5) e auditor em obras públicas (Coordenador de Auditorias de Convênios e Obras da Secretaria de Controle e Transparência do Estado do Espírito Santo - Secont-ES).

Fernando Antônio Ribeiro Soares (Membro)

Representante da SAC/PR

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1995, Mestre e Doutor em Economia pela Universidade de Brasília (UnB) em 2000 e 2006, respectivamente. É professor de economia há 14 anos. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, foi diretor do Departamento de Política Regulatória de Aviação Civil da Secretaria de Aviação Civil do Ministério da Defesa, onde atuou nas áreas de Planejamento, Advocacia da Concorrência e Regulação Econômica. É assessor na Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda.

André Nunes (Membro Suplente)

Representante da SAC/PR

Doutor e Mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atualmente trabalha como gerente de Projetos na Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. Atua também como professor no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Ernesto Serêjo Costa (Membro Suplente)

Representante da STN/MF

Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e economista graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Especializou-se em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi conselheiro fiscal da Companhia Docas do Estado da Bahia por dois exercícios consecutivos, e de outras empresas estatais na condição de suplente. Desde 1998, ocupa o Cargo de analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional, exercendo sua função na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Infraero é o órgão de deliberação colegiada responsável por estabelecer as políticas da Empresa, bem como prestar orientações à sua Diretoria Executiva. Seus membros são eleitos pela Assembleia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo, possuindo mandato de três anos com possibilidade de reeleição.

Compõem o Conselho de Administração da Infraero:

Cleverson Aroeira da Silva (Presidente)

Representante da SAC/PR – Secretário Executivo da SAC/PR

Advogado formado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pós-graduado pelo Instituto Coppead/UFRJ. Funcionário de carreira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é o atual Secretário Executivo da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), com a missão de exercer a coordenação superior das ações governamentais e das medidas referentes às áreas de atuação da SAC/PR, assessorando o ministro de Estado Chefe quanto à interação com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Infraero e outros órgãos e entidades da Administração Pública, direta e indireta. É o coordenador da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero).

Antonio Gustavo Matos do Vale (Membro)

Representante da SAC/PR – Presidente da Infraero

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna", da Fundação João Pinheiro. Foi diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); vice-presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); consultor da Diretoria de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

Antonoaldo Grangeon Trancoso Neves (Membro)

Representante da SAC/PR

Formado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) em 1997; mestrado *latu sensu* em Finanças Corporativas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 1999; MBA pela Universidade da Virgínia (*Darden Graduate School of Business Administration*)

em 2004. Atuou como sócio associado da empresa McKinsey & Company de 2000 a 2010. É diretor de Planejamento Estratégico da empresa Cyrela.

Guilherme Walder Mora Ramalho (Membro)
Representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

Bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 2003; possui curso de Formação de Governantes pela USP; curso de Especialização em Administração de Empresas (Ceag) pela Fundação Getulio Vargas (FGV); curso de Formação da Carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Atuou como assessor da Subchefia de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República de 2007 a 2011; e é coordenador dos investimentos nas áreas de aeroportos, portos e mobilidade urbana na Secretaria do Programa de Aceleração do Crescimento no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Licínio Velasco Júnior (Membro)
Representante da SAC/PR

Formado em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Doutorado em Ciências Políticas pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (IUPERJ). Mestrado em Ciências Políticas, pelo IUPERJ e em Administração pelo Instituto Coppead/UFRJ. Aposentado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Assessor da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República desde junho de 2011. É membro dos Conselhos de Administração da Lácteos Brasil S.A. desde fevereiro de 2011 e da Infraero desde agosto de 2011.

Ten Brig Ar Ramon Borges Cardoso (Membro)
Representante do Ministério da Defesa (MD)

Formado pela Academia da Força Aérea (AFA) em 1971. Realizou cursos de carreira como Tática Aérea, Aperfeiçoamento de Oficiais, Comando e Estado-Maior, Política e Estratégia Aeroespaciais. Exerceu, dentre outros postos, o de comandante do Segundo Comando Aéreo Regional e o de chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Foi presidente da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (Ciscea) e da Comissão para Coordenação do Projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (CCSIVAM). É diretor-geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea).

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva da Infraero é constituída de um presidente e sete diretores (diretor jurídico, diretor comercial, diretor de empreendimentos, diretor de engenharia, diretor de aeroportos, diretor de administração e diretor financeiro), cujas responsabilidades envolvem a administração geral dos negócios da Empresa, assim como a execução das deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

Compõem a Diretoria Executiva da Infraero:

Antonio Gustavo Matos do Vale

Presidente da Infraero

Graduado em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), em Belo Horizonte. Especializado em Análise de Sistemas de Informação pelo Centro de Desenvolvimento em Administração Paulo Camillo de Oliveira Penna, da Fundação João Pinheiro. Foi diretor de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil (maio de 2003 a fevereiro de 2011); vice-presidente de Tecnologia e Infraestrutura (agosto de 2001 a janeiro de 2003) e Diretor de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil S.A. (abril a agosto de 2001); consultor da Diretoria de Finanças Públicas e Regimes Especiais, atual Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural (DILID), do Banco Central do Brasil (abril de 2000 a abril de 2001). Atual membro do Conselho de Administração da Infraero, também teve participação no Conselho da Telemar Norte Leste S.A.; da BrasilPrev Previdência Privada S.A.; e da Fundação Banco Central de Previdência Privada (Centrus). Assumiu a Presidência da Infraero em março de 2011.

José Antônio Eirado Neto

Diretor de Administração

Bacharel em Matemática (UnB), em 1976. MBA em Análise de Sistemas (IBM 1977). MBA (*Master of Business Administration*) (UnB), em 1993. Mestrado em Matemática (interrompido no 4º Semestre em 1979). *Chief Information Officer* (CIO) do Banco Central do Brasil (Bacen), de 2001 a 2003 e de 2008 a 2011, tendo implantado vários projetos, tais como Central de Risco, Sistema de Pagamentos Brasileiros, Site de *Internet* do Bacen, Sisbacen, entre outros. Ocupou todos os cargos na estrutura organizacional do Bacen na Área de Tecnologia da Informação. CIO da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), no período de 2003 a 2008, tendo implantado as câmaras de câmbio, ativos, além de criar diversos produtos para a câmara de derivativos e implantar uma nova plataforma eletrônica de negociações. Trabalhou como consultor e/ou assessor em diversas empresas entre 1985 e 1990, como, Xerox do Brasil, IBM, Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Brasil S.A., Unibanco S.A. e Serpro.

João Márcio Jordão

Diretor de Aeroportos

Engenheiro Civil com MBA em Administração. Iniciou sua carreira na Infraero em 1987, como técnico em mecânica. Entre outras ocupações, foi supervisor de Operações, gerente da Divisão de Planejamento Operacional, gerente de Operações e superintendente do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos. Possui cursos de Certificação Operacional de Aeroportos, Gerenciamento de Segurança Operacional, Gestão Aeroportuária, Infraestrutura Aeroportuária, Facilitação e Segurança da Aviação Civil, Inspeção Aeroportuária, Estágio de Segurança de Voo e *Airport Investigator's Course*.

Geraldo Moreira Neves

Diretor Comercial

Formado em Administração Pública e de Empresas pela União Pioneira de Integração Social (UPIS) em 1990. É *Master in Business Administration* (MBA) em Gestão Empresarial pela Universidade de Brasília (UnB). Já desempenhou várias atividades na Infraero, coordenando e participando de comissões de estudos e planejamento. Exerceu, também, os cargos de superintendente de Planejamento e Gestão, Controle Empresarial, Tecnologia da Informação e Auditoria Interna. Foi eleito Aeroportuário do Ano de 1999 pelos empregados da Infraero e homenageado com a Medalha Mérito Santos Dumont pelo Comando da Aeronáutica, em maio de 2000 e com a Medalha Ordem do Mérito da Defesa, em setembro de 2010. É empregado da Infraero desde 1984.

José Irenaldo Leite de Ataíde

Diretor de Empreendimentos

Graduado em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia (1978); graduado em Direito, com habilitação em Direito Constitucional (1989); especializado em Sociologia do Desenvolvimento (1982), todos pela Universidade de Brasília. Especializado em Sistema Financeiro Nacional (1994), pela Universidade de São Paulo/FIPECAFI. Exerceu o cargo de analista, integrante da carreira de especialista do Banco Central do Brasil (1974 a 2011). Foi chefe do Departamento de Liquidações Extrajudiciais (2000 a 2010) e consultor da Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central (2010 a 2011). Assumiu a Diretoria de Empreendimentos da Infraero em janeiro de 2012.

Jaime Henrique Caldas Parreira

Diretor de Engenharia

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Santos; MBA em Gestão de Aeroportos pela Universidade de Brasília (UnB); qualificado nas áreas de Infraestrutura Aeroportuária e Gestão da Qualidade Total em Serviços, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Planejamento em Aeroportos, pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); Aeroportos e Meio Ambiente, Gerenciamento e Certificação Operacional de Aeroportos, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Atuou como superintendente do Aeroporto Internacional de Campo Grande e do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos –

Governador André Franco Montoro. Foi assessor especial da Presidência de 2009 a 2010, ano este que assumiu a Diretoria de Engenharia.

Mauro Roberto Pacheco de Lima

Diretor Financeiro

Bacharel em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF), em 1987, e pós-graduado em Análise de Sistemas e em Planejamento e Gestão Empresarial pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Exerceu diversas funções gerenciais no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, na Superintendência Regional do Centro-Oeste e na sede da Empresa onde foi, por último, superintendente de Controladoria até assumir, em dezembro de 2008, a Diretoria Financeira, onde permanece. É empregado da Infraero desde 1985.

Francisco José de Siqueira

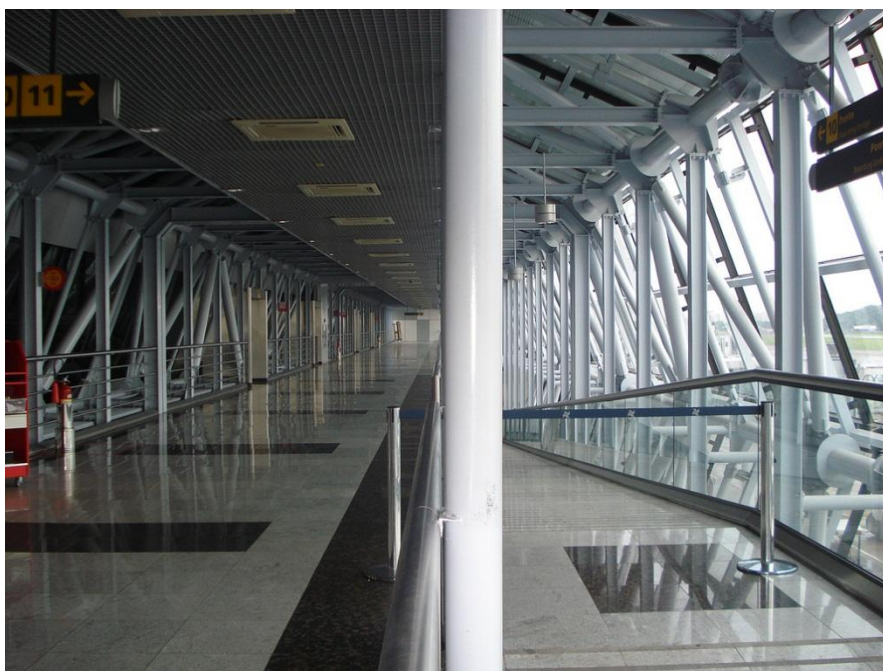
Diretor Jurídico

Graduado em Direito (1975), em Administração de Empresas (1978) e em Administração Pública (1980), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Direito Público (1986), também pela UFPE. Foi procurador de carreira do Banco Central, por mais de 30 anos, subprocurador-geral (1997-2003) e procurador-geral (2003-2010). Professor de Direito Comercial e Direito Empresarial, da Universidade Católica de Salvador (1988-1997), da Universidade Católica de Brasília, nos cursos de graduação e pós-graduação (2000-2002), e do Centro de Educação Superior de Brasília (2001-2007). Integrou o Tribunal do *Fondo Financiero para El Desarrollo de La Cuenca Del Plata* (Fontoplata) - organismo internacional constituído por Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai - de 2001 a 2009, do qual por duas vezes foi presidente (2003-2004 e 2008-2009). Assumiu a Diretoria Jurídica da Infraero em junho de 2011.

RECORDE DE INVESTIMENTOS

Em 2011, a Infraero investiu o montante de R\$ 1,1 bilhão para garantir o encaminhamento de processos relativos à contratação de obras e finalizar o que já havia sido contratado em anos anteriores. Com esse investimento recorde, foi possível viabilizar ações visando a ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, bem como a melhoria dos serviços prestados.

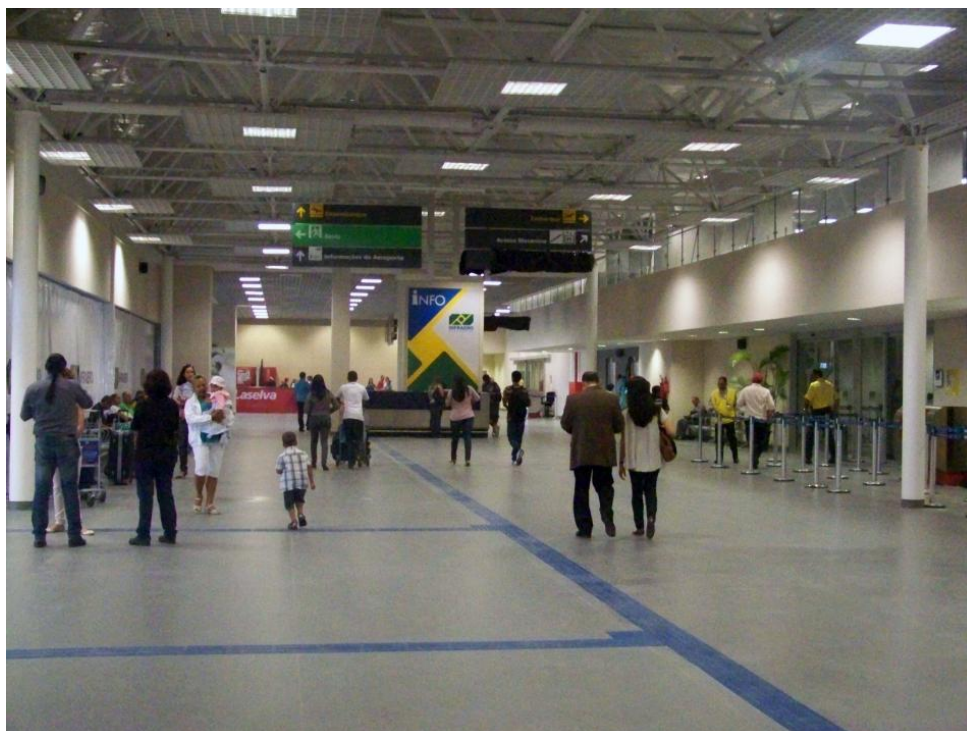
A agilidade na contratação das empresas para a realização de obras foi impulsionada pela criação do Regime Diferenciado de Contratações (RDC), respaldado pelo Decreto nº 7.581/2011. O RDC garante nova dinâmica para as licitações, sem descuidar das observações legais necessárias às contratações feitas pelas empresas públicas. De acordo com o Decreto, o RDC deve ser aplicado, exclusivamente, às licitações e contratos necessários para a realização da Copa das Confederações em 2013, da Copa de Futebol em 2014, dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016, bem como para as obras de infraestrutura e contratação de serviços para os aeroportos das capitais dos estados distantes até 350 quilômetros das cidades sedes das competições.



Obra concluída do conector interno do Aeroporto Internacional do Recife/Gilberto Freyre - Guararapes (PE)

Atualmente, estão em andamento as seguintes obras: terraplanagem do pátio e do Terminal de Passageiros 3, ampliação e revitalização do sistema de pistas e implantação do novo terminal (fase 1) do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP); reforma do Terminal 2 do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); construção do sistema de pátio e pista do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante; implantação do Módulo Operacional (MOP) e reforma do Terminal de

Passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF); reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); ampliação do pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre (AP); construção do novo pátio de aeronaves do Aeroporto Internacional de Parnaíba – Prefeito Dr. João Silva Filho (PI); ampliação do Terminal de Cargas, do sistema de pistas e pátios, restauração das pistas de pouso e decolagem e táxi do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR); e a construção do novo Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho (RS).



*Terminal 4 do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP).
Obra realizada em 2011 e inaugurada em fevereiro de 2012*

O ano também foi marcado pela efetivação dos terminais modulares. Cerca de dez foram instalados.

Os novos terminais modulares são soluções rápidas e seguras de engenharia de construção, com excelente custo benefício, e utilizadas para ampliar a capacidade dos aeroportos do mundo inteiro. Países como Alemanha, Estados Unidos, França, Bélgica e África do Sul têm obtido sucesso com a instalação de estruturas semelhantes em seus aeroportos. Na Infraero, o Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz (SC) foi o pioneiro na instalação deste tipo de terminal, iniciando suas operações em dezembro de 2009. Em novembro de 2010, foi a vez do novo terminal do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF) entrar em operação.

Um segundo terminal modular será instalado no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF) e aumentará a capacidade de embarque em um milhão de passageiros por ano. O Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho (RS) também passará por reformas e aumentará a capacidade em 1,2 milhão de passageiros no embarque e no *check-in*.



Nova sala de embarque do Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek

Destaque, ainda, para a contratação de mais 250 profissionais em julho e outros 140 em dezembro para a Diretoria de Engenharia. Além disso, as gerências de Engenharia, subordinadas às Superintendências Regionais, foram dotadas de competência para autorizar e viabilizar obras de custo menor do que R\$ 20 milhões, propiciando soluções rápidas para reparos emergenciais.

TRABALHANDO O FUTURO

A Infraero se modernizou e atuou em consonância com as legislações nacionais e internacionais para acompanhar o crescimento do fluxo de passageiros. Em 2011, o movimento de passageiros aumentou 15,8% em relação a 2010, o que representa uma circulação de 179,9 milhões de passageiros nos 66 aeroportos da Rede. Ações integradas entre a Sede e as Superintendências Regionais garantiram ainda a otimização de recursos financeiros e materiais, ampliando a capacidade instalada.

Novas empresas aéreas internacionais iniciaram suas operações no Brasil, empresas nacionais atuaram em novos trechos e o porte das aeronaves está cada vez maior. Isso exige um planejamento operacional capaz de alinhar indicadores regionais aos marcos de desenvolvimento de cada localidade do País com o objetivo de garantir medidas rápidas que deem conta do volume de operações diárias.

Eficiência operacional

A integração entre planejamento e tecnologia fez de 2011 um ano de estudos, adequações e reformulação de procedimentos. As medidas visam à operação com aeronaves maiores e mais eficiência logística e incluem, por exemplo, a expansão do Sistema de Monitoração Veicular (Simove), que já havia sido instalado no Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF) e foi expandido para dois outros aeroportos: Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP) e Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ).

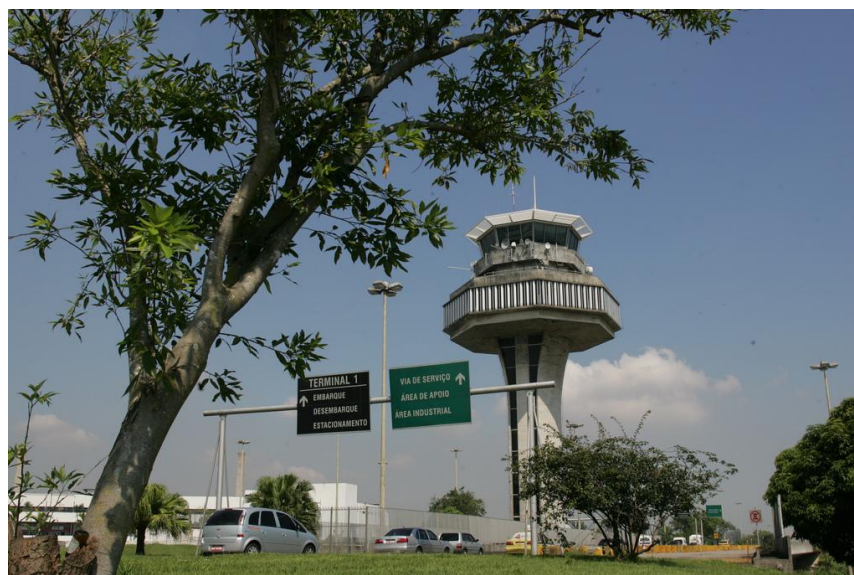


Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR)

O Simove permite visualizar os veículos na pista e planejar suas movimentações, auxiliando na redução do tempo gasto nas operações. Além disso, o Sistema proporciona mais segurança à operação em aeroportos que possuem outro conjunto de equipamentos e sistemas, o chamado CAT 3 (ILS, luzes de aproximação, balizamento de pista, *taxiway*), que permite a operação nos aeroportos mesmo com baixa visibilidade da pista. O Sistema ILS CAT 3A está sendo instalado no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ) e no Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR).

O investimento, de aproximadamente R\$ 20 milhões, garantiu que as ações de manutenção recuperassem preventivamente os pavimentos e evitassem possíveis interdições de pistas. Relatórios mensais indicam se há desgastes, vibrações e trincas, e os reparos são iniciados e concluídos em menor tempo. Programas de treinamento em pavimentação foram intensificados em 2011.

Em parceria com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), foram detectados e removidos todos os obstáculos que poderiam ocasionar a redução da capacidade operacional, como antenas mal localizadas e construções irregulares dentro dos aeroportos. Um cronograma de visitas às prefeituras e encontros com as comunidades locais também auxiliaram a remoção de obstáculos fora dos aeroportos. Com o esclarecimento sobre os procedimentos e as legislações da aviação, todos foram mobilizados a trabalhar em conjunto para a melhoria do serviço e a segurança dos passageiros. Também foram instalados equipamentos para diminuição de ruídos e o reposicionamento de curvas isofônicas, que resultaram em benefícios para quem trabalha ou reside próximo aos aeroportos.



Torre de controle do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ)

Estudos nos pátios de aeronaves permitiram reposicionar pontos de operação, possibilitando ganhos de posições e espaços, atendendo, assim, às regras previstas nas legislações sobre a separação mínima de ponta de asa entre as aeronaves. Em parceria com o Decea e o Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), houve ainda a diminuição do tempo entre pousos e decolagens. As ações fazem parte do Plano de Aperfeiçoamento Operacional, que inclui também a formação de equipes de operação, que atuam 24 horas por dia.

Excelência na segurança e na manutenção

O cumprimento dos padrões internacionais de segurança e operação em 2011 foi assegurado pela modernização de diversos sistemas de TV de vigilância; aquisição de novas máquinas de raios X; treinamento de equipes de segurança e combate a incêndio; realização de dezenas de exercícios simulados (salvamento, antissequestros, atentados a bomba); e contratação de profissionais de segurança, manutenção, controle e navegação aérea. Os procedimentos e equipamentos são auditados periodicamente pela Anac e todas as ações são listadas em um *software*, que interliga os aeroportos e possibilita a troca de experiências e a antecipação de problemas comuns da atividade.

Esse desempenho operacional atende aos critérios da Internacional *Organization for Standardization* (ISO) e às regras da *International Civil Aviation Organization* (Icao). Dessa forma, a Infraero reviu os seus procedimentos para obter a certificação internacional de seus métodos de operação. Manuais estão sendo elaborados em cada aeroporto para apresentar o funcionamento das unidades. Destaque também para as ações no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), que já foi auditado sendo o primeiro do País a receber a Certificação Operacional de Aeroportos. Outros manuais aguardam validação da Anac e, em 2012, outras certificações deverão ser concedidas.

A Infraero também adquiriu 80 carros contra incêndio (CCI) em 2011, que serão entregues, programadamente, no período de 2012 a 2014. Com isso, além de cumprir a legislação, que exige que equipes de salvamento se desloquem em até dois minutos para qualquer ponto da pista, os aeroportos poderão manter ou aumentar de categoria, uma vez que terão condições de obter níveis de segurança que possibilitem maior quantidade de operações. Os CCIs também ampliarão a capacidade de reserva de água e pó químico nos aeroportos, aumentando a vida útil dos veículos atuais, que poderão ser deslocados para manutenção preventiva com mais frequência.

A Empresa deu continuidade às atividades de revisão e elaboração de Planos Diretores de diversos aeroportos. Os Planos preveem melhorias em curto, médio e em longo prazo e são resultados de estudos que antecipam cenários. Essas projeções indicam, por exemplo, de que maneira readaptar os aeroportos para a acessibilidade (rampas de acesso, placas em braile e avisos sonoros), além de incluir esses itens já nas contratações das novas obras. O cumprimento às legislações para atendimento a pessoas com deficiência foi priorizada em 2011, incluindo a qualificação de 12,3 mil profissionais da comunidade aeroportuária sobre o tema.

RECEITAS E NEGÓCIOS COMERCIAIS

Responsável pela exploração comercial em aeroportos, a Diretoria Comercial é composta por duas importantes áreas: Negócios Comerciais e Logística de Carga. Juntas, essas áreas respondem por 48% do total de receitas operacionais da Infraero, o que permite constatar que é na área comercial que se concentra o maior potencial de crescimento das receitas da Empresa, graças à flexibilidade para inovar em negócios, buscar investidores e fortalecer parcerias que resultem em conforto e facilidades para o passageiro.

Do total das receitas operacionais da Infraero, a exploração de negócios comerciais (*Aeroshopping*, utilização de áreas, publicidade, combustíveis, entre outros) responde por 30% das receitas e a atividade de logística de carga, 18% (conforme gráfico abaixo).

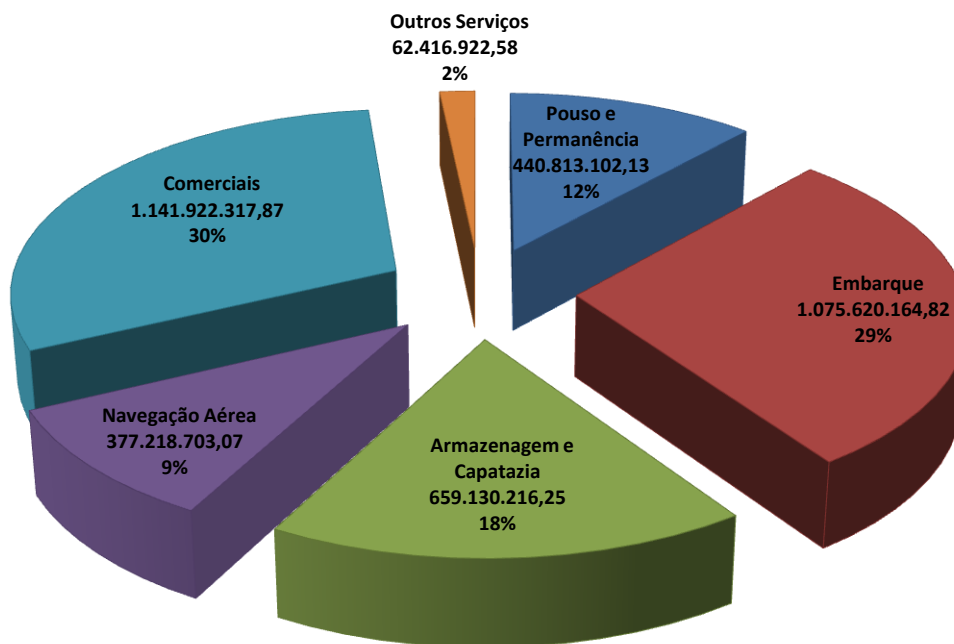


Gráfico de receitas operacionais

Negócios comerciais

A geração de receitas comerciais focadas na qualidade de serviços, de atendimento e modicidade de preços, alinhados aos desafios estratégicos das metas corporativas da Empresa, foram os principais norteadores das ações da área de Negócios Comerciais durante o exercício de 2011. Destaca-se, principalmente, a marca histórica de R\$ 1,1 bilhão em receitas comerciais, consolidando a atuação efetiva da área que, apesar da restrição da oferta de novos espaços em alguns aeroportos, trilhou um caminho de sucesso e representa mais de 30% de todas as receitas da Infraero.

Em 2011 foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior no sentido de impulsionar as concessões das áreas disponíveis, maximizando, assim, a utilização das áreas comerciais, com destaque para as concessões de uso de áreas para a atividade de *fast food* no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), homologada para o McDonald's, que gerará uma receita total de R\$ 54,9 milhões ao longo de 84 meses de vigência contratual, e para a Loja Franca no Aeroporto Internacional de Florianópolis/Hercílio Luz (SC), com receita total de R\$ 44,4 milhões, em 60 meses de vigência.

Resultados comerciais em 2011

A receita comercial da Empresa cresceu 20,51% em comparação ao ano anterior, margeando a meta estabelecida para o exercício, que foi de 22,4%.

Esse desempenho se deve a diversos fatores. Entre eles, a atuação mais direta junto aos concessionários, o fortalecimento das parcerias, o esforço para evitar a evasão de receitas, a busca por maior oferta e qualidade nos serviços prestados nos aeroportos, a maior profissionalização do corpo gerencial da Infraero e o estreitamento da integração da área comercial com as demais áreas da Empresa, sendo este último um, fator primordial para o sucesso em 2011.

Visando garantir a livre concorrência e a preservação do interesse público com foco na qualidade dos produtos ofertados pelos concessionários, a Infraero estabeleceu em seus editais de concessão de uso de áreas comerciais a vedação da assinatura de dois ou mais contratos de concessão com empresas que integram o mesmo grupo econômico e que possuem a mesma identidade de sócios para exploração de atividades comerciais.

Além disso, a consagração da modalidade pregão presencial nas licitações para contratação das concessões de uso de áreas também foi um dos fatores que contribuiu para o resultado do exercício, provando que a sua adoção pela Administração foi uma decisão acertada e que se encontra mais do que reconhecida pela sociedade, órgãos de controle e principalmente pelo judiciário.

No desempenho individual apresentado pelas áreas de negócios, destacaram-se os percentuais de crescimento da receita dos seguintes segmentos:

RANKING 2011	SEGMENTO	RECEITA 2010 - R\$	RECEITA 2011 - R\$	VARIAÇÃO 2011 / 2010	PARTIC. 2011
1º	Utilização de áreas	274.629.154	327.565.386	19,28%	28,69%
2º	Estacionamento	173.425.408	209.872.900	21,02%	18,38%
3º	Lojas francas	116.075.105	137.878.953	18,78%	12,07%
4º	Combustíveis	85.293.585	118.326.697	38,73%	10,36%
5º	Rest.lanchonetes e bares	64.779.300	95.547.553	47,50%	8,37%
6º	Publicidade	73.995.942	77.859.678	5,22%	6,82%
7º	Telecomunicações	58.096.551	59.663.723	2,70%	5,22%
8º	Locadoras de automóveis	53.018.838	57.568.174	8,58%	5,04%
9º	Cias. de transporte aéreo	26.460.837	37.644.323	42,26%	3,30%
10º	Navegação aérea	10.292.218	9.253.176	-10,10%	0,81%
11º	Arrendamento agrícola	229.908	291.875	26,95%	0,03%
12º	Utilização de equipamentos	256.320	291.714	13,81%	0,03%
	Outras receitas comerciais	11.046.159	10.158.166	-8,04%	0,89%
TOTAL		947.599.324	1.141.922.318	20,51%	100,00%

Demonstrativo de receitas comerciais por segmento

Desenvolvimento mercadológico

Alinhada ao Plano Empresarial 2011, a área de Desenvolvimento Mercadológico teve como um dos seus projetos o Aumento da Taxa de Ocupação de Áreas Comerciais, considerando todas as áreas comerciais dos terminais de passageiros e áreas externas, assim como as atividades envolvendo publicidade.

Os grandes eventos esportivos, previstos para os próximos anos no Brasil, foram a base para a escolha dos 16 aeroportos localizados em cidades que serão sedes dos jogos da Copa de Futebol de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Com isso, foram realizadas visitas técnicas nos aeroportos de: Brasília (DF), Guarulhos (SP), Congonhas (SP), Campinas (SP), Galeão (RJ), Santos Dumont (RJ), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Salvador (BA) e Confins (MG). As visitas serviram para diagnosticar a situação das áreas comerciais e identificar as possibilidades e/ou necessidades para a realização de projetos para:

- expansão dos negócios comerciais;
- revisão e readequação do *mix* comercial;
- revisão e readequação do Plano Geral de Publicidade (PGP);
- prospecção de novos negócios para área interna e externa;
- melhoria da infraestrutura de lojas e serviços para o recebimento do volume de turistas para a Copa de Futebol de 2014;
- aumento da receita comercial.

As visitas tiveram, ainda, como objetivo, a prospecção, análise e identificação de novos negócios ao ambiente aeroportuário, e serviram também para acompanhar as atualizações do *mix* de lojas, produtos e serviços nos

aeroportos, identificar as necessidades de pesquisas mercadológicas, a implantação dos Planos de Publicidade incluindo vias de acessos, terminais de carga e estacionamentos e definir critérios para precificação de referência dos pontos destinados à publicidade, áreas de promoções e exposições temporárias.

Varejo aeroportuário

Um varejo aeroportuário bem elaborado, com um *mix* preparado para atender às expectativas dos usuários, proporciona a sensação de conforto e aconchego. Essa agradável sensação tem o poder de garantir ao passageiro que sua experiência de viagem começa quando ele chega ao aeroporto, muito antes do embarque no avião.



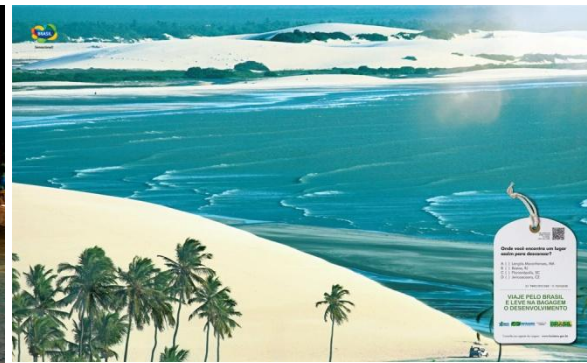
Fast food – Aeroporto Internacional de São Paulo/ Guarulhos – Governador André Franco Montoro



Joalheria – Aeroporto de Internacional de Salvador – Dep. Luís Eduardo Magalhães

Apoio à Campanha Promocional do Turismo Interno – Ministério do Turismo

Continua também a parceria entre a Infraero e o Ministério do Turismo para divulgação e incentivo do turismo interno, na qual a Infraero disponibiliza espaços para divulgação publicitária de peças com imagens do Brasil, com o objetivo de estimular o brasileiro a viajar pelo seu País. É uma estratégia que visa promover e incentivar a comercialização dos destinos turísticos do Brasil para os brasileiros.



Peças da campanha

A Marca *Aeroshopping*

A Infraero possui a propriedade exclusiva da marca *Aeroshopping*, registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). Cabe à marca a função de identificar as áreas internas e externas dos edifícios aeroportuários onde está localizado o varejo, de forma a orientar passageiros, visitantes e demais usuários no espaço comercial, contribuindo para estimular o consumo e maior satisfação dos clientes.

O conceito está implantado em 17 aeroportos brasileiros: Guarulhos (SP) e Campinas (SP), Brasília (DF), Palmas (TO), Porto Alegre (RS), Belém (PA), Londrina (PR), Joinville (SC) e Navegantes (SC), Porto Velho (RO), Salvador (BA), Manaus (AM), Campina Grande (PB), Maceió (AL), Recife (PE) e Petrolina (PE) e Uberlândia (MG).

De caráter estratégico, a marca *Aeroshopping* tem o objetivo de fortalecer o varejo aeroportuário por meio do reforço na identidade visual, capacitar os recursos humanos e fazer o aprimoramento do *mix* comercial e da comunicação mercadológica, tornando, dessa forma, os terminais de passageiros mais agradáveis e funcionais para o público consumidor, com *design* moderno e ambientação sofisticada, espaços generosos e preparados para receber marcas locais, regionais, nacionais e de renome internacional. Criaram-se ambientes mais favoráveis às compras, com reforço da comunicação e atratividade.

Com o objetivo de divulgar a marca Infraero, a Empresa participou do 39º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Feira das Américas, realizado entre 19 e 21 de outubro de 2011, no Rio de Janeiro, que teve como tema: “Brasil bem-sucedido: oportunidades e novas atitudes para o turismo”. No estande da Infraero, foi disponibilizado aos participantes, como forma de interação com o público, um jogo da memória, com imagens relacionadas à Infraero, que premiava com brindes (caneta, chaveiro, porta-cartão, guarda-sol) quem participava da iniciativa.

Durante todo o evento foram exibidos vídeos institucionais, e foi distribuído material impresso com as informações de como se tornar um parceiro comercial e onde procurar mais informações sobre a Infraero e suas atividades. A ocasião também foi cenário para o pré-lançamento do Portal *Aeroshopping*, que tem como objetivo disponibilizar informações sobre os espaços comerciais dos aeroportos. Há a previsão de que o portal evolua para o *e-commerce*.

Ambientação e identidade visual

A Infraero realizou importantes projetos de comunicação visual, sinalização e ambientação tendo como objetivo incorporar elementos culturais e temáticos à identidade visual dos aeroportos e, ainda, melhorar a percepção dos usuários quanto ao conforto, localização e orientação das funções aeroportuárias, dentre os quais se destaca:

- o novo Portal de Negócios – *briefing* das necessidades para elaboração de projeto, acompanhamento e aprovação do projeto final, produção de conteúdo, tratativas com áreas interessadas e envolvidas no projeto, entre outros;
- a elaboração de projeto de ambientação para implantação da nova marca – placas de sinalização com a nova logomarca *Aeroshopping* nos aeroportos de Recife (PE), Brasília (DF), Porto Alegre (RS) e Salvador (BA);
- a adesivagem de loja fechada, com a marca *Aeroshopping*.

Telecomunicações

A Infraero, buscando atender o usuário, passou a oferecer sinal gratuito de *internet* nos aeroportos de Brasília (DF), Guarulhos (SP), Congonhas (SP) e Galeão (RJ). Foi estabelecido, em conjunto com as prestadoras do serviço, 15 minutos de acesso livre, por meio de cartão com código de acesso. Em dezembro de 2011, foi publicada a Convocação Pública para ampliação, em 2012, do número de aeroportos e do tempo de conexão, que passará a ser ilimitado.



Acesso à internet grátis Wi-Fi

Estacionamentos

Em 2011 foi instalado o sistema gestor de estacionamentos (GEST) nos aeroportos de Manaus (AM), Porto Alegre (RS), Cuiabá (MT) e Londrina (PR), este último com aumento da capacidade de 194 para 370 vagas.

Sempre visando à atividade comercial e buscando auferir receita, o espaço publicitário a ser explorado nos totens de entrada e saída dos estacionamentos dos aeroportos será divulgado mediante adesivagem com a marca *Aeroshopping*.



Divulgação da marca Aeroshopping nos estacionamentos

Pesquisa de relacionamento comercial

Com o objetivo estratégico de “ter clientes satisfeitos, garantindo aumento contínuo do nível de satisfação, com foco no respeito, no conforto, na segurança, na agilidade e na eficiência”, foi estabelecido um projeto de relacionamento com os clientes concessionários para melhoria da imagem da Infraero, que se efetivou com a aplicação de pesquisa de satisfação, que mensurou o nível de satisfação dos mesmos quanto à atuação da área comercial buscando estratificar os níveis de efetividade e eficiência. A pesquisa foi realizada por meio eletrônico (e-mail), tendo sido respondidos 173 questionários, com sugestões que estão em análise para implementação ou resposta.

Investimentos

Com recursos da ordem de R\$ 23,1 milhões, o Programa Desenvolvimento Comercial e Industrial se destina a investimentos em reformas, ampliações, adequações, modernização e aquisição de novos equipamentos para a atividade de negócios comerciais nos aeroportos.

Um dos investimentos que se destacou no ano de 2011 foi a ampliação do estacionamento de veículos do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Curitiba Afonso Pena (PR), com investimentos de R\$ 13,6 milhões, que ampliou a capacidade do estacionamento de 680 para 2.200 vagas.

Logística de Carga

A atividade de Logística de Carga da Infraero encerrou o exercício de 2011 com uma sequência de resultados que confirmam o compromisso de prestar atendimento de qualidade aos clientes e usuários dos complexos logísticos, contribuindo intensamente com o desenvolvimento da economia nacional.

As ações desenvolvidas buscaram a renovação do parque de equipamentos, a construção, adequação e ampliação da infraestrutura disponível na Rede de Terminais de Logística de Carga (Rede Teca), a melhoria da imagem da

Empresa e a expansão dos negócios da atividade de Logística de Carga da Infraero.

Todas as ações estiveram sempre voltadas para a garantia da capacidade de atendimento à demanda com qualidade, segurança e eficiência em cada complexo logístico, assegurando o incremento dos negócios e a excelência na relação com os clientes. Nesse sentido, com foco na operacionalidade dos terminais de carga, foram impulsionadas melhorias e investimentos da ordem de R\$ 66,6 milhões, um recorde para a atividade.

Apesar da crise econômica internacional, que afetou a movimentação de cargas pelo mundo, foram obtidas marcas históricas inéditas para a atividade. O volume das operações logísticas na Rede Teca, em 2011, cresceu 13,6%, em relação a 2010. Foram movimentadas, em 2011, 338.209 toneladas de cargas para exportação, 9% acima do registrado no ano anterior. O volume de carga nacional cresceu 6%, chegando a 332.940 toneladas em 2011. Já as remessas expressas, ou *courier*, despontaram com o melhor saldo dos últimos três anos, com 11.133 toneladas em 2011.

Entre as principais realizações de 2011, no que diz respeito à otimização da infraestrutura existente nos Terminais de Logística de Carga da Infraero, também por meio do incremento da eficácia operacional, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Programa Infraero de Eficiência Logística

O Programa Infraero de Eficiência Logística tem o propósito de viabilizar a eficácia na liberação das cargas importadas, por meio do estímulo e reconhecimento à eficiência dos processos burocráticos e operacionais. A partir da medição do tempo que a carga permanece em cada setor é possível reconhecer e mostrar aos importadores em qual etapa o aperfeiçoamento é necessário.

O Prêmio Infraero de Eficiência Logística destaca as empresas mais eficientes no desembarque de cargas importadas tendo como objetivo estimular a concorrência saudável entre os participantes da cadeia logística. As empresas vencedoras são aquelas que mais se sobressaem, cada uma em determinado segmento, ao longo de um ano de trabalho.

Durante 2011, foram concluídas as implementações do Programa em todas as regiões do País, com a realização dos eventos internos nos terminais da região Nordeste Fortaleza (CE), Recife (PE) e Salvador (BA). Com essa iniciativa, os importadores dos terminais daquela região passam a ter seus tempos comparados com os demais terminais do País onde o Programa já foi implantado.

Em linhas gerais, os principais resultados registrados após a implantação do Programa consistem na redução do tempo de permanência das cargas importadas, como consequência, a redução com os custos totais de produção

dos importadores e, ocasionando, a redução do “custo Brasil”, uma vez que os importadores e suas cadeias logísticas passam a aprimorar seus processos em busca do reconhecimento da sociedade.



Importadores premiados em evento no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão



Importadores premiados em evento no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas

- Implantação de inventário automatizado

Os terminais de logística dos aeroportos de Brasília (DF), Curitiba (PR), Galeão (RJ), Confins (MG), Porto Alegre (RS), Navegantes (SC), Recife (PE), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Vitória (ES) e Goiânia (GO), passaram a contar com *scanners* portáteis para leitura de códigos de barras (coletores de dados) que, integrados ao Sistema Tecaplus, permitem identificar com maior segurança e agilidade os dados da carga e o quantitativo de itens armazenados no interior do Terminal.

A aquisição propicia mais precisão e rapidez na conferência das cargas armazenadas e mais confiabilidade das informações disponíveis no Tecaplus. A coleta eletrônica, feita diretamente sobre as operações reais, permite atualização

contínua dos dados e a eliminação de falhas decorrentes de procedimentos manuais, o que se refletirá em ganhos de eficiência operacional, garantia de segurança das informações e elevação da qualidade do atendimento aos clientes.

- Lançamento do aplicativo *Infraero Cargo* para dispositivos *mobile*

O aplicativo foi desenvolvido na plataforma *mobile* e possibilita aos clientes cadastrados consultar, via celular, o andamento de suas cargas nos terminais de logística da Infraero.

A nova ferramenta possibilita aos usuários cadastrados no sistema o acesso às informações sobre as cargas processadas na Rede Teca, permitindo o acompanhamento do percurso da mercadoria, desde sua chegada até o momento de sua efetiva retirada pelo importador ou representante legal.

O aplicativo traz também o Guia Infraero Cargo, com as etapas do processamento da carga na Rede e várias informações importantes sobre soluções logísticas da Infraero para o comércio exterior. Permite ainda consultar o *status* das cargas por meio do conhecimento aéreo (AWB e HAWB) e a criação de uma lista de favoritos para facilitar o acesso às informações e alterar dados cadastrais.



Tela do aplicativo mobile criado para otimizar o acompanhamento de cargas importadas e exportadas movimentadas pela Rede Teca

- Fidelização de Clientes

Fidelizar clientes para operação nos terminais de logística de carga da Infraero significa potencializar um aumento na receita de armazenagem e capatazia. Atualmente, a atuação dos portos secos tem sido intensa na captação de

clientes do modal aéreo, o que requer da equipe da logística de carga ações imediatas, objetivando minimizar e até mesmo anular a perda de clientes.

Prezando pelo princípio da isonomia, as flexibilizações, quando necessárias, são realizadas por segmento de negócios, atingindo várias empresas que atuam em determinado ramo. Isso requer um estudo aprofundado de viabilidade objetivando demonstrar os ganhos financeiros. Vários fatores contribuem para que um cliente seja fidelizado, o principal é a excelência nos serviços prestados. Outro ponto importante é a tarifa cobrada, devendo-se avaliar a receita gerada na operação de trânsito com a nacionalização nos terminais da Infraero.

Implantado em 2011, o Termo de Fidelização garante o compromisso de nacionalização das cargas quando da utilização de algum benefício tarifário. O principal projeto com vista à fidelização é o Programa de Visita a Clientes Estratégicos. Em 2011, os aeroportos intensificaram sua atuação na aproximação desses clientes, identificando suas necessidades, para a adoção de soluções que anulem as remoções da carga importada.

Resultados da Rede Teca em 2011

No ano de 2011, a movimentação de carga pela Rede Teca chegou a 1,089 bilhão de quilogramas, representando um crescimento de 3,89%, em relação ao exercício anterior. Tal movimentação gerou um aumento da receita da atividade de 7,9%, elevando o faturamento da Logística de Carga a R\$ 659,1 milhões.

RANKING	RECEITAS	RECEITA (R\$)		VARIAÇÃO	PARTIC.
		DEZ/2010	DEZ/2011	2011 / 2010	2011
1º	Importação	565.681.473,45	606.314.242,07	7,18%	91,99%
2º	Serviços	9.856.644,84	16.055.459,78	62,89%	2,44%
3º	Carga Nacional	13.479.925,21	15.294.775,64	13,46%	2,32%
4º	Exportação	13.360.024,21	13.870.606,56	3,82%	2,10%
5º	Internação	8.395.159,01	7.595.132,20	-9,53%	1,15%
TOTAL		610.773.226,72	659.130.216,25	7,92%	100,00%

Demonstrativo de receitas da Logística de Carga por segmento

Deve ser destacado o forte crescimento ocorrido na movimentação da carga nacional (doméstica), fruto do desenvolvimento econômico do País e das políticas internas da Infraero para atração de clientes e usuários. A marca obtida chegou a 332.940 toneladas em 2011, representando 6,4% de crescimento em relação ao ano de 2010. A arrecadação obtida com a carga nacional variou positivamente em 5,9%, em relação ao ano anterior, chegando a R\$ 22,9 milhões.

Em 2011, foram investidos R\$ 66,6 milhões em modernização, ampliação e aquisição de equipamentos para os 34 terminais de logística de carga da Rede, valor 60% maior que os investimentos realizados no ano anterior, que na época chegaram a R\$ 40,8 milhões. Nos últimos três anos, foram investidos na logística de carga da Infraero o montante de R\$ 140,6 milhões, otimizando o atendimento eficiente e eficaz a seus clientes e usuários.

MAIS AGILIDADE NOS PROCESSOS

Com a criação da Diretoria Jurídica, em maio de 2011, a Infraero obteve avanços significativos na gestão do marco legal e regulatório da Empresa, bem como na condução dos processos de natureza institucional. A nova Diretoria reorganizou os procedimentos jurídicos no âmbito da Infraero, propiciando os meios necessários para a defesa dos interesses da instituição e, bem assim, preparando-a para sua nova fase de governança.

A necessidade de reorganização da área foi identificada por meio de estudo que resultou na edição do Decreto nº 7.475, de 10 de maio de 2011, e na alteração do Estatuto Social da Empresa. A nova Diretoria foi estruturada mediante a criação dos seguintes órgãos jurídicos a ela vinculados: Superintendências de Consultoria, de Procuradoria e de Corregedoria, e Gerências de Relações com Órgãos Reguladores e de Planejamento, Controle e Sistemas Jurídicos.

No plano consultivo, a nova Diretoria fixou orientação de caráter geral, mediante a emissão de pareceres e outros pronunciamentos jurídicos, que podem ter alguns com eficácia vinculante no âmbito da Empresa, e a instituição de banco de teses único com a finalidade de tornar mais eficiente e segura a atuação nas demandas de ordem legal, racionalizando a utilização dos recursos postos à disposição da área jurídica. No decorrer do exercício a Consultoria desenvolveu trabalhos sobre licitações, contratos e outras matérias, envolvendo os diversos ramos do direito, e acompanhou a atuação dos órgãos jurídicos regionais da Infraero.

No âmbito do Procuratório, foram adotadas providências no sentido do mapeamento dos processos de interesse da Infraero em todo o País, objetivando conferir maior agilidade no julgamento das ações consideradas relevantes para a Empresa, seja em função dos aspectos econômico e social envolvidos, seja em razão dos efeitos que delas poderão resultar para as atividades de caráter institucional. Ao mesmo tempo, foram adotadas medidas visando ao levantamento das contingências passivas decorrentes das múltiplas demandas propostas contra a Empresa.

Também foram reestruturadas as Procuradorias Regionais, em todo o País, mediante sua vinculação administrativa ao Gabinete da Diretoria Jurídica, com a função de desempenhar as atividades relativas ao assessoramento legal e ao procuratório judicial e extrajudicial, em suas respectivas áreas de atuação, sob a orientação técnica e a supervisão direta dos titulares dos órgãos jurídicos centrais.

Já no plano relativo ao exercício do poder disciplinar da Infraero, foi estruturada a atividade de correição, de forma centralizada, com a função de resolver os conflitos relacionados com o vínculo de trabalho, mediante a instauração de procedimentos regulares de apuração de responsabilidade. Essa medida propiciou a uniformização dos procedimentos relativos ao tema no âmbito da

Empresa, assegurando mais agilidade na solução dos conflitos decorrentes da relação de emprego e propiciando maior segurança no desempenho da atividade reservada ao órgão de corregedoria.

Sob a orientação da Diretoria Jurídica, foram criados mecanismos de defesa dos gestores da Infraero, nas instâncias judicial e administrativa, mediante a proteção dos atos por eles praticados no exercício regular de suas atribuições. Além disso, estão sendo realizados estudos visando a criação de um seguro para cobertura dos atos regulares praticados em nome da Empresa, evitando que os gestores arquem com os prejuízos decorrentes do exercício de suas funções ao abrigo da lei e do Estatuto Social.

No âmbito do Programa “Espaço Livre – Aeroportos”, instituído mediante acordo firmado pela Infraero, em 2 de fevereiro de 2011, com a participação do Conselho Nacional de Justiça, da Procuradoria Geral da República, do Tribunal de Contas da União, do Ministério da Defesa, da Anac, do Tribunal de Justiça e da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, a Diretoria Jurídica realizou ações, em articulação com a Corregedoria Nacional de Justiça, com o objetivo de remover dos sítios aeroportuários do País diversas aeronaves que se encontram sob custódia do Poder Judiciário, seja em decorrência de apreensões em feitos de natureza criminal, seja em consequência de ações de falência ou de recuperação judicial de companhias aéreas.

Com a implantação da Diretoria Jurídica, foi também criada uma área de relações com órgãos reguladores para conduzir os procedimentos de interesse da Infraero junto aos órgãos de regulação e de controle, a exemplo do Tribunal de Contas da União, do Ministério Público e da Anac, oferecendo apoio jurídico às diversas unidades da Empresa e aos respectivos gestores. Essa unidade jurídica acompanha regularmente os processos de interesse da Infraero perante aqueles órgãos, produzindo memoriais de defesa e apresentando subsídios necessários para instrução e julgamento.

No que diz respeito à atividade de planejamento, controle e gestão de sistemas jurídicos, foram estabelecidas diretrizes voltadas para o planejamento estratégico da área, compreendendo a definição de indicadores de verificação referenciais para subsidiar o estabelecimento de metas que orientarão os projetos a serem desenvolvidos no âmbito da Diretoria Jurídica. Como ferramenta necessária para auxiliar nesse processo, está em fase de aquisição um sistema tecnológico que abrigará todo o corpo normativo da Infraero, listando processos, pronunciamentos jurídicos e manifestações em juízo, contribuindo para a segurança necessária ao desenvolvimento das atividades. A implantação do sistema deverá ocorrer no segundo semestre de 2012, propiciando o controle das ações da Diretoria Jurídica em tempo real.

MERCADO EM EXPANSÃO

Desempenho operacional

O desempenho operacional da Infraero manteve-se em níveis elevados, a exemplo do que veio ocorrendo nos últimos três anos. Entretanto, o ritmo apresentou desaceleração, principalmente em relação à carga aérea de importação.

Descrição	Unidade	2009	2010	2011	Var.% (2011/10)
Resumo Operacional					
Passageiros	PAX mm	128,1	155,4	179,9	15,8
Carga Aérea	TON mil	823,9	1.139,2	1.179,6	3,5
Aeronaves	AER mil	2.290,9	2.648,4	2.893,7	9,3
Empregados Total (Média anual)	Unt.	30.844	34.583	38.216	10,5
.Orgânicos (Média anual)	Unt.	11.340	12.225	13.606	11,3
.Terceirizados (Média anual)	Unt.	19.504	22.358	24.610	10,1

Desempenho operacional de 2011 (resumo)

O movimento de passageiros, que agrega embarques, desembarques e conexões, foi de 179,9 milhões com crescimento de 15,8% em relação ao mesmo período do exercício anterior, sendo 161,7 milhões de domésticos e 18,2 milhões de internacionais.

Em relação ao movimento operacional de aeronaves, referente ao total de pousos e decolagens, o número foi de 2.893,7 mil, com variação de 9,3% em relação a 2010, sendo 2.706,0 mil de operações domésticas e 187,8 mil de internacionais.

Na área de carga aérea, a variação foi de apenas 3,5%, totalizando 1.179,6 mil toneladas, sendo 508,5 mil toneladas de importação, com redução de 1,5%, 338,2 mil toneladas de exportação, com crescimento de 9,1%, e 332,9 mil toneladas de carga nacional, aumento de 6,4%.

Desempenho financeiro

As novas tarifas aeroportuárias aliadas ao crescimento verificado no setor refletiram-se no desempenho econômico da Infraero em 2011. O lucro líquido (antes dos investimentos para União) foi de R\$ 370,8 milhões, aumento de 58,4% em relação a 2010. Após as deduções das obras e serviços de engenharia realizados com recursos próprios, o lucro do exercício foi de R\$ 156,8 milhões, 383,7% acima do obtido no exercício anterior, de R\$ 32,4 milhões.

Em janeiro de 2011, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou a Resolução nº. 180, de 25/1/2011, estabelecendo a regulação das tarifas aeroportuárias. Com isso, a Anac publicou a Portaria nº 174/SRE, de 28/1/2011, recompondo as tarifas de embarque, pouso e permanência.

Descrição	Unidade	2009	2010	2011	Var.% (2011/10)
Demonstração de Resultados Financeiros					
Receita Bruta	R\$ mm	2.610,4	3.081,1	3.757,1	21,9
. Aeronáuticas	R\$ mm	1.278,5	1.462,7	1.893,7	29,5
. Comerciais	R\$ mm	1.331,9	1.618,3	1.863,5	15,1
Custo dos Serviços Prestados	R\$ mm	2.013,4	2.163,9	2.442,9	12,9
Despesas Operacionais	R\$ mm	361,5	572,6	719,0	25,6
EBTIDA ¹	R\$ mm	359,5	466,3	716,7	53,7
Lucro Líquido antes dos Investimentos da União	R\$ mm	166,5	234,0	370,8	58,4
Lucro Líquido/Prejuízo do Exercício	R\$ mm	22,2	32,4	156,8	383,7
Dividendos - Juros s/Capital Próprio	R\$ mm	19,9	30,1	37,2	23,9

Resumo dos resultados financeiros

No período, a receita bruta cresceu 21,9% em relação ao mesmo período de 2010 chegando à marca de R\$ 3.757,1 milhões. As receitas aeronáuticas apresentaram crescimento de 29,5%, com destaque para as receitas de embarque doméstico, de R\$ 878,7 milhões, de pouso doméstico, de R\$ 241,7 milhões, e de navegação aérea, de R\$ 377,2 milhões.

As receitas comerciais, de R\$ 1.863,5 milhões, apresentaram aumento de 15,1%. Destacaram-se as receitas de concessão de áreas com R\$ 1.141,9 milhões e as de armazenagem e capatazia com R\$ 659,1 milhões.

Do lado do custo dos serviços prestados, o crescimento foi de 12,9% em relação ao exercício anterior, chegando ao montante de R\$ 2.442,9 milhões. A variação decorreu do aumento dos custos com pessoal, serviços contratados, serviços públicos, despesas gerais e material de consumo.

O crescimento das despesas com pessoal deveu-se à contratação de empregados para a recomposição dos efetivos operacionais e administrativos dos aeroportos e das Superintendências Regionais. Os custos com serviços contratados e material de consumo apresentaram crescimento em consequência da ampliação e repactuações dos contratos operacionais e de manutenção nos aeroportos para conformação aos normativos vigentes, como por exemplo, a proteção à aviação civil e o serviço de combate ao incêndio. Os serviços públicos apresentaram aumento em função do reajuste nas tarifas de energia, telecomunicações e água, dentre outras, bem como em decorrência do aumento do consumo.

As Despesas Operacionais apresentaram aumento de 25,6%, chegando a R\$ 719,0 milhões, em função, principalmente, do crescimento dos gastos com pessoal decorrente do reajuste salarial aprovado no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011/2012, promoção horizontal por antiguidade, progressão salarial dos engenheiros e arquitetos no quadro da Empresa e a criação das Diretorias Jurídica e de Empreendimentos.

O Ebitda (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou o montante de R\$ 716,7 milhões, 53,7% acima do verificado em 2010, de R\$ 466,3 milhões.

Aos acionistas foram provisionados, a título de juros sobre capital próprio, R\$ 37,2 milhões, a serem pagos após a aprovação das Demonstrações Financeiras pela Assembleia Geral Ordinária. Foram provisionados, ainda, R\$ 9,3 milhões para pagamento de participação nos lucros aos empregados da Empresa.

Em relação ao valor adicionado, que representa a riqueza nova criada pela Infraero, obteve aumento de 22,4%, atingindo a cifra de R\$ 2.316,5 milhões, apresentando a seguinte distribuição:

Descrição	2009	%	2010	%	2011	%	Var.% (2011/10)
Receitas	2.607,6		3.084,1		3.766,3		22,1
- Insumos adquiridos de Terceiros	(1.070,0)		(1.216,0)		(1.430,3)		
Valor Adicionado Bruto	1.537,7		1.868,1		2.336,0		25,0
- Retenções	(82,4)		(101,8)		(151,5)		
Valor Adicionado Líquido	1.455,2		1.766,3		2.184,5		23,7
- Valor Adicionado recebido em transferência	146,8		125,6		132,0		
Valor Adicionado Total a distribuir	1.602,1	100,0%	1.891,9	100%	2.316,5	100%	22,4
Distribuição do Valor Adicionado:	1.602,1		1.891,9		2.316,5		
. Pessoal e Encargos	1.237,1	77,2%	1.446,9	76,5%	1.668,5	72,0%	
. Prog. Deslig. Voluntário Incentivado - PDVI	44,8	2,8%	16,3	0,9%	2,1	0,1%	
. Participação no Resultado	1,3	0,1%	1,9	0,1%	9,3	0,4%	
. Juros s/Capital Próprio da União	19,9	1,2%	30,1	1,6%	37,2	1,6%	
. Obras em Bens da União	144,3	9,0%	201,6	10,7%	213,9	9,2%	
. Tributos	153,7	9,6%	194,6	10,3%	275,1	11,9%	
. Recursos para novos investimentos	1,0	0,1%	0,4	0,0%	110,3	4,8%	

Valor adicionado (em R\$ milhões)

Gestão financeira

A gestão financeira esteve concentrada no aumento da geração de receitas e no controle do crescimento dos custos, propiciando economia de meios com a necessária atenção na aplicação dos recursos e primando os esforços na realização dos investimentos necessários para ampliação dos aeroportos.

Descrição	Unidade	2009	2010	2011	Var.% (2011/10)
Balanco Patrimonial e Disponibilidades					
Ativos Totais	R\$ mm	2.354,0	2.665,8	2.831,6	6,2
Ativo Compensado	R\$ mm	10.828,7	10.278,5	12.033,8	17,1
Disponibilidades	R\$ mm	1.422,1	1.454,0	1.306,7	(10,1)
Superávit/Déficit Financeiro (Visão Dest)	R\$ mm	(154,8)	(101,0)	(308,3)	-
Patrimônio Líquido	R\$ mm	1.018,6	1.044,7	1.133,2	8,5

Balanco patrimonial e ativos

Com isso, os ativos totais da Empresa apresentaram aumento de 6,2%, chegando ao montante de R\$ 2.831,6 milhões e no ativo compensado, onde são registrados os investimentos efetuados em bens da União, o crescimento foi de 17,1%, chegando a R\$ 12.033,8 milhões.

O saldo das disponibilidades encerrou o exercício com R\$ 1.306,7 milhões, sendo R\$ 567,5 milhões de recursos próprios, R\$ 703,1 milhões de Adicional Tarifário (Ataero) e R\$ 36,1 milhões de terceiros. Em decorrência do montante de investimentos realizados, a Empresa apresentou déficit financeiro primário de R\$ 308,3 milhões, o qual desconsidera o resultado decorrente das receitas e despesas financeiras.

Investimentos

A execução dos investimentos atingiu o montante recorde de R\$ 1.145,4 milhões. Este volume de investimentos realizados representa 77,6% de crescimento em relação ao exercício de 2010. Esta execução financeira representou 75,6% dos limites estabelecidos no Orçamento de Investimentos da Infraero, peça integrante da Lei Orçamentária Anual (LOA). Foram realizados investimentos em obras, aquisição de terrenos e equipamentos em todos os aeroportos da Rede, sendo R\$ 457,3 milhões com recursos próprios e R\$ 687,5 milhões com recursos do Adicional Tarifário (Ataero). Foram investidos ainda R\$ 0,6 milhão com recursos de convênios.

Descrição	2009	2010	2011	(R\$ milhões)
				Var.% (2011/10)
a) Com Recursos Próprios da Infraero	284,4	437,8	457,3	4,4
. Equipamentos	140,1	236,2	243,4	
. Obras e Equipamentos (Recursos Próprios)	71,6	83,9	213,2	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	72,7	117,7	0,8	
b) Com Recursos ATAERO (Parte Infraero)	137	205,8	687,5	234,1
. Equipamentos (Transf. para União)	65,9	35,5	56,5	
. Obras e Equipamentos (Transf. Para União)	71,1	170,3	630,9	
Total dos Dispêndios da Infraero	421,3	643,6	1.144,7	77,9
c) Com Recursos de Convênios	4,1	1,3	0,6	(55,1)
. Com desembolso pela Infraero	2,5	1,3	0,6	
. Com desembolso por Terceiros	1,6	-	-	
Total	425,4	645,0	1.145,4	77,6

Fonte de recursos para investimentos

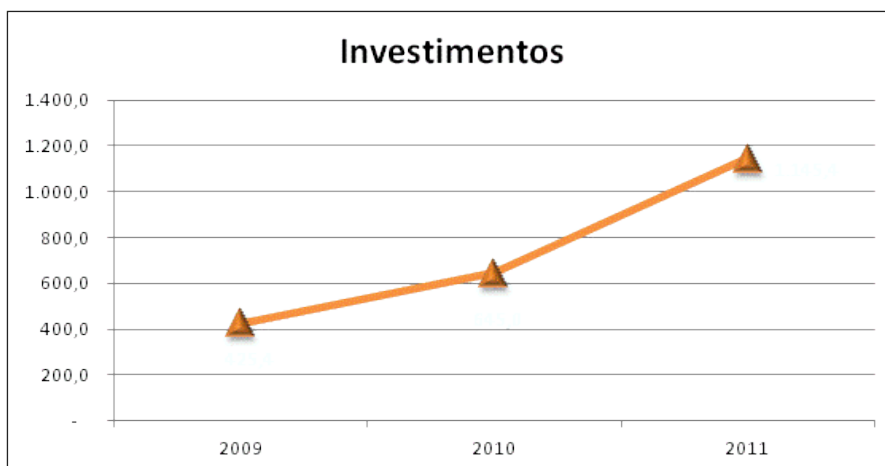


Gráfico evolução dos investimentos

Indicadores de desempenho

Os indicadores de desempenho, que medem de forma qualitativa os resultados alcançados pela Empresa, são apresentados a seguir:

Descrição	Unidade	2009	2010	2011	Var.% (2011/10)
Rentabilidade e Produtividade					
Produtividade por Força de Trabalho					
.Passageiros	Pax mil	4,2	4,5	4,7	4,8
.UCT ³	mil	4,4	4,8	5,0	4,0
Receita Operacional/Empregado	R\$ mil	230,2	252,0	276,1	9,6
Despesa Operacional/Empregado	R\$ mil	200,3	216,2	224,4	3,8
Receita Operacional/UCT	R\$	19,1	18,5	19,6	6,1
Despesa Operacional/UCT	R\$	16,7	15,9	15,9	0,5
Despesa Pessoal/UCT	R\$	9,1	8,7	8,7	0,3
Rentabilidade sobre Ativo Total ²	%	7,1	8,8	13,1	
Margem Líquida	%	6,4	8,0	10,5	
Margem EBTIDA ¹	%	13,8	15,1	19,1	

1) EBTIDA - Lucro antes dos impostos, juros, da depreciação e amortização

2) Calculado com o Lucro Líquido antes dos investimentos para União

3) Unidade Carga Trabalho - UCT (1 Passageiro = 100 Kg de carga)

Indicadores de desempenho

Os resultados refletem a melhoria nos níveis de desempenho da Empresa, demonstrando que as variações nominais positivas nos resultados também foram acompanhadas de melhoria nos indicadores que avaliam qualitativamente o resultado.

A produtividade medida pela relação entre passageiros e empregados cresceu 4,8% em relação a 2010, chegando a 4,7 mil passageiros por empregado. Quando considerada a Unidade Carga de Trabalho (UCT), equivalente a um passageiro ou cem quilos de carga, o crescimento foi de 4%, com 5,0 mil unidades por empregado.

A receita operacional por empregado cresceu 9,6%, chegando a R\$ 276,1 mil. Na relação entre a receita operacional e a UCT, o crescimento foi de 6,1%, com R\$ 19,6 por unidade.

Em relação à arrecadação dos recursos, a inadimplência comercial, em 2011, no período de 30 dias após o vencimento, foi de 1,02%, ante 1,21% do exercício anterior.

Quanto à qualidade dos custos, o acompanhamento do seu desempenho foi realizado por meio da apuração do custo por unidade operada, cuja medição é feita pela divisão dos custos e das despesas operacionais pela quantidade de UCT. Esse indicador foi de R\$ 15,9 em 2011, 0,5% acima que o verificado em 2010.

O retorno sobre o ativo total chegou a 13,1%, 4,3 pontos percentuais (p.p) superior a 2010. As margens de lucratividade também apresentaram crescimento, chegando a Ebtida a 19,1% e a líquida, a 10,5%.

Plano de Investimento da Infraero

O crescimento da demanda pelos serviços de transporte aéreo nos últimos anos em decorrência, principalmente, da redução do custo das passagens e do aumento da renda dos brasileiros, fez aumentar a necessidade de investimentos em infraestrutura aeroportuária. A fim de compatibilizar a operacionalidade e a segurança dos aeroportos com as necessidades do País e os interesses do Governo Federal, os investimentos foram direcionados para os terminais com saturações de tráfego, carga e passageiros.

O Plano de Investimentos da Empresa priorizou também as obras de ampliação e reforma dos aeroportos situados nas cidades sedes dos jogos da Copa de Futebol em 2014, e da Olimpíada em 2016, no Rio de Janeiro.

Destacam-se as conclusões dos projetos de engenharia para ampliação e adequação de pistas e pátios de aeronaves e a ampliação e readequação dos terminais de passageiros dos principais aeroportos da Rede, em especial Brasília (DF), Confins (MG), Fortaleza (CE), Galeão (RJ), Recife (PE) e Manaus (AM). Outro projeto importante é o relacionado aos novos terminais, extensões de terminais aeroportuários que atenderão a crescente demanda aeroportuária.

Com o objetivo de promover a segurança da aviação civil e ampliar a proteção aos passageiros a Infraero investiu na aquisição de 149 detectores de metal tipo pórtico; 71 equipamentos de raios-x para inspeção de bagagem despachada, e implantação de sistema de TV e vigilância nos aeroportos de Campinas (SP), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Bacacheri (PR), Londrina (PR), Florianópolis (SC), Navegantes (SC) e Joinville (SC), além de melhorias nas instalações das Seções Contra Incêndio.

Quanto aos equipamentos operacionais, destacam-se os recursos investidos na aquisição de seis veículos de remoção de borracha e sinalização horizontal; equipamentos para medição contínua de atrito; 250 *pick-ups*; dez micro-ônibus; 820 longarinas; sistema de comutação, operação e gravação de chamadas telefônicas e aquisição de equipamentos limpa-pista para diversos aeroportos da Rede.

Para modernizar seu parque tecnológico, promover melhorias na comunicação e desenvolver os sistemas de informações, a Empresa adquiriu novos equipamentos de radiocomunicação e telefonia; investiu na modernização e padronização do Sistema de Informação Voo (SIV), por meio de solução *videowall*; na substituição de computadores obsoletos e na aquisição e renovação de licenças de uso de *softwares*.

Durante o ano de 2011 a Infraero realizou várias ações de desapropriação e aquisição de áreas para incorporação aos sítios aeroportuários, como patrimônio da União. Destaca-se a desapropriação de áreas em Porto Alegre/RS para ampliação da pista de pouso e decolagem e novo Terminal de Carga Aérea, e a conclusão da aquisição das áreas do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) para incorporação ao sítio do Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha – Carlos Drummond de Andrade (MG). Estão em curso ações de desapropriação das áreas para ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (SP), e incorporação de áreas patrimoniais nos aeroportos de Teresina (PI), Aracajú (SE), Joinville (SC), Navegantes (SC), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Guarulhos (SP), Campo Grande (MS) e Rio Branco (AC).

Programas	Orçado	Realizado	% Realização
0120 - DESENVOLVIMENTO DE AEROPORTOS	733,1	529,2	71,6%
0121 - DESENVOLVIMENTO DA NAVEGAÇÃO AÉREA	55,5	26,3	48,6%
0122 - DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA	68,5	59,7	87,1%
0123 - DESENVOLVIMENTO DA OPERAÇÃO AEROPORTUÁRIA	370,4	308,7	80,8%
0124 - DESENVOLVIMENTO DA LOGÍSTICA DE CARGA	73,8	66,6	89,2%
0125 - DESENVOLVIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL	23,1	20,0	86,3%
0127 - GESTÃO DE PESSOAS	0,7	0,6	90,4%
0128 - DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS AEROPORTUÁRIOS	92,3	62,3	66,8%
0129 - GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL	1,6	-	0,0%
0130 - GESTÃO AMBIENTAL	33,0	14,4	81,2%
0200 - APOIO ADMINISTRATIVO	61,6	57,4	96,6%
Total	1.513,6	1.145,4	75,7%

Execução do Plano de Investimento de 2011 (em R\$ milhões)

ADMINISTRANDO UM NOVO TEMPO

Em 2011, a Diretoria de Administração da Infraero atuou para capacitar as equipes, otimizar os recursos, agilizar os processos e executar o Plano de Investimentos, além de trabalhar para alcançar as metas corporativas estabelecidas no Plano Empresarial 2010-2014. Todos esses esforços, juntos, contribuíram para a execução orçamentária recorde, anteriormente comentada. As ações foram integradas e os números revelam a coesão entre processos que visam à qualidade do serviço ofertado, o atendimento às legislações e a execução de obras e melhorias nos aeroportos da Infraero.

Foram realizadas mais de 2 mil licitações, sendo 1.430 do tipo Menor Preço e 609 do tipo Maior Oferta. Trata-se de um recorde na Infraero, com destaque para a modalidade Pregão, que foi responsável por 91% desse volume. O resultado econômico dos processos licitatórios concluídos ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão e se deu, principalmente, por conta da regulamentação e padronização dos procedimentos licitatórios, com estabelecimento de diretrizes para os processos de seleção e contratação. Essa *expertise* foi reconhecida, inclusive, com o Prêmio 19 de Março, conferido pela Editora Negócios Públicos do Brasil e que elegeu a Empresa como elaboradora do “Melhor edital de pregão eletrônico atendendo exigências de sustentabilidade ambiental”.

A Infraero atuou, ainda, na elaboração da proposta de texto do Projeto de Lei que culminou na edição, em 5 de agosto de 2011, da Lei nº 12.462, do Regime Diferenciado de Contratações (RDC). A Empresa foi a primeira a utilizar a modalidade em suas operações e se tornou exemplo para os demais órgãos e empresas públicas. Com a adoção do RDC, pode racionalizar as contratações para a realização das obras que visam atender aos grandes eventos esportivos.

Também foram realizadas visitas técnicas nas Superintendências Regionais com o objetivo de identificar dificuldades que impactavam o desenvolvimento das atividades e a conclusão de processos de prestação de contas de contratos e convênios. A ação assegurou o processamento de 833 contratos contínuos com alocação de mão de obra de 25.599 terceirizados; e permitiu que fossem realizadas 19.253 Solicitações de Pagamentos (SPs), bem como fossem cadastrados e enviados 3.373 contratos e termos aditivos.

Entre os temas constantes no Mapa Estratégico, a Empresa enfatizou, principalmente, a Excelência Operacional, que abrange os seguintes objetivos estratégicos: manter elevado índice de disponibilidade dos subsistemas críticos; elevar os padrões de qualidade dos serviços aeroportuários e de navegação aérea; garantir que a capacidade de pátios, pistas e terminais de passageiros atenda a demanda com qualidade e segurança; e garantir que a capacidade dos complexos de logística de carga atenda a demanda com qualidade, segurança e eficiência operacional. Além disso, foi iniciado o desdobramento das metas e iniciativas estratégicas até o nível das dependências, onde cada aeroporto teve a avaliação de seus resultados acompanhados mensalmente pelos comitês de gestão regionais.

A Infraero direcionou sua gestão para promover a celeridade dos processos e alavancar a execução do Plano de Investimentos. O comprometimento dos gestores da Empresa foi debatido durante o Encontro Nacional dos Dirigentes e Executivos da Infraero (Enade) e priorizou o acompanhamento dos investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), assegurando o cumprimento das diretrizes governamentais.

O exercício de 2011 também contou com um intenso trabalho de monitoramento e relatórios mensais, além de extratos da posição do Plano de Investimentos. Todos os processos de prestação de contas aos órgãos externos de controle foram otimizados, além de haver acompanhamento mensal do orçamento de investimentos e do Plano Plurianual (PPA).

A Empresa deu continuidade à implantação e manutenção de Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) em suas dependências, em cumprimento ao Plano Empresarial 2010-2014, que estabelece como um dos objetivos estratégicos a consolidação da excelência da gestão.

Merece destaque a implantação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIGQ), cujo foco é a abordagem de processos, tendo como objetivo a excelência da prestação dos serviços e a integração da Certificação ISO 9001 com as certificações operacionais regulamentadas pela Anac e pelo Decea.

Como resultado, foram implantados SIGQs em cinco aeroportos e dois Grupamentos de Navegação Aérea (GNA), totalizando 46 dependências certificadas pela norma internacional, as quais são responsáveis por 98,3% do movimento de passageiros e 99% do movimento de carga aérea da Rede Infraero.

Ressalta-se ainda a realização, no último trimestre de 2011, do Programa Eficiência Operacional em Aeroportos, implementado no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), com o objetivo de desenvolver ações de curto prazo voltadas à redução do tempo de embarque e desembarque de passageiros.

Gestão de Recursos Humanos

A Infraero tem em seu corpo funcional seu principal capital e, por isso, as ações de recursos humanos visam o bom clima organizacional, a saúde do empregado e de seus familiares, a promoção do desenvolvimento de competências e o reconhecimento da carreira. A Empresa aplicou avaliações para identificar *gaps* de competências e subsidiar suas ações de capacitação e melhoria dos processos. Identificou, também, as “trilhas de conhecimento”, nas áreas de: licitação, administração geral, tecnologia da informação, operações, manutenção, controladoria, planejamento aeroportuário, segurança operacional, obras e empreendimentos, contribuindo para um planejamento de gestão de pessoas objetivo e eficiente em cada uma das áreas. Essa avaliação contribuiu para a elaboração dos treinamentos durante 2011. A pesquisa de clima

organizacional, contou com a participação de 7.378 empregados e apontou índice de satisfação com a Empresa acima da média.

Com o objetivo de consolidar a atividade aeroportuária e oferecer os serviços de excelência esperados pela sociedade brasileira, a Infraero realizou dois concursos públicos. A partir deles, dezenas de novos profissionais foram convocados. Também foi realizado um processo licitatório para contratação de consultoria em recursos humanos com a finalidade de revisar os subsistemas da área, bem como elaborar novo Plano de Classificação de Cargos e Salários (PCCS).

Foram destaques também: a implantação de novo sistema de frequência com captação biométrica para os registros; o projeto piloto RH Express, nos aeroportos de Campinas (SP), Recife (PE) e Porto Alegre (RS), para facilitar as tratativas dos empregados que laboram em regime de escala de serviço; a implantação das modalidades de chamamento e concorrência para a ocupação de vagas, possibilitando a remoção e transferência de empregados de modo transparente e isonômico; a criação de boletins e outras divulgações com o objetivo de otimizar as informações e o conhecimento das normas de recursos humanos; e a proposição de horário flexível a ser implantado a partir de janeiro de 2012.

A criação do Alô Benefícios foi outra importante inovação em prol dos empregados em 2011. Trata-se de uma central 0800 em funcionamento 24 horas para esclarecimentos de dúvidas e para sugestões de melhoria. Cerca de R\$ 250 milhões foram investidos em programas de benefícios como auxílio-creche, alimentação do trabalhador, programa médico, assistência odontológica, vale transporte/fretado/auxílio combustível, seguro de vida em grupo, auxílio funeral e material escolar.

Com um investimento de R\$ 35 milhões, a Infraero também incentivou a educação corporativa e realizou 280 cursos de qualificação profissional em 2011 - presenciais, semipresenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD). Programas de desenvolvimento mais completos também foram realizados e ofereceram séries do ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação aos empregados. As ações foram apoiadas por um conjunto de outras capacitações que atenderam às legislações aéreas nacionais e internacionais e, ainda, proporcionaram mais qualidade ao serviço oferecido aos passageiros, como cursos de idiomas e de atendimento ao turista. O resultado é histórico e quase 120 mil participações foram contabilizadas, envolvendo empregados, terceirizados, contratados, bombeiros conveniados e comunidade aeroportuária.

A Infraero promoveu, ainda, cursos especiais como:

- Curso de Desenvolvimento de Executivos para Liderança Empresarial, em parceria com a Fundação Dom Cabral;
- Programa de Capacitação para Resultados, em parceria com a Fundação Dom Cabral;
- Formação em Administração de Aeroportos;

- Curso de Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais e Comportamentais (DHGC);
- *English For Air Traffic Course*, ministrado pela *Federal Aviation Administration* (FAA);
- Mestrado Profissional em Segurança de Aviação e Aeronavegabilidade Continuada – *MP Safety*, realizado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA);
- Curso de Acessibilidade;
- Programa de inglês e espanhol.

Comissão de Ética

A Comissão de Ética da Infraero, criada pelo Decreto nº 1.171/94 para tratar de assuntos relativos à conduta ética dos seus empregados, atua como instância consultiva de dirigentes e empregados, aplicando o Código de Ética Empresarial da Empresa, por meio de ações educativas e corretivas. A Comissão tem como objetivo a difusão educativa de valores e princípios morais, a fim de prevenir conflitos de relacionamentos e de interesse, contribuindo para o fortalecimento de uma gestão transparente.

Em 2011, por meio de seus informativos, promoveu ações de esclarecimento sobre combate à violência psicológica no trabalho e ao assédio moral, pregando um bom clima organizacional com base no respeito às diferenças. A utilização constante dos canais de comunicação da Empresa reforçou as orientações do Código de Ética.

A Comissão, em parceria com a área de Recursos Humanos, realizou um Seminário de Ética para esclarecer dúvidas sobre o tema, alinhar a conduta corporativa nas unidades da Empresa e evitar conflitos de interesses. Cerca de 30 empregados, representantes locais da Ética nas Regionais e aeroportos, foram capacitados. Foram realizadas, ainda, dez palestras sobre ética empresarial e conduta corporativa, com a participação total de 461 colaboradores.

Ações preventivas também foram realizadas. Em destaque estiveram as orientações prestadas por meio do correio eletrônico, além de esclarecimentos por telefone e consultas presenciais. Mais de 100 empregados foram atendidos em 2011, e foram concluídos processos manifestados na gestão anterior e denúncias contra membros do corpo funcional.

A atuação da Comissão de Ética da Infraero se consolida com sua participação no Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais, que reúne outras 19 empresas estatais e visa o desenvolvimento de princípios governamentais e empresariais de Gestão da Ética, de forma a aprimorar o relacionamento das empresas com os seus diversos públicos e com a sociedade. Em 2011, a

Infraero sediou a 46ª Reunião do Fórum e reafirmou seu compromisso de promover o bem estar funcional a partir de práticas e princípios éticos.

Compromisso social

A Infraero atua estabelecendo relações éticas e responsáveis com os seus diversos públicos de interesse, reforçando a aplicação dos princípios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas práticas administrativas. Todo esse trabalho é consolidado tendo como base o Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e é alinhado aos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Esses Indicadores não só verificam boas práticas, como também orientam as ações, permitindo uma eficaz aplicação dos recursos. Sete temas são priorizados: valores, transparência e governança; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores e clientes; comunidade; governo e sociedade.

Desde 2004, a Infraero é signatária do Pacto Global – um conjunto de princípios ligados a direitos humanos, padrões de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, aliando negócios a desenvolvimento sustentável, a serem utilizados como ponto de partida para o engajamento de diferentes setores empresariais nesses temas. Seguindo tais princípios, a Infraero elabora e envia às Nações Unidas, anualmente, o relatório de Comunicado de Progresso (COP), que informa quais medidas foram tomadas em prol de causas sociais. O COP lista, por exemplo, ações que versam sobre:

Direitos humanos: a Infraero deu continuidade ao Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria Nacional de Justiça viabilizando postos avançados nos aeroportos com o objetivo de impedir o tráfico de seres humanos. Já em setembro de 2011, a Infraero aceitou o convite feito pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) de integrar a Campanha Nacional de Busca e Defesa de Crianças Desaparecidas, que visa à elaboração e a distribuição de uma cartilha, na qual são descritas medidas de segurança para evitar o aumento do número de desaparecidos.

A Empresa também apoia o projeto Viva Vida, cujo propósito é profissionalizar jovens entre 16 e 21 anos, vítimas de exploração sexual, atuando em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). As ações consistem na divulgação de vídeos e *banners* nos aeroportos, conscientizando e sensibilizando os usuários sobre o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes. Um Grupo de Trabalho composto por empregados das áreas de Gestão para a Sustentabilidade, Ouvidoria, Recursos Humanos, Marketing e Comunicação Social, Administração e Saúde e Segurança foi criado para elaborar um plano de ação para conscientização e sensibilização dos seus colaboradores e terceirizados sobre a questão.

Padrões de trabalho: com a adoção de práticas trabalhistas orientadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Infraero trabalha para oferecer um ambiente organizacional que motive os empregados. Essas ações foram

reconhecidas, novamente, com o Selo Pró-Equidade de Gênero, tendo em vista a implantação de um plano de ação que atendeu ao Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), da Presidência da República, e que consiste em desenvolver novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a equidade de gênero.

Combate à corrupção: em 2011, a Infraero teve sua solicitação de adesão ao Cadastro Empresa Pró-Ética aprovada. O Cadastro é uma iniciativa da Controladoria Geral da União (CGU) e do Instituto Ethos que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais com todos os seus públicos. Ao aderir ao Cadastro, a Empresa assumiu o compromisso público e voluntário de adotar medidas para prevenir e combater a corrupção, em favor da ética e da integridade, na condução dos seus negócios. A Empresa também é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, e foi a primeira empresa pública a assinar o documento. Ainda com o objetivo de fortalecer e intensificar a fiscalização da Empresa em relação aos fornecedores, parceiros e prestadores de serviços especializados, a Infraero ratifica o compromisso de não contratar empresas que constem no Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas ou Suspensas (CEIS) da CGU.

A Empresa também desenvolve o Programa Infraero Social, que tem como missão contribuir, por meio de parcerias, para o desenvolvimento social sustentável das comunidades circunvizinhas aos aeroportos. O público-alvo é formado por crianças a partir dos sete anos, jovens e adultos, em situação de risco social e/ou integrantes de famílias de baixa renda. O Programa desenvolve, atualmente, 58 projetos sociais, contabilizando mais de 16 mil beneficiados.

Com o objetivo de disseminar boas práticas também em suas unidades, a Infraero realizou em 2011 diversos eventos para orientar a atuação profissional de seus empregados. Essas ações foram efetivadas por meio do lançamento de publicações e programas, como: Programa de prevenção de riscos ambientais; Caderno de orientações de adicionais de periculosidade e insalubridade; Programa de controle médico de saúde ocupacional; e Manual de procedimentos psicossocial. Investiu, também, em campanhas educativas, como: Prevenção às doenças osteomusculares; conservação auditiva e prevenção de acidentes de trabalho; combate às drogas; prevenção às doenças cardíacas; e prevenção da saúde mental.

1 - Base de Cálculo		2011 Valor (Mil reais)			2010 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		3.531.222			2.908.308		
Resultado operacional (RO)		409.628			247.634		
Folha de pagamento bruta (FPB)		1.308.524			1.142.446		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
A Alimentação		111.436	8,52%	3,16%	95.534	8,36%	3,28%
Encargos sociais compulsórios		271.923	20,78%	7,70%	230.692	20,19%	7,93%
Previdência privada		64.213	4,91%	1,82%	60.342	5,28%	2,07%
Saúde		101.171	7,73%	2,87%	88.060	7,71%	3,03%
Segurança e saúde no trabalho		1.938	0,15%	0,05%	1.216	0,11%	0,04%
Educação		8.103	0,62%	0,23%	6.620	0,58%	0,23%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		29.448	2,25%	0,83%	20.875	1,83%	0,72%
Creches ou auxílio-creche		5.549	0,42%	0,16%	4.658	0,41%	0,16%
Participação nos lucros ou resultados		9.312	0,71%	0,28%	1.925	0,17%	0,07%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos		603.091	46,09%	17,08%	509.922	44,63%	17,53%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		251	0,06%	0,01%	694	0,28%	0,02%
Cultura		296	0,07%	0,01%	1.682	0,68%	0,06%
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte		2.250	0,55%	0,08%	2.548	1,03%	0,09%
Combate à fome e segurança alimentar		1.011	0,25%	0,03%	1.586	0,64%	0,05%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade		3.808	0,93%	0,11%	6.510	2,63%	0,22%
Tributos (excluídos encargos sociais)		275.062	67,15%	7,79%	194.552	78,56%	6,69%
Total - Indicadores sociais externos		278.870	68,08%	7,90%	201.062	81,19%	6,91%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		17.399	4,25%	0,49%	11.206	4,53%	0,39%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		4	0,00%	0,00%	17	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente		17.403	4,25%	0,49%	11.223	4,53%	0,39%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		() não possui metas (X) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2011		2010			
Nº de empregados(as) ao final do período		13.802		13.292			
Nº de admissões durante o período		914		2.558			
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		25.056		22.481			
Nº de estagiários(as)		902		832			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		5.780		5.273			
Nº de mulheres que trabalham na empresa		4.187		3.970			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		28,77%		27,40%			
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		4.654		4.489			
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		32,04%		30,27%			
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		37		34			
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2011 Valor (Mil reais)			Metas 2012		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		20,6			20,6		
Número total de acidentes de trabalho		108			108		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)		() não se envolve	() segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		(x) não se envolve	() apóia	() organiza e incentiva	(x) não se envolverá	() apoiará	() organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa 20.590	no Procon _____	na Justiça 96	na empresa 17.080	no Procon _____	na Justiça 96
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 99,5%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa 100%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2011:			Em 2010:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		21,1% go verno	72,52% colaboradores(as)	16,1% acionistas	20,94% go verno	77,45% colaboradores(as)	0,38% acionistas
		_____%	4,76% retido	_____%	_____%	_____%	12,3% retido
7 - Outras Informações		Infraero - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária. CNPJ 00.352.294/0001-10 - CÓDIGO 52.40-1-01 - Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem - Brasília - DF. A Infraero não utiliza de mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de crianças ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa Empresa valoriza e respeta a diversidade interna e externa.					

Tecnologia da Informação

Para exercer seu papel estratégico e ao mesmo tempo operacional, fornecendo soluções integradas que contemplem a utilização da Tecnologia da Informação como ferramenta fundamental na gestão dos negócios da Infraero, a área de Tecnologia da Informação (TI) realizou investimentos em quatro pilares: desenvolvimento e manutenção de *software*, segurança da informação, infraestrutura e suporte. As ações e os investimentos foram efetivados em consonância com as orientações do Tribunal de Contas da União (TCU) e foram planejados pelo Escritório de Projetos de TI. A Unidade tem como objetivo apoiar a condução dos projetos de TI, monitorar todos os prazos, orçamentos e o progresso dos projetos de acordo com uma metodologia de gerenciamento própria, com apoio da ferramenta *Enterprise Project Management* (EPM).

Diversos modelos de processos de arquitetura da informação foram melhorados atendendo a padrões internacionais de gestão. Em destaque estão:

- o *Capability Maturity Model Integration* (CMMI), desenvolvido pelo *Software Engineering Institute* (SEI), possibilitou análises mais claras dos processos de TI, permitindo o acompanhamento da entrega de produtos dentro dos prazos determinados. O modelo permitiu, ainda, o aumento de produtividade das equipes e a redução do *backlog* de chamados, devido à melhor organização das demandas;
- o *Control Objectives for Information and Related Technology* (COBIT), que é um guia de boas práticas que garantiu o alinhamento entre os objetivos estratégicos da área de TI com os objetivos da Infraero, respeitando os acordos do TCU;
- o *Information Technology Infrastructure Library* (ITIL®), projeto de análise e implantação de processos, que segue um ciclo de melhoria contínua, fazendo com que as ações empreendidas em 2011 focassem os gerenciamentos de incidentes, mudanças, nível de serviço e ativos. Além disso, permitiu a revisão do catálogo de serviços de TI a partir do uso de uma base de conhecimento única pela Sede e todas as Superintendências Regionais.

A geração do Modelo de Dados Global da Infraero foi outro projeto implementado pela área de TI que possibilitou o aumento da qualidade da informação, documentando todos os modelos de dados de sistemas, integrando-os e diminuindo divergências. Foi realizado um expressivo trabalho de fortalecimento da gestão de contratos dos produtos e serviços adquirido, além de ações que visaram à segurança da informação. Todos os projetos seguem as determinações do TCU, as legislações do Departamento de Segurança da Informação e Comunicações do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (DSIC/GSIPR) e as normas específicas de segurança.

Nesse contexto, foi implantado o Portal do Usuário IDM (www.infranet.gov.br/idm), com o objetivo de intensificar a segurança da

informação dos usuários internos, além de uma ferramenta anti-spam, responsável por monitorar todo o tráfego de envio e recebimento de e-mails. Agora, todas as informações são classificadas, permitindo a aplicação de níveis de proteção mais adequados. Também foi utilizada uma certificação digital aos documentos que necessitavam de respaldo jurídico e mais agilidade em sua disponibilização, conferindo aos textos a autenticidade exigida pelos órgãos da administração pública. Destaque também para a finalização da implementação da solução corporativa de antivírus TrendMicro.

O Sistema de Prevenção à Intrusão foi expandido e modernizado, proporcionando mais proteção à rede de informação da Infraero. Campanhas com o tema segurança da informação foram criadas em parceria com a Superintendência de Marketing Comunicação Social e diversos materiais (vídeos educativos, papéis de parede, materiais de escritório e cartilhas) foram e serão elaborados, frequentemente, para reforçar a importância do assunto.

Todas as ações foram suplantadas por meio da aquisição de equipamentos que elevaram a disponibilidade e confiabilidade dos serviços, além da modernização e ampliação da capacidade de processamento dos sistemas, garantindo, com isso, a execução de ações alinhadas ao planejamento estratégico de TI. O Projeto de radiocomunicação digital, por exemplo, receberá investimentos de quase R\$ 35 milhões até 2014 e será implantado nos 18 aeroportos localizados nas cidades sedes dos jogos da Copa de Futebol de 2014. Completam a lista de melhorias a aquisição do *software* Autocad; a implantação de novos relógios coletores de ponto para a área de Recursos Humanos; a renovação de licenças Microsoft; e a aquisição de *scanners*, *notebooks* e televisores, visando o bom atendimento ao cliente da TI e também aos passageiros.

POR UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Diretoria de Empreendimentos da Infraero foi criada em 2011 para otimizar os projetos de construção e ampliação dos aeroportos da Rede Infraero, ao contemplar as previsões do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e efetivar os investimentos para a Copa de Futebol de 2014, além do Plano de Investimentos da Empresa. Foram realizados memoriais de empreendimentos, projetos básicos e orçamentos, além de ações ambientais visando a execução de obras e serviços de engenharia. Os projetos tiveram como principal objetivo adequar a infraestrutura aeroportuária ao crescimento constante da demanda do setor e foram elaborados em conformidade com as Normas Técnicas Brasileiras (ABNT), normas internacionais, Comando da Aeronáutica, Anac e legislações aéreas e Manual de Engenharia (Mages).

A Diretoria realizou, ainda, reuniões com o Tribunal de Contas da União (TCU) para alinhar projetos e garantir a correta execução dos serviços contratados. Passaram por análise as obras do novo complexo aeroportuário de Florianópolis; a reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG); a reforma do terminal de passageiros 1 do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); a construção de pistas de táxi de saída rápida no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP); e a reforma e ampliação do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes (AM).

Com o suporte do Sistema de Orçamentos de Engenharia (SOE), adquirido em 2011, a Infraero pôde prever com mais precisão os recursos necessários para as melhorias, seguindo critérios determinados pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e as orientações do TCU.

Atividade/Orçamentos	Quantidade	Valor (R\$) Milhões
Obras e serviços (desenvolvidos organicamente)	10	111,59
Análise de orçamentos terceirizados	5	1.142,94
Projetos	27	58,44
Navegação Aérea	31	120,85
Fiscalização	1	5,92
Análise técnica de composições de custos	24	0,00
Estudo Estimado	12	2.036,85
Total	110	3.476,60

Relação de atividades desenvolvidas em 2011

Os projetos de obras priorizaram ampliações e construções de terminais de passageiros, de cargas e de pátios de aeronaves. Destaque para ações no Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG), que recebeu projeto para um novo terminal de passageiro (TPS) 2, uma Central de Utilidades (CUT) e um sistema viário de acesso, que incluiu um viaduto para embarque. Os projetos preveem, ainda, a construção do TPS 3, a ampliação do pátio de aeronaves do terminal de cargas e melhor acesso ao estacionamento.

Também foram elaborados novos planos para o Aeroporto Internacional de Campo Grande (MS), que incluem um novo terminal de passageiros e áreas secundárias com: uma CUT, um novo terminal de carga, uma nova central de manutenção, um sistema viário de acesso, com vias de serviço e pátio de aeronaves, uma nova pista de pouso e decolagem (PPD) e um estacionamento.

A conclusão das obras do novo terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre (AP) também merece destaque, assim como a ampliação do novo pátio de aeronaves, a construção de um novo sistema viário de acesso e de um novo estacionamento para veículos. Grandes obras também foram projetadas para o Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon (MT), como um novo terminal de passageiros; um novo pátio de aeronaves – regular e de estadia; um novo sistema viário de acesso; novo estacionamento; nova central de manutenção; ampliação da pista de pouso e decolagem; novas pistas de taxiamento e novas áreas de equipamentos de rampa.

A valorização da aviação regional também se materializou com projetos em aeroportos que não se localizam em capitais. Destaque para a conclusão da primeira fase de implantação do novo Aeroporto de Ilhéus (BA), que já conta com novo terminal de passageiros, novo pátio de aeronaves, novo sistema viário de acesso, estacionamento para veículos, central de manutenção, nova seção de Salvamento e Combate a Incêndio (SCI), pista de pouso e decolagem, pistas de taxiamento, área de equipamentos de rampa, áreas comerciais e para hangaragem, além de torre de controle. No atual Aeroporto de Ilhéus/Bahia – Jorge Amado (BA) foi implantado um Módulo Operacional de Navegação Aérea (Mona), com a construção de dependências que irão possibilitar o funcionamento adequado dos órgãos de Navegação Aérea até que o novo aeroporto seja concluído.

Outros projetos importantes foram traçados para o Aeroporto de Marabá/Pará – João Correia da Rocha (terminal de passageiros, pátio, central de manutenção, Seção de Salvamento e Combate a Incêndio e sistema viário de acesso); para o Aeroporto de Uberlândia – Ten. Cel. Aviador César Bombonato (torre de controle, edifício administrativo e sistema viário); para o Aeroporto de Londrina – Governador José Richa (ampliação da pista de pouso e decolagem, nova pista de táxi aéreo e melhorias no sistema de drenagem de pistas e pátios); para o GNA de Ribeirão Preto (Módulo Operacional de Navegação Aérea); e para o Aeroporto de Macaé (Módulo Operacional de Navegação Aérea); reafirmando o

compromisso da Infraero de integrar e desenvolver o País, interiorizando suas ações.

Projetos concluídos ou em fase de conclusão:

- Aeroporto de Aracaju (SE)

Projeto básico para a restauração da área de movimentação de aeronaves, ampliação da pista de pouso e decolagem e implantação da pista e área de testes de motores.

- Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek (DF)

Projeto executivo para reforma do corpo central do terminal de passageiros e da ampliação da pista de táxi R de ligação ao novo viaduto do aeroporto. Projetos básicos de terminal de passageiros e pátios estão em andamento.

- Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG)

Elaboração do termo de referência e orçamento para contratação dos projetos básicos do terminal de passageiros (TPS 2) – convênio com o governo de Minas Gerais – e elaboração de estudo preliminar e projeto básico do terminal de passageiros (TPS 3), que foi realizado pela equipe interna da Infraero.

- Aeroporto Internacional de Manaus – Eduardo Gomes (AM)

Projeto básico para a reforma, modernização e ampliação do terminal de passageiros e adequação do sistema viário.

- Aeroporto Internacional de Cuiabá – Marechal Rondon (MT)

Projeto básico do edifício administrativo. Projetos básico e executivo para reforma e ampliação de terminal de passageiros, sistema viário e construção de estacionamento estão em andamento.

- Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR)

Projeto executivo para a restauração das pistas de pouso e decolagens e da pista de táxi.

- Aeroporto Internacional de Fortaleza – Pinto Martins (CE)

Projeto básico para ampliação e reforma do terminal de passageiros, ampliação do pátio de terminal de cargas e adequação do sistema viário.

- Aeroporto Internacional de Florianópolis – Hercílio Luz (SC)

Projeto básico e executivo de infraestrutura para a construção do novo complexo aeroportuário. Projeto de um novo terminal de passageiros está em andamento.

- Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/Cataratas (PR)

Projeto executivo de reforma e ampliação do terminal de passageiros.

- Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ)

Projeto básico de revitalização e modernização do terminal de passageiros (TPS 1) e do executivo para reforma do terminal de passageiros (TPS 2).

- Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP)

Projeto básico para construção do terminal de passageiros (TPS 3), pátio de aeronaves e sistema de acesso viário.

- Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre (AP)

Elaboração de termo de referência e orçamento para contratação dos projetos básico e executivo para construção de terminal de passageiros.

- Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre (PE)

Projeto executivo da torre de controle.

- Aeroporto de Vitória – Eurico de Aguiar Salles (ES)

Projeto básico para construção de novo terminal de cargas. Projetos executivos para a construção da segunda pista de pouso e decolagem, pistas de táxi, pátio de aeronaves, sistema viário de acesso, estacionamento e nova área de apoio às companhias aéreas estão em andamento.

- Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho (RS)

Projeto executivo para ampliação da pista de pouso e decolagem está em andamento.

- Aeroporto Internacional de Salvador – Dep. Luís Eduardo Magalhães (BA)

Projetos básicos para reforma e adequação do terminal de passageiros e ampliação do pátio estão em andamento.

- Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (SP)

Projeto de nova pista de pouso e decolagem, pátios e táxi estão em andamento.

- Aeroporto de Goiânia (GO)

Projeto executivo para a construção do novo complexo aeroportuário está em andamento e inclui terminal de passageiros, pistas de táxi, pátio de aeronaves, sistema de acesso viário, estacionamento para veículos e nova área de apoio às companhias aéreas.

Respeito ao meio ambiente

As ações da Infraero visam à atuação consciente, com respeito ao meio ambiente e com foco na redução dos desgastes comuns da atividade aeroportuária. Essas medidas atendem às legislações vigentes e priorizam a segurança dos passageiros e de todos que trabalham ou vivem próximos aos aeroportos. Por meio do Programa de Gestão Ambiental, a Empresa obteve, em 2011, junto aos órgãos ambientais:

- 5 licenças de operação;
- 13 renovações de licença operacional;
- 7 licenças prévias;
- 9 licenças de instalação;
- 15 autorizações ambientais ou dispensas de licenciamento para obras e equipamentos.

Os licenciamentos visam atender às previsões do PAC e da Copa de Futebol de 2014 e incluem obras de médio e grande porte, além de equipamentos e supressão de vegetação. Na Rede Infraero 82% dos aeroportos encontram-se licenciados e das 48 obras nos aeroportos da Rede Infraero em 2011, apenas cinco estão em processo de licenciamento ou aguardam informações para o início do processo.

As ações consideram, também, o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos gerados nos aeroportos e prioriza a reciclagem de materiais como ferramenta de redução de custos operacionais e preservação do meio ambiente. Todas as medidas são integradas e analisam os riscos ambientais para evitar a contaminação de lençóis freáticos, do solo e dos trabalhadores que estão em contato com produtos perigosos. Os processos internos de controle de riscos foram intensificados em 2011 com a criação de uma metodologia de auditoria ambiental, que possibilitará, já em 2012, a adequação de procedimentos e a redução dos riscos comuns da atividade.

Medidas para diminuir o número de colisões com a fauna, principalmente aves, completam a lista de atenções da Infraero. As ações, desenvolvidas desde 2002 no âmbito do Programa Fauna, têm como base estudos elaborados em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que identificaram quais as causas e/ou fatores que atraem animais para a área dos aeroportos. Esse diagnóstico foi fundamental para traçar planos internos e externos de controle da fauna, reduzindo impactos com as aeronaves durante o pouso ou a decolagem.

O Programa de Gestão Ambiental se desdobra, ainda, em seis frentes de atuação: Recursos Hídricos, Conservação do Solo e Flora, Monitoramento de Ruído, Gerenciamento de Emissões Atmosféricas, Sustentabilidade e o Programa de Energia Elétrica.

Principais ações em 2011:

Recursos hídricos: realização de oficina e seminário sobre recursos hídricos e sustentabilidade no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP) e no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); elaboração de termos de referência para drenagem de águas subterrâneas; implantação do Projeto Hidroaer e do desenvolvimento do sistema Gestão de Consumo de Água (GCA) no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro

(SP); revisão dos requisitos ambientais; e inserção do Plano de Controle Ambiental de Obra (PCAO) no Mages.

Conservação de solo e flora: duas importantes ações ocorreram no Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena (PR): a elaboração do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas e um estudo para destinação do solo e material orgânico para nivelamento de terrenos. A Infraero concedeu, ainda, apoio técnico para fiscalização do Estudo de Impacto Ambiental do Aeroporto Internacional de Salvador – Dep. Luís Eduardo Magalhães e do Aeroporto de Ilhéus/Bahia – Jorge Amado (BA). E foram executados os inventários florestais no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (SP) e no Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante (RN), visando obter autorização dos órgãos ambientais para supressão de vegetação considerada obstáculo pelo controle de voo.

Monitoramento de ruído: encerramento do Termo de Contrato do Sistema de Monitoramento de Ruídos (SMR) e contratação de serviços de operação e manutenção desse sistema no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP) e no Aeroporto Internacional de Brasília-Presidente Juscelino Kubitschek (DF); treinamento de engenheiros ambientais sobre monitoramento de ruídos aeronáuticos.

Gerenciamento de emissões atmosféricas: elaboração de projetos de emissões e inventário de dispersões no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), no Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (SP) e no Aeroporto de São Paulo/Congonhas (SP). E revisão do gerenciamento das emissões no Aeroporto Internacional de Natal – Augusto Severo (RN).

Sustentabilidade: revisão dos projetos de Engenharia com o objetivo de inserir requisitos de conservação ambiental no Aeroporto Internacional de Brasília - Presidente Juscelino Kubitschek (DF), no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP), no Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG), no Aeroporto Internacional de Cuiabá - Marechal Rondon (MT) e no Aeroporto de São Paulo/Congonhas (SP); e inserção do Plano de Controle Ambiental de Obra no Mages.

Programa de Energia Elétrica: negociações para implantação de sistema de energia solar no Aeroporto Internacional de Recife/Guararapes – Gilberto Freyre (PE), no Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves (MG) e no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antonio Carlos Jobim (RJ); implantação de Sistema de Gerenciamento de Energia e Controle de Demanda no Aeroporto Internacional de Belém – Val-de-Cans/Júlio Cezar Ribeiro (PA); e gestão dos contratos de energia elétrica nos aeroportos da Rede Infraero visando redução de consumo com ações já realizadas e a realizar, que apontam para uma economia anual estimada em R\$ 2,5 milhões e R\$ 2,3 milhões, respectivamente.

UMA MARCA DE VALOR

Ouvidoria

Ouvir o cliente e fazer desse contato uma ferramenta para a melhoria da gestão da Infraero. Esse é o princípio norteador da atuação da Ouvidoria que, em 2011, recebeu 26.097 manifestações de clientes, entre elogios, pedidos de informações, reclamações, solicitações, sugestões de melhorias e denúncias de fatos ocorridos nos aeroportos administrados pela Empresa.

Criada em 2003, a Ouvidoria participa do planejamento empresarial da Infraero e contribui para o estabelecimento de metas corporativas, indicadores e iniciativas voltadas a sua área de atuação, visando à excelência na relação com o cliente, o comprometimento com a sociedade e o fortalecimento da imagem da Empresa.

A Ouvidoria é um canal eficiente de comunicação com clientes e vem aprimorando sua atuação. Em 2011, 99,1% das manifestações foram concluídas com o envio de resposta aos clientes. A área reduziu de 19 para 13 dias o prazo médio de resposta, agilizando o atendimento às solicitações mesmo com o aumento de quase 20% no número de demandas em relação ao ano anterior.

O compromisso com o cliente se consolidou por meio de diversos encontros de trabalho, que reuniram profissionais de Ouvidoria da Sede e das Superintendências Regionais para discutir e alinhar procedimentos e diretrizes, em consonância com as metas traçadas no Planejamento Empresarial.

Com base em informações contidas no Sistema de Ouvidoria da Infraero, a área emitiu Relatórios Gerenciais no intuito de subsidiar estudos sobre os serviços prestados. Novos relatórios foram elaborados e apoiaram a gestão, como os Relatórios Executivos Sintéticos, que continham manifestações dos clientes e foram disponibilizados, mensalmente, aos membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração, além das Superintendências Regionais e de Aeroportos e os Relatórios Sintéticos das Reclamações, que condensaram as principais queixas registradas pelos clientes, possibilitando a visualização de pontos críticos a serem tratados.

No segundo semestre de 2011, a Infraero desenvolveu também outro relatório especial, para acompanhar, por amostragem, a tendência da opinião e percepção dos usuários que interagem nas redes sociais da Empresa.

Comunicação interna

A Infraero trabalhou para estabelecer políticas e programas de comunicação interna, alinhados ao planejamento estratégico, com o objetivo de integrar empregados e disseminar os valores e a cultura da Empresa. Dentro desse contexto, foram consolidados os seguintes veículos de comunicação:

Sem Escalas: em formato de *blog*, o jornal eletrônico Sem Escalas divulga diariamente informações institucionais sobre as áreas da Empresa. O *blog* também permite a participação dos empregados, por meio de comentários e enquetes. Em 2011, foram postadas mais de 5 mil matérias.

Revista Infraero Notícias: o veículo se dirige ao público interno, com matérias detalhadas e ilustradas com fotos, gráficos e outros recursos visuais sobre os assuntos da Empresa, além de entrevistas, artigos, dicas, notas e anúncios corporativos.

Informes: têm como objetivo transmitir, por meio eletrônico, informações institucionais de cada área da Empresa aos empregados. Em 2011, foram enviados 765 informes.

Negócios da carga: informativo eletrônico, de periodicidade mensal, que divulga informações sobre o setor de carga aérea da Infraero. O informativo elaborado pelas superintendências de Logística de Carga e de Marketing e Comunicação Social visa consolidar o relacionamento com clientes da Logística e divulgar oportunidades de negócios na área. Em 2011, foram lançadas 12 edições do informativo, além de números especiais.

Aeroshopping Notícias: antigo Notícia do Varejo (2004-2010) da Diretoria Comercial. O boletim veicula as informações sobre as atividades desenvolvidas pela Infraero nos segmentos de telecomunicações, mídia, exploração de áreas externas e varejo em aeroportos. O *Aeroshopping Notícias* abrange mais de 7 mil leitores, tendo sido publicadas sete edições em 2011.

Pesquisas

Em 2011, foram realizados estudos para desenvolvimento de pesquisas em diferentes frentes com o objetivo de subsidiar melhorias no atendimento e promover um bom clima organizacional.

Uma das ferramentas é a PesquisaNet, que permite avaliar a opinião dos clientes sobre o atendimento prestado pela Infraero. Desenvolvida em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação, já está sendo utilizada nos Terminais de Logística de Carga de diversos aeroportos.

Com a Pesquisa de Satisfação e Imagem Percebida, é avaliada a imagem da Empresa como instituição nacional de excelência em infraestrutura e em

serviços aeroportuários. A pesquisa, que era bienal, passou, a partir de 2011, a ser anual.

Duas outras pesquisas são realizadas periodicamente: a Pesquisa Operacional, aplicada todos os anos nos aeroportos da Rede com vistas a aferir a gestão operacional, e a Pesquisa de Ouvidoria, que visa avaliar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos a partir dos atendimentos da área.

Criação e interface web

Em 2011 foram desenvolvidas diversas peças, campanhas e produtos de comunicação em mídia impressa e digital, proporcionando economicidade em criação e produção de aproximadamente R\$ 1,8 milhão de reais.

Foram iniciados também os estudos para a gestão da marca Infraero e maturação dos conceitos de *branding* no ambiente corporativo.

E os portais da Empresa, tanto na *internet* como na *intranet*, receberam constante evolução em seus aspectos de interface gráfica, navegabilidade, arquitetura da informação, gestão de conteúdos e acessibilidade. Houve ainda a criação e implantação de dois projetos de *web*: a página do *Aeroshopping* voltada às ações mercadológicas, e o *hotsite* de Obras e Investimentos, com o objetivo de oferecerem transparência aos empreendimentos relacionados à Copa de Futebol de 2014. Também foram adquiridos mais de 270 domínios da *internet* com o nome dos aeroportos da Rede Infraero em suas extensões “.gov” e “.com”, visando facilitar o acesso ao Portal da Empresa.

Eventos e Patrocínios

Em 2011, a Infraero investiu mais de R\$ 3 milhões em projetos de patrocínio. A Empresa participou de feiras de negócios, promoveu eventos de assinatura de termos de cooperação e de capacitação, inaugurações, simpósios, entre outros relacionados às atividades de interesse da Infraero. Patrocínios de projetos de todas as partes do País foram aprovados de forma direta e por meio do processo de seleção pública, realizado no segundo semestre.

Grandes eventos tiveram a presença e/ou patrocínio da Infraero, como as feiras: *Intermodal South America*, Associação Brasileira de Franchising e Associação Brasileira de Agência de Viagens.

Como patrocinadora oficial do judô brasileiro, a Infraero investiu, em 2011, R\$ 2,25 milhões nos projetos relacionados ao esporte. Também apoiou, como forma de patrocínio, eventos que agregam valor à marca da Empresa e incentivam o turismo e o desenvolvimento de regiões brasileiras, como a Expo Aero Brasil, em São José dos Campos (SP), o Círio de Nazaré, em Belém (PA) e o Festival de Turismo de Gramado (RS).

Imprensa

Em 2011, foram feitos quase 9 mil atendimentos diretos à imprensa, além de mais de mil atualizações de notícias no portal www.infraero.gov.br. Um perfil no *Twitter* também foi criado: @canalinfraero, aproximando a Empresa de jornalistas e formadores de opinião. O perfil já possui mais de 3 mil seguidores.

Campanhas publicitárias

Campanha Fique Por Dentro: A Infraero realiza permanentemente ações de comunicação com o intuito de manter passageiros e usuários informados sobre o funcionamento dos aeroportos. Nesse sentido, a campanha publicitária Fique por Dentro foi a principal plataforma de comunicação institucional da Infraero em 2011. Por meio dela, a empresa passou a comunicar suas atribuições e as dos demais entes da atividade aeroportuária, desde o final de 2009. A principal tática da campanha é a instalação de painéis com informações sobre cada etapa da viagem em pontos estratégicos nos aeroportos. Além da ampliação da campanha para 16 aeroportos, diversas inovações e melhorias foram incorporadas e alguns elementos se consolidaram como estratégicos, como o aplicativo para celular *Voos Online*, o Guia do Passageiro e a atuação da Infraero nas redes sociais.

Atenta às mudanças do cenário, ao desenvolvimento econômico do País e ao comportamento do consumidor, a Infraero incorporou inovações à campanha. Entre elas, a implantação da plataforma digital e de interatividade teve destaque. Composta pelo *hotsite* da campanha; pela atuação nas redes sociais; pelo aplicativo *Voos Online* para quatro plataformas de smartphones; e pelas ações via *bluetooth* e *SMS*. A Infraero se aproximou mais de seus públicos, por meio de ferramentas interativas. O aplicativo *mobile Infraero Voos Online*, por exemplo, ultrapassou a marca de 230 mil downloads em menos de um ano de existência. Disponível também em inglês e em espanhol, o aplicativo obteve Ouro no Prêmio Colunistas 2011, categoria “Melhor Aproveitamento da Mídia Digital – Apresentações Especiais”.



Aplicativo Infraero Voos Online

Dentro do escopo da campanha Fique por Dentro, vale destacar a ampliação da cobertura da comunicação; o maior envolvimento do público interno; a produção e veiculação de material informativo em vídeo; o Guia do Passageiro também em inglês, entre outras ações.

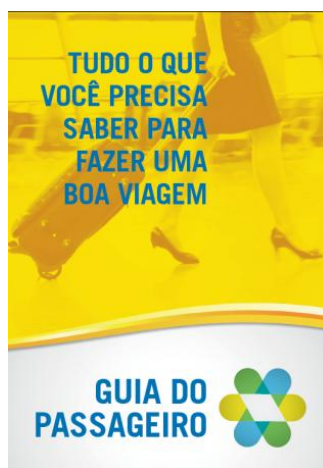


Painéis da campanha Fique por Dentro instalados em área de check-in

Publicidade mercadológica: foram desenvolvidas plataformas de comunicação específicas para cada um dos produtos mercadológicos da Infraero – o *Aeroshopping* e a *Infraero Cargo*. Baseados em pesquisas e *benchmark* sobre cada segmento, as plataformas têm por objetivo nortear as ações de comunicação e de posicionamento de marca.

Ações especiais

Novo Guia do Passageiro: Em 2011, o conteúdo da nova versão do Guia do Passageiro foi atualizado com a contribuição de órgãos e empresas públicas que atuam nos aeroportos – como Receita Federal, Polícia Federal, Anvisa, Anac, entre outras -, coordenadas pela Conaero e sob a supervisão da SAC. Foi a primeira vez que o setor produziu um material dedicado aos usuários dos aeroportos, sobre seus direitos e deveres, de forma coordenada.



Novo Guia do Passageiro, cujo conteúdo foi atualizado com a participação da Conaero

Judô: A Infraero foi a primeira empresa a patrocinar a Confederação Brasileira de Judô, o que faz desde 2005. Para ativar o patrocínio, a Empresa realizou um *flashmob* no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro (SP). Um tatame foi montado no saguão do aeroporto, onde judocas de alto nível lutaram, para surpresa do público. Os atletas Tiago Camilo e Sarah Menezes participaram e interagiram com usuários e passageiros. Toda a ação foi registrada, e o filme foi parte de uma ação viral na *internet*. A ação gerou repercussão positiva na imprensa esportiva nacional.



Flashmob no Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro

Obras nos aeroportos: A Infraero apresentou, em 2011, vídeos com maquetes eletrônicas que apresentam projetos arquitetônicos de alguns dos aeroportos localizados em cidades sedes da Copa de Futebol de 2014. Esses vídeos geraram repercussão positiva, já que mostram de forma dinâmica os projetos de alguns dos principais terminais brasileiros.

Publicações: em 2011 alguns materiais especiais foram produzidos visando alinhar procedimentos operacionais e informações técnicas sobre segurança e meio ambiente. Destaque para a cartilha infantil Sobre Aves e Aviões – com temática relacionada à segurança da aviação civil e ao meio ambiente; os panfletos sobre restrições em itens de bagagens para voos domésticos e internacionais; as revistas com passatempos temáticos sobre aeroportos; e a cartilha sobre coleta seletiva.

Qualificações

Foram realizados cursos para capacitar profissionais sobre mídia e relacionamento com a imprensa, com a participação de 55 empregados em treinamentos de Assessoria de Imprensa e Gerenciamento de Crise. Outros 27 executivos passaram por *Media Training*. Outros treinamentos foram realizados nas áreas de fotografia digital, cerimonial e protocolo e *endomarketing*.

Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes Gilberto Freyre (PE)



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2011

DATA-BASE 31/12/2011

Documentos	Página
○ Demonstrações Financeiras	
Balanço Patrimonial	70
Demonstração do Resultado do Exercício	71
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	72
Demonstração dos Fluxos de Caixa	73
Demonstração do Valor Adicionado.....	74
○ Notas Explicativas	
Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional	75
Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras	76
Nota 3 – Principais Práticas Contábeis.....	76
Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade	79
Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa.....	80
Nota 6 – Contas a Receber	81
Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	84
Nota 8 – Impostos a Recuperar	85
Nota 9 – Almojarifado	85
Nota 10 – Investimentos	86
Nota 11 – Imobilizado	87
Nota 12 – Intangível.....	88
Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos.....	88
Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica	89
Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional	90
Nota 16 – Tributos a Recolher	90
Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados.....	91
a) Entidade Fechada de Previdência Complementar	91
b) Participação nos Lucros	93
c) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado	94
Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	94
Nota 19 – Provisões Trabalhistas e Cíveis	95
a) Ações Trabalhistas.....	95
b) Ações Cíveis.....	96
Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais	96
Nota 21 – Patrimônio Líquido.....	97
a) Capital Social	97
b) Reservas de Lucros	97
Nota 22 – Ativo e Passivo Compensado.....	98
a) Bens da União.....	98

b) Garantias Cauçionárias de Terceiros.....	99
Nota 23 – Imposto de Renda e Contribuição Social	99
Nota 24 – Remuneração da Administração e dos Empregados	100
a) Empregados	101
b) Administradores	101
Nota 25 – Conciliação da Receita Bruta para a Receita Líquida	101
Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias	102
Nota 27 – Demonstrações por Área de Negócio.....	104
a) Investimentos	104
b) Imobilizado.....	105
c) Intangível.....	107
d) Demonst. do Resultado do Exercício por Área de Negócio	108
Nota 28 – Cobertura de Seguros	109
Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União	110
Nota 30 – Investimentos Realizados.....	111
a) Obras, Equipamentos e Serviços de Engenharia	112
b) Equipamentos, Móveis e Utensílios.	113
Nota 31 – Eventos Subsequentes.....	114
o Informações Adicionais	
Parecer da Auditoria Independente	118
Parecer do Conselho Fiscal	122

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

Balanço Patrimonial

(Em R\$ mil)

ATIVO	Notas	2011	2010	VAR. %	PASSIVO	Notas	2011	2010	VAR. %
CIRCULANTE		2.025.862	2.021.013	0,2%	CIRCULANTE		1.445.713	1.407.573	2,7%
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	1.306.746	1.453.976	-10,1%	Recursos de Terceiros		763.948	892.818	-14,4%
Contas a Receber	6	757.538	599.119	26,4%	Vinculados a Investimentos	13	733.471	865.144	-15,2%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(182.134)	(168.487)	8,1%	Comando da Aeronáutica	14	22.153	20.081	10,3%
Impostos a Recuperar	8	56.127	58.274	-3,7%	Tesouro Nacional	15	8.324	7.593	9,6%
Almoxarifados	9	70.781	56.880	24,4%	Fornecedores de Bens e Serviços		337.906	260.367	29,8%
Outras Contas		16.804	21.251	-20,9%	Encargos Trabalhistas		139.464	119.735	16,5%
					Tributos a Recolher	16	129.121	101.007	27,8%
					Previdência Complementar - Infraprev	17a	11.382	10.037	13,4%
					Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	18	37.250	7.243	414,3%
NÃO CIRCULANTE		805.688	644.816	24,9%	Participação dos Empregados nos Lucros	17b	9.329	2.566	263,6%
					Cauções de Terceiros em Espécie		10.215	7.979	28,0%
					Outras Obrigações		7.098	5.821	21,9%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		154.331	138.851	11,1%					
Contas a Receber	6	503.698	491.440	2,5%	NÃO CIRCULANTE		252.600	213.567	18,3%
(-) Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(485.899)	(463.838)	4,8%	Provisões Trabalhistas e Cíveis	19	196.725	166.498	18,2%
Depósitos Judiciais		136.360	111.080	22,8%	Perdas em Sentenças Judiciais	20	55.875	47.069	18,7%
Aplicação em Notas do Tesouro		172	169	1,8%					
					PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.133.237	1.044.689	8,5%
INVESTIMENTOS	10	77.454	48.538	59,6%	Capital Social	21a	1.009.336	973.587	3,7%
IMOBILIZADO	11	540.112	429.185	25,8%	Reservas de Lucros	21b	123.901	71.102	74,3%
INTANGÍVEL	12	33.791	28.242	19,6%					
TOTAL DO ATIVO		2.831.550	2.665.829	6,2%	TOTAL DO PASSIVO		2.831.550	2.665.829	6,2%
ATIVO COMPENSADO		12.033.760	10.278.544	17,1%	PASSIVO COMPENSADO		12.033.760	10.278.544	17,1%
Bens da União	22a	10.257.353	9.685.749	5,9%	Bens da União	22a	10.257.353	9.685.749	5,9%
Almoxarifados da União	9	2.680	2.680	-6,0%	Almoxarifados da União	9	2.520	2.680	-6,0%
Garantias Caucionárias de Terceiros	22b	1.773.887	590.115	200,6%	Garantias Caucionárias de Terceiros	22b	1.773.887	590.115	200,6%
TOTAL DO ATIVO APÓS COMPENSADO		14.865.310	12.944.373	14,8%	TOTAL DO PASSIVO APÓS COMPENSADO		14.865.310	12.944.373	14,8%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado do Exercício

		(Em R\$ mil)		
	Notas	2011	2010	VAR. %
RECEITA LÍQUIDA	25	3.531.222	2.908.297	21,4%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(2.442.933)	(2.163.935)	12,9%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		1.088.289	744.362	46,2%
Margem Bruta		29,0%	24,2%	19,9%
DESPESAS OPERACIONAIS		(719.005)	(572.571)	25,6%
Planejamento e Orientação Técnico-Operacional		(207.272)	(171.383)	20,9%
Administrativas		(460.437)	(361.225)	27,5%
Comerciais		(51.296)	(39.963)	28,4%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		3.094	69.948	-95,6%
Receitas Financeiras		131.990	125.592	5,1%
Despesas Financeiras		(50.787)	(18.899)	168,7%
Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa		(35.709)	(33.494)	6,6%
Provisão para Prováveis Perdas Trabalhistas e Cíveis		(37.909)	(20.795)	82,3%
Perdas em Sentenças Judiciais		(19.003)	(12.105)	57,0%
Perda na Realização dos Investimentos		0	(350)	-100,0%
Anulação de Receitas/Despesas de Exercícios Anteriores		(23.313)	4.715	-594,4%
Receitas Eventuais		37.825	25.284	49,6%
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO		372.378	241.739	54,0%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS		(1.409)	(1.348)	4,5%
LUCRO LÍQUIDO (antes do Imposto de Renda, Contribuição e Reversão dos Juros s/Cap.Próprio)		370.969	240.391	54,3%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	23	(37.451)	(13.597)	175,4%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		37.250	7.243	414,3%
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)		370.768	234.037	58,4%
Margem Líquida		10,5%	8,0%	30,5%
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	29	(213.928)	(201.614)	6,1%
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação dos Empregados)		156.840	32.423	383,7%
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS		(9.312)	(1.925)	383,7%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		147.528	30.498	383,7%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL - Em R\$		20,12	4,16	383,7%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	NOTA	CAPITAL	RESERVA DE CAPITAL		RESERVA DE LUCRO			LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
			APORTE DE CAPITAL	INCENTIVOS FISCAIS	LEGAL	INCENTIVOS FISCAIS	RETENÇÃO DE LUCROS		
Saldos em 31/12/2009		970.729	0	0	8.748	3.350	35.749	0	1.018.576
Capitalização A.G.E de 14/04/2010 Através de atualização do Aporte de Capital		2.858							2.858
Lucro do Exercício								30.498	30.498
Destinações:									
- Reserva Legal					1.525			(1.525)	0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP								(7.243)	(7.243)
- Retenção de Lucros							21.730	(21.730)	0
Saldos em 31/12/2010		973.587	0	0	10.273	3.350	57.479	0	1.044.689
Capitalização A.G.E de 29/04/2011 Através de Reservas de Retenção de Lucros	21a	35.749					(35.749)	0	0
Deliberação conforme A.G.O. De 29/04/2011 Reversão da Reserva de Retenção de Lucros Compl. de JCP do exercício de 2010							(21.730)	21.730 (21.730)	0 (21.730)
Resultado Abrangente Total									0
Lucro do Exercício								147.528	147.528
Destinações:									
- Reserva Legal	21b.2				7.376			(7.376)	0
- Juros sobre Capital Próprio - JCP	18							(37.250)	(37.250)
- Retenção de Lucros	21b.3						102.902	(102.902)	0
Saldos em 31/12/2011		1.009.336	0	0	17.649	3.350	102.902	0	1.133.237
		1.009.336	0	0	17.649	3.350	102.902	0	1.133.237

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa

	(Em R\$ mil)		
DESCRIÇÃO	2011	2010	VAR. %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
a) Resultado líquido ajustado	534.219	361.677	47,7%
Lucro Líquido Antes dos Investimentos para União	361.455	232.112	55,7%
Depreciação e Amortização	94.571	68.527	38,0%
Valor Residual dos Investimentos Baixados	0	1.187	-99,9%
Valor Residual do Imobilizado Baixado	2.366	1.612	46,8%
Juros sobre Capital Próprio	1.085	7.243	-85,0%
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	35.709	33.494	6,6%
Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis	30.227	11.353	166,2%
Sentenças Judiciais - Perdas	8.806	6.149	43,2%
b) (Acréscimo)/Decréscimo do Ativo	(203.266)	(147.739)	37,6%
Contas a Receber de Clientes	(170.678)	(144.703)	18,0%
Almoxarifados	(13.901)	(2.563)	442,4%
Outras Contas a Receber	6.593	18.200	-63,8%
Depósitos Judiciais	(25.280)	(18.673)	35,4%
c) Acréscimo/(Decréscimo do Passivo)	137.003	99.500	37,7%
Fornecedores	77.539	86.013	-9,9%
Obrigações Tributárias	28.114	23.172	21,3%
Obrigações Sociais	21.074	(12.232)	-272,3%
Outras Contas a Pagar	10.276	2.547	303,5%
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	467.956	313.438	49,3%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Aquisição de Investimentos	(28.917)	(41.427)	-30,2%
Aquisição de Ativos Imobilizados	(194.976)	(187.680)	10,8%
Aquisições de Ativos Intangíveis	(18.437)	(7.927)	-30,0%
Receitas Ataero	546.691	423.941	29,0%
Investimentos Ataero	(683.655)	(208.216)	228,3%
Variação Recursos de Terceiros	8.094	(31.642)	-125,6%
Obras em Bens da União	(213.928)	(201.614)	6,1%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Investimento	(585.128)	(254.565)	129,9%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Aportes de Capital	0	2.858	-100,0%
Recursos para Aumento de Capital	0	(2.792)	-100,0%
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	(30.058)	(27.112)	10,9%
Caixa Líquido usado nas Atividades de Financiamento	(30.058)	(27.046)	11,1%
Aumento (Diminuição) Líquido de Caixa e Equivalentes	(147.230)	31.827	-562,6%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes Caixa	1.453.976	1.422.149	2,2%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes Caixa	1.306.746	1.453.976	-10,1%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstração do Valor Adicionado

(Em R\$ mil)			
DESCRIÇÃO	2011	2010	VAR. %
Receitas	3.766.273	3.084.052	22,1%
- Receitas Operacionais	3.757.104	3.081.061	21,9%
- Devedores Duvidosos	(35.709)	(33.494)	6,6%
- Eventuais, Canc. e Não Operacionais	44.878	36.485	23,0%
Insumos adquiridos de Terceiros	(1.430.304)	(1.215.991)	17,6%
- Desp. c/ Mat., Energia e Serv. Terceiros	(1.384.992)	(1.196.502)	15,8%
- Desp. Não Operacionais, Canc. Rec. e Outras	(45.312)	(19.489)	132,5%
Valor Adicionado Bruto	2.335.969	1.868.061	25,0%
Retenções	(151.483)	(101.777)	48,8%
- Depreciação (Bens Próprios)	(94.571)	(68.527)	38,0%
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	(56.912)	(32.900)	73,0%
- Perda na Realização dos Investimentos	0	(350)	-100,0%
Valor Adicionado Líquido	2.184.486	1.766.284	23,7%
Valor Adicionado recebido em transferência	131.990	125.592	5,1%
- Receitas Financeiras	131.990	125.592	5,1%
Valor Adicionado Total a distribuir	2.316.476	1.891.876	22,4%
Distribuição do Valor Adicionado:	2.316.476	1.891.876	22,4%
. Pessoal e Encargos	1.668.534	1.446.941	15,3%
. PDVI	2.112	16.346	-87,1%
. Participação no Resultado	9.312	1.925	383,7%
. Juros s/Capital Próprio da União	37.250	7.243	414,3%
. Obras em Bens da União	213.928	201.614	6,1%
. Tributos	275.062	194.552	41,4%
. Recursos para novos investimentos	110.278	23.255	374,2%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública instituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, organizada sob a forma de sociedade anônima, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira, vinculada à Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República - SAC-PR. A Infraero tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins que lhe forem conferidas pela SAC-PR.

Atualmente a Infraero administra 66 aeroportos, 68 Grupamentos de Navegação Aérea – GNA e 50 Unidades Técnicas de Aeronavegação – UTA, além de 34 terminais de logística de carga, processando 97% do movimento do transporte aéreo regular do Brasil.

A Agência Nacional de Aviação Civil – Anac editou a Resolução nº 180, de 25 de janeiro de 2011, estabelecendo a metodologia de regulação das tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, para os aeroportos não vinculados a condições tarifárias específicas definidas em ato de autorização ou contrato de concessão. Este modelo estabeleceu as regras de atualizações e de recomposição das tarifas aeroportuárias, fundamentadas em incentivos à eficiência. Por meio da Portaria nº 174/SER, de 31/1/2011, a Anac divulgou os tetos das tarifas aeroportuárias.

No que se refere aos investimentos realizados com recursos próprios em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). Desse modo, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Imobilizado, embora seja claro que os mesmos mantêm a capacidade de geração de resultados futuros. Além disso, inexistente termo de concessão entre a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede.

Cabe ressaltar, ainda, que os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, com destinação específica para investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações aeroportuárias e na infraestrutura de apoio à navegação aérea não compõem o resultado da Empresa, sendo registrados no seu passivo, como obrigação para com a União. Do valor arrecadado, 20% é repassado para o SAC – PR, 38,5% para o Comando da Aeronáutica - Comaer e 41,5% é retido pela Infraero. A baixa contábil dessa obrigação é efetuada na medida em que os dispêndios são realizados.

Adicionalmente, a Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em contas de Compensação.

Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Foi evidenciada na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL mais uma linha que trata sobre o resultado abrangente conforme apresenta o item 106, alínea “a” do CPC 26. Cabe ressaltar que não há ganhos e perdas a declarar sobre investimentos de longo prazo e conseqüentemente nada a destacar na coluna do resultado abrangente. No entanto, para maior transparência, faz-se necessária sua divulgação.

A estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE foi alterada para alinhar a forma de evidenciação da demonstração de acordo com o previsto no CPC 26. Foram suprimidas as linhas da Receita Operacional Bruta com seu detalhamento e as deduções dos impostos Pasep e Cofins, para atender ao item 8 do CPC 30, que dispõe sobre a forma da divulgação da receita, no qual devem ser excluídos da mesma os eventos que não ocasionaram benefícios econômicos que tiveram origem nas próprias atividades da Empresa.

Nota 3 – Principais Práticas Contábeis

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

a) Apuração do Resultado

O resultado do exercício é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, que estabelece que as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente do recebimento ou do pagamento.

b) Moeda Funcional

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Infraero.

c) Ativo e Passivo Circulante e Não Circulante

Os direitos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei nº 6.404/76, alterados pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

d) Caixa e Equivalentes de Caixa ou Disponibilidades e Aplicações Financeiras

São classificados como Caixa e Equivalentes de Caixa, os numerários em espécie, os depósitos bancários disponíveis e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a insignificante risco de mudança de valor. Os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos seus valores líquidos.

e) Contas a Receber

As contas a receber são avaliadas pelo custo menos as perdas estimadas, ou seja, pelo produto final em dinheiro ou equivalente que se espera obter. São constituídas estimativas de perda para a cobertura de valores incertos do recebimento que compõem a conta redutora de contas a receber com base no art. 9º da Lei nº 9.430/96, conforme quadro a seguir:

TIPO DE CRÉDITO	VALOR POR OPERAÇÃO	VENCIMENTO	PROCEDIMENTO JUDICIAL PARA RECEBIMENTO
Sem garantia	até R\$ 5.000	mais de 6 meses	Independente
	acima de R\$ 5.000 até R\$ 30.000	mais de um ano	Independente
	superior a R\$ 30.000	mais de um ano	Iniciado e mantido
Com garantia	qualquer valor	mais de dois anos	Iniciado e mantido

Ainda podem ser registrados como perdas, créditos contra devedor declarado falido ou pessoa jurídica declarada concordatária.

f) Almojarifado

Os itens existentes nos almojarifados foram avaliados pelo custo médio de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois, o menor. Por valor realizável líquido entende-se o preço de venda estimado no curso normal dos negócios deduzido dos custos estimados para sua conclusão e dos gastos estimados necessários para se concretizar a venda.

g) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo estão corrigidos monetariamente até 31/12/1995, ajustados ao seu valor recuperável quando aplicável, bem como pela provisão para prováveis perdas dos investimentos sem expectativa de recuperação ou rendimentos.

h) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade, quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado. A depreciação foi calculada pelo método linear, e as taxas foram estabelecidas em função do tempo de vida útil fixado por espécie de bens.

i) Intangível

Os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo e podem ter vida útil definida ou indefinida. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1º/1/2009 não são mais amortizados. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados.

j) Valor Recuperável de Ativos (“*Impairment*”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes, quando julgados necessários, são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “*impairment*” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperado. A perda por “*impairment*” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o menor entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Perdas em Sentenças Judiciais

As perdas em sentenças judiciais são constituídas pelas ações judiciais transitadas em julgado em fase de execução.

l) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

O Imposto de Renda sobre o Lucro Real e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram calculados anualmente pelas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. Os impostos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicável.

m) Estimativa

Na elaboração das demonstrações financeiras da Empresa, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Empresa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do Ativo Imobilizado, provisão necessária para realização dos ativos, passivos contingentes, determinações de provisão para o imposto de renda e outros similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas.

Nota 4 – Informações para Efeito de Comparabilidade

Desde 2011, foram adotadas algumas mudanças na apresentação das demonstrações contábeis.

Dessa forma, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31/12/2010, visando facilitar a comparabilidade com as demonstrações contábeis de 31/12/2011, conforme a seguir.

a) Balanço Patrimonial

- (i) Alteração da nomenclatura do grupo Equipamentos da União para Bens da União.

b) Demonstração do Resultado do Exercício

- (i) Nas Despesas Operacionais, devido à alteração na estrutura organizacional da Empresa, os gastos das gerências responsáveis pelos grandes empreendimentos passam a constar no item Planejamento e Orientação Técnico-Operacional;

	2010	2010 AJUSTADO	(Em R\$ mil) DIFERENÇA
DESPESAS OPERACIONAIS	(572.571)	(572.571)	0
<i>Planejamento e Orientação Técnico-Operacional</i>	(155.010)	(171.383)	16.373
<i>Administrativas</i>	(377.598)	(361.225)	(16.373)
<i>Comerciais</i>	(39.963)	(39.963)	0
TOTAL	(572.571)	(572.571)	0

- (ii) As Receitas Líquidas foram ajustadas pelo valor de R\$ 12 mil relativo à reclassificação, para as Receitas Eventuais, das contas Recuperação de Despesas – Água e Esgoto e Energia Elétrica, compondo o saldo final demonstrado no quadro abaixo:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

		(Em R\$ mil)		
		2010	2010 AJUSTADO	DIFERENÇA
RECEITA LÍQUIDA		2.908.309	2.908.297	12
	TOTAL	2.908.309	2.908.297	12

c) Demonstração do Valor Adicionado

- (i) Os ajustes nas Receitas Líquidas ocorreram também na DVA, assim como demonstrado na Receita Líquida pelo valor de R\$ 12 mil, como segue no quadro abaixo:

		(Em R\$ mil)		
		2010	2010 AJUSTADO	DIFERENÇA
Receitas		3.084.052	3.084.052	0
	Receitas Operacionais	3.081.073	3.081.061	12
	Devedores Duvidosos	(33.494)	(33.494)	0
	Eventuais, Canc. e Não Operacionais	36.473	36.485	(12)
	TOTAL	3.084.052	3.084.052	0

Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa

		(Em R\$ mil)	
		2011	2010
Caixa e Banco		2.261	2.345
	<i>Caixa e Fundo Fixo</i>	481	395
	<i>Banco</i>	1.780	1.950
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata		1.304.485	1.451.631
	<i>Banco do Brasil S/A Extramercado Exclusivo</i>	1.289.023	1.438.580
	<i>Banco do Brasil S/A Extramercado</i>	1.620	1.485
	<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - RJ</i>	1.502	1.413
	<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - SP</i>	5.183	4.900
	<i>Banco do Brasil S/A Poupança TCCA - Florianópolis</i>	1.603	0
	<i>Banco Nossa Caixa S/A Poupança TCCA - SP</i>	5.554	5.253
	TOTAL	1.306.746	1.453.976

A Infraero, em 2011, apresentou disponibilidade de R\$ 1.306.746 mil. Por ser Empresa Pública realiza as aplicações por intermédio do Banco do Brasil S/A, conforme estabelece a Resolução nº 3.284, de 25/5/2005, do Banco Central do Brasil, nos Fundos de Investimento a Curto Prazo Extramercado e Extramercado Exclusivo.

A Infraero não possui aplicação em mercados derivativos e todas as aplicações financeiras são de liquidez imediata.

Foram realizadas aplicações em conta poupança em nome da própria Infraero para atender aos Termos de Compromisso de Compensação Ambiental - TCCA assinados com o Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e com a Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina. A utilização desses recursos é exclusivamente para atender ao licenciamento ambiental de empreendimentos, conforme trata o Art. 36, da Lei Federal nº 9.985, de 18/7/2000.

Nota 6 – Contas a Receber

Em 31/12/2011, o saldo do grupo Contas a Receber da Infraero apresentava a seguinte composição:

	2011			2010		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
	(Em R\$ mil)					
Vincendas	468.685	46	468.731	408.978	453	409.431
a) Faturamento Corrente - Diversos	343.846	-	343.846	294.857	-	294.857
b) Acordos Administrativos - Diversos	179	46	225	205	453	658
c) Faturas pendentes de liquidação aguardando confirmação de créditos	124.660	-	124.660	113.916	-	113.916
Vasp	-	-	-	113.916	-	113.916
Vencidas	288.853	503.652	792.505	190.141	490.987	681.128
a) Cobrança Administrativa	182.367	-	182.367	98.165	-	98.165
b) Cobrança suspensa por Liminar, já revogada - VARIG (extra-concursal)	106.486	-	106.486	91.976	-	91.976
c) Encaminhada à Procuradoria Jurídica	-	280.885	280.885	-	-	-
Varig - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	-	139.971	139.971	-	-	-
Vasp - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	-	140.914	140.914	-	-	-
d) Cobrança Judicial	-	222.767	222.767	-	490.987	490.987
Varig - ação monitória	-	95.306	95.306	-	84.350	84.350
Vasp - ação ordinária (tarifa de embarque)	-	14.612	14.612	-	13.681	13.681
Vasp - ação monitória (receitas comerciais)	-	29.252	29.252	-	27.313	27.313
Vasp - cheques devolvidos	-	452	452	-	422	422
Transbrasil	-	7.712	7.712	-	5.911	5.911
Laseva	-	21.823	21.823	-	20.363	20.363
Associação Aeroviários Guarulhos	-	9.392	9.392	-	8.397	8.397
Aeroperu	-	6.519	6.519	-	5.478	5.478
Diversos - Ações Ordinárias de Cobrança	-	37.699	37.699	-	325.072	325.072
TOTAL	757.538	503.698	1.261.236	599.119	491.440	1.090.559

Conforme sugerido na Decisão nº 951/99 – Plenário e no Acórdão nº 3.168/06 - TCU - 2ª Câmara, do Tribunal de Contas da União – TCU seguem os esclarecimentos adicionais:

a) VARIG

Em 2011, não houve alteração na situação das empresas Varig, Rio Sul e Nordeste que estavam em processo de recuperação judicial desde o ano de 2005 (Processo nº 2005.001.072887-7). A dívida do Grupo Varig (operacional e comercial) está sendo cobrada mediante ações judiciais, com pedidos de reservas de créditos. A dívida securitizada encontra-se habilitada. Em 2010, o Juízo da 1ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro, acolhendo pedido do Administrador de autofalência, decretou a falência das empresas S/A – Viação Aérea Rio Grandense, Rio Sul Linhas Aéreas S/A e Nordeste Linhas Aéreas S/A e determinou o aproveitamento do quadro de credores da recuperação judicial. A decisão da falência foi confirmada pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. O processo de falência apresenta tramitação normal, em fase de nomeação de perito para proceder à avaliação dos bens da massa falida.

b) VASP

Permaneceu também inalterada a situação da Viação Aérea São Paulo S/A – Vasp em 2011. O Processo de Recuperação Judicial nº 583.00.2005.070715-0, em curso na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo, foi convolado em falência em 4/9/2008. Os créditos da Infraero decorrentes de concessões de uso de áreas, tarifas aeroportuárias e dívida securitizada estão sendo cobrados por meio de ações judiciais (Ação de Execução nº 98.0030423-1; Ação Monitória nº 98.039643-8; Ação Ordinária de Cobrança nº 2004.61.00.034191-0; Ação de Execução nº 2005.61.00.011117-9). Existem decisões favoráveis à Infraero e houve pedidos de reserva de créditos nos autos do processo da falência.

c) TRANSBRASIL

A dívida da Transbrasil Linhas Aéreas S/A continuou sem perspectiva de recebimento em 2011. Aquela empresa teve sua falência decretada no ano de 2002 pelo Juízo da 19ª Vara Cível do Foro Central da Capital de São Paulo (Processo nº 583.00.2001.079104-3). A Infraero promove, perante o poder judiciário, ações judiciais com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de contratos de concessão de uso de área e retomada das áreas ocupadas nos aeroportos (Processos nºs 2002.34.00.006935-3, 2002.34.00.011007-0 e 2002.34.00.013223-7), bem como visando ao recebimento de créditos de tarifas aeroportuárias (Ações de Execução nºs 2002.34.00.022948-1 e 2002.61.00.009677-3; Ação Ordinária nº 2002.61.00.009675-0). Já existem decisões favoráveis à Infraero. A reserva dos

créditos cobrados foi requerida junto ao processo falimentar. Os créditos das execuções já foram habilitados.

d) BRA

A situação em 2011 permaneceu inalterada. A BRA Transportes Aéreos S/A encontra-se em processo de recuperação judicial nº 583.00.2007.255180-0, perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo. Os créditos da Infraero foram habilitados. O plano de recuperação apresentado pela BRA foi aprovado pela assembleia dos credores em 29/8/2008. O processo encontra-se em andamento sem o pagamento a qualquer credor até o momento.

e) LASELVA

O aumento da dívida com a empresa Laselva Comercial Ltda. ocorreu devido a vários contratos de concessão de uso com prazos já vencidos, de áreas que continuam sendo ocupadas, na maioria dos casos por determinação judicial. Cabe salientar que a Diretoria Jurídica da Infraero vem realizando periodicamente reuniões com aquela empresa na busca de uma solução para o caso.

f) Registre-se a existência de outras ações judiciais que versam sobre a cobrança de débitos pela utilização de áreas cedidas e de tarifas aeroportuárias e de navegação aérea, devidas por concessionários e companhias aéreas, cujos processos encontram-se em curso perante o Poder Judiciário, havendo algumas ações sem decisão judicial e outras com decisão de mérito em primeira instância favorável à Infraero, em grau de recurso.

g) O processo referente ao valor a receber no montante de R\$ 14.207 mil, relativo a pagamentos correspondentes à obra contratada pelo TC nº 102-EG/98/0010, no Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins (CE), nos exercícios de 2001 e 2002, aguarda julgamento do TRF-1. A Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas movida pela Infraero, em curso na 20ª Vara Federal do Distrito Federal (Processo nº 2003.34.00.043421-4), na qual foi proferida sentença, em 7/10/2009, homologando o laudo pericial realizado judicialmente, encontra-se no aguardo de julgamento de apelação interposta pela Infraero. A Tomada de Contas Especial instaurada no Tribunal de Contas da União (Processo nº 015.546/2004-6) encontra-se sobrestada por decisão daquela Corte de contas.

Em 2011, houve baixa de dívidas vencidas há mais de cinco anos referente a sinistros pagos relativo à apólice da Cia. Internacional de Seguros no valor de R\$ 633 mil, Convênios dos Hospitais Central da Aeronáutica – HCA, de Aeronáutica dos Afonsos – HAAF e da Força Aérea do Galeão, totalizando R\$ 2.769 mil, e do Grupo OK, no valor de R\$ 15.137 mil. Também foram reconhecidos como perda os valores retidos a título Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira – IPMF no valor de R\$ 439 mil, para os quais não há possibilidade de recuperação ou compensação.

Nota 7 – Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão de R\$ 182.134 mil no curto prazo e R\$ 485.899 mil no longo prazo foi constituída para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos classificados no grupo Contas a Receber, incluindo as dívidas vencidas em processo de negociação e em cobranças judiciais. A provisão foi calculada observando-se os aspectos fiscais da Lei nº 9.430/96 e a conjuntura econômica. O montante provisionado está discriminado da seguinte forma:

	(Em R\$ mil)			
	2011		2010	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
VASP	81.934	185.240	75.917	185.247
VARIG	74.950	234.859	77.158	216.906
TRANSBRASIL	0	7.464	0	6.488
LASELVA	0	19.118	0	0
DEMAIS	25.250	39.218	15.412	55.197
TOTAL	182.134	485.899	168.487	463.838

A movimentação ocorrida nas Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, em 2011, foi de R\$ 13.647 mil no curto prazo e de R\$ 22.061 mil no longo prazo, conforme demonstrada a seguir:

	(Em R\$ mil)				
	Saldo Inicial 31/12/2010	Adições	Transferências	Baixas	Saldo Final 31/12/2011
Curto Prazo	168.487	0	13.647	0	182.134
Longo Prazo	463.838	42.283	(13.647)	(6.575)	485.899
TOTAL	632.325	42.283	0	(6.575)	668.033

Nota 8 – Impostos a Recuperar

A conta de Impostos a Recuperar, no montante de R\$ 56.127 mil, compreende créditos tributários de curto prazo, recuperáveis, provenientes de retenções na fonte, apuração de saldos negativos de IRPJ, entre outros, sendo constituída como segue:

Impostos e Contribuições a Recuperar	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Impostos e Contribuições Federais – Lei nº 9.430/96	22.699	17.708
Saldo Negativo do IRPJ	25.311	34.025
Saldo Negativo da CSLL	4.846	629
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	1.269	1.269
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	623	578
CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	575	3.130
IPMF – Imposto sobre Movimentação Financeira	0	439
PASEP – Progr. de Integ. Social e de Formação do Patr. do Servidor Público	280	280
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social	67	214
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte	5	2
PASEP a Recuperar – Lei nº 10.637/02	452	0
TOTAL	56.127	58.274

Nota 9 – Almojarifado

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Estoque Infraero	69.135	55.730
Importações em Andamento	1.092	3.229
Faturas a Apropriar	168	(2.152)
Materiais em Trânsito Infraero	386	73
Infraero	70.781	56.880
Estoque União	2.517	2.674
Materiais em Trânsito União	3	6
União	2.520	2.680
TOTAL	73.301	59.560

A Infraero possui 24 almojarifados, que estão localizados nas principais capitais do Brasil com a finalidade de minimizar os custos com logística. O critério de valoração dos estoques utilizado pela Infraero é o custo médio ponderado, sendo observado que, em 2011, não houve necessidade de reduzir o valor de custo dos estoques para o

valor realizável líquido. Não houve valores registrados em outras contas do ativo e materiais obsoletos e/ou inservíveis, pois são realizados inventários periódicos em conjunto com as áreas técnicas, visando à identificação de tais materiais.

Em 2011, o Almoxarifado era composto por:

	(Em R\$ mil)	
	Infraero	União
Materiais para Manutenção	46.272	2.428
Uniformes e Acessórios	11.695	0
Expedientes e Embalagens	4.977	0
Peças e Acessórios para Veículos	2.972	64
Sinalização, Segurança e Proteção	1.204	0
Cine, Foto, Vídeo e Som	856	3
Diversos	1.159	22
TOTAL	69.135	2.517

Nota 10 – Investimentos

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Ações e Incentivos Fiscais	26.575	26.575
Obras de Arte	1.556	1.388
Empréstimos Compulsórios	0	0
Participações em Empresas/Fundos	397	397
Imobilizado Não Destinado a Uso	70.503	41.755
Total dos Investimentos	99.031	70.115
(-) Provisão para Perdas	(21.577)	(21.577)
TOTAL	77.454	48.538

Os investimentos no valor líquido de R\$ 77.454 mil correspondem aos custos de aquisição após provisão para perdas na realização.

Foram adquiridos terrenos do Comando da Aeronáutica no Sítio Aeroportuário de Belo Horizonte - Pampulha no valor de R\$ 70.503 mil. Até a conclusão do Plano Diretor do aeroporto, este terreno ficará registrado no grupo de Investimento em conta de Imobilizado Não Destinado a Uso.

Nota 11 – Imobilizado

	Taxa de Depreciação Anual	2011			(Em R\$ mil)
		Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2010
					Valor Líquido
Bens de Uso Geral					
Terrenos		15.077	0	15.077	15.077
Computadores e Periféricos	20%	220.625	(136.487)	84.138	92.663
Edificações e Instalações	4%	47.134	(17.983)	29.151	21.142
Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos	10%	236.931	(107.732)	129.199	99.471
Móveis e Utensílios	10%	115.366	(53.446)	61.920	51.252
Outras Imobilizações	0 a 20%	5.758	(3.523)	2.235	1.765
Veículos	20%	240.258	(163.511)	76.747	70.599
Sub-Total		881.149	(482.682)	398.467	351.969
Imobilização em Andamento		141.645	0	141.645	77.216
TOTAL		1.022.794	(482.682)	540.112	429.185

A Infraero realizou, em 2011, o teste de recuperabilidade dos valores registrados no ativo imobilizado utilizando como critério o fluxo de caixa descontado, por não existir, no Brasil, mercado ativo para a maioria dos bens do segmento de aeroportos. Com base nas premissas utilizadas (taxa de desconto TJLP/PIB/Taxa de Câmbio, e prazo de 5 anos) chegou-se ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, superior ao valor líquido do ativo imobilizado e intangível na ordem de aproximadamente R\$ 229.000 mil, não ensejando o reconhecimento de perdas de valor decorrentes de ajustes de variação patrimonial.

A revisão da vida útil dos bens foi realizada pelas Superintendências Regionais durante os trabalhos relativos ao inventário anual de bens de 2011, para os bens com valor contábil (custo menos depreciação) superior a R\$ 60 mil, não sendo identificadas alterações significantes que demandassem adequações na vida útil dos bens.

A movimentação do ativo imobilizado no período de 2011 está demonstrada a seguir:

	(Em R\$ mil)				
	Saldo Inicial 31/12/2010	Adição	Depreciação	Baixa	Saldo Final 31/12/2011
Bens de uso geral	429.185	194.976	(81.683)	(2.366)	540.112
TOTAL	429.185	194.976	(81.683)	(2.366)	540.112

Nota 12 – Intangível

					(Em R\$ mil)
		2011		2010	
Término da Amortização		Custo	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
		Software	2011 a indeterminado	112.487	(80.020)
Marcas, Direitos e Patentes	Indeterminado	338	(64)	274	36
Sub-Total		112.825	(80.084)	32.741	27.612
Software em Desenvolvimento	Indeterminado	1.050	0	1.050	630
TOTAL		113.875	(80.084)	33.791	28.242

São registrados ao custo de aquisição deduzido da amortização calculada pelo método linear durante a vida estimada, sendo revisada anualmente.

O valor do intangível, em 2011, foi de R\$ 33.791 mil, deduzida a amortização acumulada no valor de R\$ 12.888 mil, conforme movimentação no quadro a seguir:

				(Em R\$ mil)
	Saldo Inicial 31/12/2010	Adição	Amortização	Saldo Final 31/12/2011
Intangível	28.242	18.437	(12.888)	33.791
TOTAL	28.242	18.437	(12.888)	33.791

Nota 13 – Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos

Os Recursos de Terceiros – Vinculados a Investimentos no montante de R\$ 733.471 mil estavam assim constituídos:

- a) R\$ 703.182 mil, relativos ao Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei nº 7.920, de 12/12/1989, alterada pela Lei nº 8.399, de 7/1/1992, incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei nº 6.009, de 26/12/1973, com destinação específica para aplicação em melhoramentos, reaparelhamento, reforma, expansão e depreciação de instalações aeroportuárias e da rede de telecomunicações e auxílio à navegação aérea. Do montante total de Ataero aeroportuário arrecadado, a parcela de 41,5% é destinada à Infraero. Visando o adequado controle e acompanhamento, esses recursos são registrados no Passivo Circulante, em contas específicas, sendo que os ingressos representam créditos e os pagamentos representam débitos,

registrados em contas redutoras, conforme Parecer CST/SIPR nº 1.561/90 da Secretaria da Receita Federal. A parte da Infraero relativa à arrecadação de Ataero em 2011 foi de R\$ 436.555 mil. Os investimentos realizados com esses recursos estão demonstrados na Nota sobre Investimentos Realizados;

- b) R\$ 30.289 mil, relativos a convênios firmados entre a Infraero e entes da Administração Pública Direta, destinados à ampliação e modernização de aeroportos.

O quadro a seguir demonstra o detalhamento dos ingressos e dos dispêndios do Ataero e dos convênios no período:

	No exercício de 2011				(Em R\$ mil)	
	INGRESSOS		DISPÊNDIOS		2011	2010
	Recursos	Receitas Financeiras	Investimentos	Tributos/Disp. Financeiras		
Ataero	436.555	110.136	687.470	(3.814)	703.182	840.147
Convênios	0	3.616	(29)	0	27.760	24.115
<i>Ministério do Turismo</i>	0	3.448	334	0	26.145	23.031
<i>Ministério da Defesa</i>	0	0	(396)	0	0	(396)
<i>Governo Estado da Bahia</i>	0	168	33	0	1.615	1.480
Demais Recursos	36.332	0	34.685	0	2.529	882
TOTAL	472.887	113.752	722.126	(3.814)	733.471	865.144

Nota 14 – Recursos de Terceiros – Comando da Aeronáutica

A Portaria 1.158/GC5, de 11/12/2009, definiu que a partir de 1º/1/2010 a cobrança e arrecadação das Tarifas de Auxílio à Navegação Aérea - TAN e TAT, e respectivos Ataero, relativas a voos das aeronaves de empresas de transporte aéreo regular (grupo I) e aviação geral (grupo 2), é de competência do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – Decea, restando para Infraero a cobrança e arrecadação dos voos charters, inadimplentes e aviação geral estrangeira (cobranças à vista). Diante disso, a partir de então, cabe ao Decea repassar os 41% dos valores arrecadados das tarifas TAN e TAT, destinados à Infraero, os quais totalizaram, em 2011, R\$ 310.320 mil.

Os valores arrecadados pela Infraero e repassados ao Comando da Aeronáutica são provenientes de:

- a) 59% da arrecadação decorrente das tarifas de uso das comunicações e dos auxílios à navegação aérea em rota, e 100% do Ataero incidente sobre essas tarifas, somente do movimento operacional da aviação geral estrangeira e

empresas do transporte aéreo não regular, que efetuam o pagamento à vista, antes da decolagem;

- b) de 58,5% dos recursos do Ataero incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei nº 6.009, de 26/12/1973, sendo 20% destinados ao Programa Federal de Auxílio a Aeroportos – Profaa, criado pela Lei nº 8.399, de 7/1/1992, para aplicação nos Estados, em aeroportos e aeródromos de interesse regional ou estadual, bem como na consecução de seus planos aeroviários e 38,5% destinados a investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações aeroportuárias realizados diretamente pelo Comando da Aeronáutica.

Foram arrecadados no período R\$ 654.298 mil e repassados R\$ 652.226 mil.

Nota 15 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional

Os Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional, no montante de R\$ 8.324 mil, referem-se ao adicional cobrado nas operações de embarque internacional, conforme Lei nº 9.825, de 23/8/1999. Foram arrecadados no período R\$ 258.327 mil e repassados R\$ 257.596 mil.

Nota 16 – Tributos a Recolher

Tributos a Recolher	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
INSS sobre Folha	27.302	24.340
IRRF	26.522	21.610
Impostos e Contrib. Federais Retidos - Lei nº 9.430/96	26.278	19.471
COFINS	16.528	12.513
FGTS	10.046	8.383
INSS Retido	13.402	7.534
ISS	9.035	5.266
PASEP	0	1.877
ICMS	0	10
CIDE	8	3
TOTAL	129.121	101.007

A Infraero não recolhe aos municípios, onde administra aeroportos, o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS por prestar serviço público federal em nome da União; também não recolhe o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, pertinente aos sítios aeroportuários, porquanto se constituem propriedades da União Federal. A tese da imunidade tributária está em consonância com diversos

doutrinadores renomados, consoante consultas realizadas pela Infraero, e tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos Estados brasileiros.

Os Tribunais Regionais Federais, bem como o Supremo Tribunal Federal, em julgamentos de mérito, também reconheceram a tese da imunidade intergovernamental recíproca prevista na alínea “a”, do inciso VI, do artigo 150 da Constituição Federal.

A Infraero, amparada na citada tese da imunidade tributária, também tem buscado junto ao Supremo Tribunal Federal, a Declaração de Inexistência de Relação Jurídica Tributária em face de diversas municipalidades, no sentido de inibir ações tendentes a tributar os serviços prestados e o patrimônio administrado pela Empresa.

Considerando que a discussão da imunidade tributária da Infraero vem se firmando positivamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a Diretoria Executiva decidiu por não realizar provisão de possíveis perdas nas ações fiscais.

Nota 17 – Benefícios Concedidos a Empregados

a) Entidade Fechada de Previdência Complementar

A Infraero é patrocinadora do Instituto Infraero de Seguridade Social – Infracprev, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade suplementar aos participantes da instituição e seus beneficiários os benefícios a eles assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como promover seu bem-estar social.

Os recursos que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de sua patrocinadora, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

O Infracprev possui três planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Variável – Plano CV, que é o que detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano de Contribuição Variável, em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

O número de participantes da Infraero, no Infracprev, em 31/12/2011 era de 13.208, sendo 11.409 ativos e 1.773 assistidos, distribuídos da seguinte maneira:

Categoria	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Total
Ativo - Infraero	72	4	11.333	11.409
Autopatrocinado	1	0	19	20
Em BPD ¹	0	0	6	6
Assistido ²	73	11	1.689	1.773
TOTAL	146	15	13.047	13.208

¹ BPD - Benefício Proporcional Diferido.

² Não estão contemplados os pensionistas, que são considerados partes beneficiárias de participantes falecidos.

Conforme relatório da empresa de atuária independente, o fundo, em 31/12/2011, encontrava-se economicamente equilibrado, com patrimônio de R\$ 1.931.298 mil, distribuído da seguinte forma:

a.1) Plano I de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 62.878 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 9.200 mil, a ser amortizado da seguinte forma: R\$ 21 mil em 8 meses, à razão de 2,022% do montante dos salários de contribuição; e R\$ 9.179 mil em 5 anos, do total das contribuições extraordinárias efetuadas pelos participantes ativos para patrocinadora, 4,72% para os participantes, do montante dos salários de contribuição e 5,44% para os assistidos do valor do benefício pago pelo Infraprev;

a.2) Plano II de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 9.588 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 99 mil, a ser amortizado em 6 anos, à razão de 3,55% para a patrocinadora e percentual calculado de acordo com os fatores específicos para cada participante, do montante dos salários de contribuição;

a.3) Plano de Contribuição Variável – patrimônio avaliado em R\$ 1.858.832 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 94.020 mil referente a Contribuições Amortizantes por serviços passados, a ser amortizado em 9 anos, com uma parcela mensal equivalente a R\$ 1.124 mil. O Patrimônio para Cobertura deste Plano encerrou o ano em R\$ 1.735.939 mil, demonstrando que o plano está superavitário mesmo antes da Contribuição Amortizante. Diante desta situação, a Diretoria Financeira da Infraero publicou licitação para contratação de consultoria especializada objetivando rever a base da dívida e realizar a assinatura do contrato específico, se for o caso. O processo encontra-se em fase de assinatura de contrato com a empresa vencedora do certame.

A composição do Patrimônio Social dos Planos do Infraprev na posição de 31/12/2011 se apresentava da seguinte forma:

	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	(Em R\$ mil) Soma
PATRIMÔNIO SOCIAL	62.878	9.588	1.858.832	1.931.298
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	56.232	8.646	1.735.939	1.800.817
PROVISÕES MATEMÁTICAS	56.232	6.446	1.640.608	1.703.286
<i>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</i>	31.537	3.654	501.753	536.944
- Contribuição Definida	0	0	10.968	10.968
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	31.537	3.654	490.785	525.976
<i>BENEFÍCIOS A CONCEDER</i>	33.895	2.891	1.232.875	1.269.661
- Contribuição Definida	0	0	1.039.027	1.039.027
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	32.142	2.766	0	34.908
- Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	1.753	125	193.848	195.726
<i>PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-)</i>	(9.200)	(99)	(94.020)	(103.319)
- Serviço Passado (-)	(21)	(99)	(94.020)	(94.140)
- Déficit Equacionado (-)	(9.179)	0	0	(9.179)
EQUILÍBRIO TÉCNICO	0	2.200	95.331	97.531
<i>RESULTADOS REALIZADOS</i>	0	2.200	95.331	97.531
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	0	2.200	95.331	97.531
- Reserva de Contingência	0	1.612	95.331	96.943
- Reserva Especial para Revisão do Plano	0	588	0	588
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-)	0	0	0	0
FUNDOS	6.646	942	122.893	130.481
FUNDO PREVIDENCIAL	0	0	43.966	43.966
FUNDO ADMINISTRATIVO	6.154	865	72.729	79.748
FUNDO DOS INVESTIMENTOS	492	77	6.198	6.767

A Infraero contribui mensalmente para a conta de aposentadoria do participante, dentro dos limites fixados. O montante de contribuição ao Infraprev, no exercício de 2011, totalizou R\$ 72.025 mil.

b) Participação nos Lucros

O sistema de participação nos lucros ou resultados dos empregados na Infraero é regulado pela Lei nº 10.101, de 19/12/2000 e pela Resolução nº 10, de 30/5/1995 do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - Dest. A participação nos lucros foi instituída com o objetivo de incentivar à produtividade. A fim de especificar as regras e atender aos critérios da legislação, o sistema foi consolidado no Regulamento do Programa de Participação nos Lucros ou Resultados – PPLR, o qual é proposto e aprovado em cada exercício social.

Conforme explicita o artigo 2º do regulamento de 2011, o PPLR é uma sistemática de participação dos empregados que está ligada às prioridades de negócios da Empresa e às políticas estabelecidas pelo Governo Federal, mediante orientação estratégica clara e definição de metas que garantam o desenvolvimento sustentável da Infraero, o respeito às diferenças entre as Dependências, os níveis hierárquicos, cargos e funções. Periodicamente é realizado o acompanhamento e a avaliação do programa, realinhando-o aos novos planos e estratégias de negócios.

Para o exercício de 2011, foi apropriado o valor de R\$ 9.312 mil a título de participação dos empregados nos lucros da Empresa em 2011. Tendo sido aprovadas as contas pelo Conselho de Administração, a efetivação do pagamento aos empregados ocorrerá após a aprovação das contas pela Assembleia Geral e o pagamento dos dividendos, estando condicionado ao cumprimento das metas globais estabelecidas junto ao Dest.

c) Programa de Desligamento Voluntário Incentivado

A Infraero realizou em 2009 o Programa de Desligamento Voluntário Incentivado – PDVI, aprovado pelo Dest, por meio do Ofício Dest nº 487/2009/MP/SE/DEST, de 25/6/2009. Foram pagas verbas rescisórias e incentivos aos empregados que aderiram ao programa. Em 2011, foram desligados mais 12 empregados, totalizando uma despesa com o PDVI de R\$ 2.112 mil.

	(Unidade)	(Em R\$ mil)
	EFETIVO	PDVI
2010	99	16.346
2011	12	2.112

Nota 18 – Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Conforme disposição estatutária, aos acionistas está assegurado o pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos que somados correspondem, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária – AGO, em 29/4/2011, foi aprovada a proposta de R\$ 28.973 mil, referente aos Juros sobre Capital Próprio e Dividendos do exercício 2010, o qual teve atualização de R\$ 1.085 mil, totalizando R\$ 30.058 mil, pagos em maio de 2011.

Em 2011, a Infraero provisionou o pagamento de dividendos na forma de Juros sobre o Capital Próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 37.250 mil. Esses juros foram contabilizados como despesas financeiras, conforme dispõe a legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros foram revertidos das despesas financeiras do exercício e estão demonstrados no Patrimônio Líquido.

Nota 19 – Provisões Trabalhistas e Cíveis

A provisão de R\$ 196.725 mil foi constituída face às prováveis perdas em processos trabalhistas e cíveis, representados por ações em fase de execução e ações julgadas em fase de recurso para instâncias superiores. Essas provisões estão demonstradas no quadro abaixo:

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Provisões	196.725	166.498
Trabalhistas	108.053	86.977
Cíveis	88.672	79.521
Previdenciárias	0	28.782
Demais Ações	88.672	50.739
TOTAL	196.725	166.498

A movimentação ocorrida nas provisões trabalhistas e cíveis, no exercício de 2011, foi de R\$ 30.227 mil, conforme demonstrado a seguir:

	(Em R\$ mil)			
	Saldo Inicial 31/12/2010	Adições	Baixas	Saldo Final 31/12/2011
Trabalhistas	86.977	25.758	(4.682)	108.053
Cíveis	79.521	12.187	(3.036)	88.672
TOTAL	166.498	37.945	(7.718)	196.725

A Empresa não realiza provisões relativamente às ações judiciais cuja decisão tenha sido improcedente, bem como aquelas ainda sem decisão de mérito. Segue conteúdo das ações judiciais que merecem destaque:

a) Ações Trabalhistas

- Pedidos de pagamento de adicional de insalubridade ou de periculosidade para empregados que trabalham em pátios de manobras ou áreas de terminais de carga aérea nos aeroportos. Tratam-se de ações, na sua grande maioria, intentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários – Sina, na condição de substituto processual da categoria dos aeroportuários. As decisões são diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria pacificada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho.

- Pedidos de condenação da Infraero sob o prisma da responsabilidade subsidiária na apuração de verbas salariais ou parcelas rescisórias. Trata-se de ações propostas por empregados ou ex-empregados de empresas contratadas (terceirizados), cujas decisões vinham sendo unânimes no sentido de que a Infraero é responsável subsidiária nos termos do Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho. A partir de 2011, em face do julgamento da ADC nº 16 pelo Supremo Tribunal Federal, ocorrida em 24/11/2010, as decisões vêm sendo favoráveis à Empresa, quando há comprovação da efetiva fiscalização nos contratos terceirizados.

b) Ações Cíveis

- Quanto às ações cíveis, existem pedidos diversificados de indenizações e cobranças nas unidades regionais da Infraero, decorrentes de: acidentes e/ou incidentes aeronáuticos; furtos ou avarias de cargas em terminais de carga; furtos, acidentes e danos materiais ocorridos em áreas operacionais e terminais de passageiros, cumulados com danos morais; acidentes e/ou incapacidades laborais; relações oriundas de contratos administrativos firmados pela Empresa, em função de execução de obras, serviços e concessões de áreas aeroportuárias; além de discussões sobre a legalidade de cobrança de tarifas aeroportuárias.

Nota 20 – Perdas em Sentenças Judiciais

As ações judiciais transitadas em julgado, em fase de execução, representaram em 2011 um total de R\$ 55.875 mil, sendo registrados como perda no período R\$ 2.750 mil de ações cíveis e R\$ 15.336 mil de ações trabalhistas. Nas execuções de sentença as discussões giram em torno da liquidação dos valores das condenações, sendo que quanto ao mérito, as demandas restaram decididas definitivamente.

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Perdas	55.875	47.069
<i>Trabalhistas</i>	44.695	37.869
<i>Cíveis</i>	11.180	9.200
TOTAL	55.875	47.069

A movimentação ocorrida nas Sentenças Judiciais, no exercício de 2011, foi de R\$ 8.806 mil, conforme demonstrado a seguir:

				(Em R\$ mil)
	Saldo Inicial 31/12/2010	Adições	Pagamentos	Saldo Final 31/12/2011
Trabalhistas	37.869	15.336	(8.510)	44.695
Cíveis	9.200	2.750	(770)	11.180
TOTAL	47.069	18.086	(9.280)	55.875

Nota 21 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

A Assembleia Geral Extraordinária aprovou, em 29/4/2011, proposta da administração de aumento do Capital Social no montante de R\$ 35.749 mil, que passou de R\$ 973.587 mil para R\$ 1.009.336 mil, totalmente subscrito e integralizado, constituído de 7.334.123 Ações Ordinárias Nominativas. O aumento de capital é proveniente da Reserva de Retenção de Lucros referente ao lucro líquido apurado em 2008 e não importará modificação do número de ações do capital da empresa, por ser formado por ações sem valor nominal, conforme artigos 11 e 169 da Lei nº 6.404/76.

Em 30/12/2010 foi publicada a Medida Provisória nº 517, convertida na Lei nº 12.431/11 que, dentre outros assuntos, dispôs sobre a extinção do FND e a transferência de seus direitos sobre títulos e valores mobiliários para a União. Tal fato foi reconhecido pela Infraero, contudo até a conclusão do inventário, os valores serão demonstrados separadamente.

	(Em R\$ mil)	
	Quantidade de Ações	Capital
UNIÃO	7.136.773	982.177
UNIÃO (Extinto FND)	197.350	27.159
TOTAL	7.334.123	1.009.336

b) Reservas de Lucros

b.1) Reserva de Incentivos Fiscais

Devido às alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, as aplicações efetuadas no Fundo de Investimento da Amazônia – Finam, devem ser reconhecidas no resultado e posteriormente destinadas a Reserva de Incentivos Fiscais no Patrimônio Líquido sem, no entanto, integrarem a base de cálculo dos dividendos. Em 2011, não foram realizadas aplicações no Finam, permanecendo então com as aplicações anteriores de R\$ 3.350 mil.

b.2) Reserva Legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício corrente, conforme artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Até 2010, já haviam sido constituídas R\$ 10.273 mil. Para o ano de 2011, foram destinados R\$ 7.376 mil para a Reserva Legal, totalizando R\$ 17.649 mil, o que representa 1,75% do capital social.

b.3) Retenção de Lucros

Na destinação do resultado do exercício findo em 31/12/2011, foi proposta a retenção de R\$ 102.902 mil, de acordo com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76, a ser deliberado em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 20/4/2012, com o seguinte plano de aplicação:

	(Em R\$ mil)
	<u>Valor</u>
Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária	10.999
Desenvolvimento da Navegação Aérea	36.115
Desenvolvimento da Tecnologia e Sistemas Aeroportuários	15.697
Desenvolvimento da Operação Aeroportuária	40.091
TOTAL	<u><u>102.902</u></u>

Nota 22 – Ativo e Passivo Compensado

O Ativo e Passivo Compensado da Empresa são representados pelos grupos Equipamentos da União, Garantias Cauçionárias de Terceiros e Almoxxarifados da União e encontra-se evidenciado na nota específica do Almoxxarifado.

a) Bens da União

Em 31/12/2011 foram registrados, com base no valor de aquisição, deduzido de depreciação, R\$ 930.827 mil em novos bens da União sob a responsabilidade da Infraero:

				(Em R\$ mil)	
	Taxa de Depreciação	Adições/ Exclusões	Baixas	2011	2010
Imóveis e Benfeitorias da União	4% a.a.	853.764	(529)	13.497.205	12.643.970
Bens Móveis da União	10% a 20% a.a.	84.056	(6.464)	760.924	683.332
Custo		937.820	(6.993)	14.258.129	13.327.302
Depreciações/Amortizações Acumuladas		(359.223)		(4.000.776)	(3.641.553)
TOTAL		<u><u>578.597</u></u>	<u><u>(6.993)</u></u>	<u><u>10.257.353</u></u>	<u><u>9.685.749</u></u>

b) Garantias Cauconárias de Terceiros

A Infraero mantém as garantias cauconárias de terceiros oferecidas por empresas licitantes/contratadas, para assegurar o cumprimento da execução de obras, aquisição de equipamentos, prestação de serviços, contratos comerciais e fornecimento de materiais. É facultado às empresas efetuarem a caução em dinheiro, títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia.

Em dezembro de 2011 as garantias em títulos da dívida pública, fiança bancária ou seguro garantia totalizavam R\$ 1.773.887 mil.

Nota 23 – Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente são calculados com base no Lucro Real Anual na alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 mil, e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, limitada a 30% do lucro real.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

	(Em R\$ mil)	
Contribuição Social	2011	2010
Resultado Contábil antes dos Invest. em OBU	398.908	247.634
Obras em Bens da União - OBU	213.928	201.614
Resultado Contábil antes do IRPJ e CSLL	184.980	46.020
(+) Adições:	762.286	681.244
(-) Exclusões:	783.709	666.888
Base de Cálculo da Contribuição Social	163.557	60.376
(-) Compensação de Base Cálculo Negativa (30%)	49.067	18.113
Base de Cálculo após Compensação da Base Negativa	114.490	42.263
Contribuição Social Devida (9%)	10.304	3.804
	2011	2010
Imposto de Renda		
Resultado Contábil depois da Contribuição Social	174.676	42.216
(+) Adições:	772.590	685.048
(-) Exclusões:	783.709	666.888
Resultado Fiscal do Período	163.556	60.376
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal (30% s/Lucro)	49.067	18.113
Base de Cálculo IRPJ após Compens. Prejuízo Fiscal	114.490	42.263
IRPJ Devido (15%)	17.173	6.339
(-) Deduções: PAT e Incentivos Fiscais	1.451	748
IRPJ a Recolher	15.722	5.591
Parcela Isenta do Adicional de Imposto de Renda	240	240
Adicional do Imposto de Renda (10%)	11.425	4.202
Imposto de Renda Devido	27.147	9.793
	2011	2010
Imposto de Renda e Contribuição Social Devidos	37.451	13.597

Nota 24 – Remuneração da Administração e dos Empregados

A política de remuneração dos empregados da Infraero está definida no Plano de Classificação de Cargos e Salários – PCCS. A maior, a menor e a remuneração média dos empregados da Empresa no mês de dezembro de 2011 estão discriminadas a seguir:

a) Empregados

	(Em R\$)	
	2011	2010
Maior	25.637,63	22.565,69
Menor	1.244,25	1.148,67
Média	4.574,20	4.112,55

Com relação à política de remuneração dos administradores da Empresa, sua definição encontra-se na Ata da Assembleia Geral Ordinária de 29/4/2011, aprovada pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Dest, constante do Ofício nº 154/DEST-MP de 29/3/2011:

b) Administradores

	(Em R\$)	
	2011	2010
Maior	23.852,03	22.521,04
Menor	23.852,03	22.521,04
Média	23.852,03	22.521,04

Nota 25 – Conciliação da Receita Bruta para a Receita Líquida

A receita líquida de serviços para o exercício possui a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Receita Bruta	3.757.104	3.081.061
<i>Comerciais</i>	1.141.922	947.599
<i>Embarque</i>	1.075.620	871.344
<i>Armazenagem e Capatazia</i>	659.130	610.773
<i>Pouso e Permanência</i>	440.813	278.366
<i>Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea</i>	377.219	313.037
<i>Exploração de Serviços</i>	62.400	59.942
Deduções	(225.882)	(172.764)
<i>PASEP</i>	(40.291)	(30.817)
<i>COFINS</i>	(185.591)	(141.947)
Receita Líquida	3.531.222	2.908.297

As receitas de serviços estão sujeitas à incidência do Programa Formador do Patrimônio do Servidor Público - Pasep e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - Cofins, pelo regime de competência. Esses tributos são apresentados como deduções da receita bruta. Os débitos decorrentes das outras receitas operacionais e créditos decorrentes das outras despesas operacionais estão apresentados dedutivamente na demonstração do resultado.

Nota 26 – Tarifas Aeronáuticas e Aeroportuárias

O movimento de aeronaves no exercício de 2011 apresentou crescimento de 9,3% em relação a 2010, totalizando 2.893,7 mil operações de pouso e decolagem, sendo que as operações domésticas cresceram 9,3%, chegando a 2.706 mil, e as internacionais atingiram 8,9%, com 187,8 mil.

Com relação ao movimento de passageiros, o aumento verificado foi de 15,8%, totalizando 179,9 milhões de passageiros, sendo 161,7 milhões de domésticos e 18,2 milhões de internacionais.

As operações com carga aérea apresentaram aumento de 3,5%, totalizando 1.179,6 mil toneladas movimentadas, sendo 508,5 mil toneladas provenientes de importações, 338,2 mil toneladas destinadas a exportações e 332,9 mil toneladas de carga nacional.

	2011	2010	Var. %
Aeronaves (aer mil)	2.893,7	2.648,5	9,3
<i>Doméstico</i>	2.706,0	2.476,1	9,3
<i>Internacional</i>	187,8	172,4	8,9
Passageiros (pax mil)	179.901,4	155.364,0	15,8
<i>Doméstico</i>	161.711,6	139.393,2	16,0
<i>Internacional</i>	18.189,8	15.970,8	13,9
Cargas (ton mil)	1.179,6	1.139,1	3,6
<i>Importação</i>	508,5	516,2	-1,5
<i>Exportação</i>	338,2	309,9	9,1
<i>Carga Nacional</i>	332,9	313,0	6,4

Em termos financeiros, as receitas brutas cresceram 21,9%, atingindo o montante de R\$ 3.757.104 mil. Destaca-se o desempenho das receitas Pouso e Permanência, de Embarque, conforme demonstrado a seguir:

Receita Bruta por Área de Negócio	(Em R\$ mil)		
	2011	2010	Var. %
Comerciais	1.141.922	947.599	20,5%
Embarque	1.075.620	871.344	23,4%
Armazenagem e Capatazia	659.130	610.773	7,9%
Pouso e Permanência	440.813	278.366	58,4%
Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea	377.219	313.037	20,5%
Exploração de Serviços	62.400	59.942	4,1%
TOTAL	3.757.104	3.081.061	21,9%

Nota 27 – Demonstrações por Área de Negócio

As Demonstrações por Área de Negócio possuem as seguintes composições:

a) Investimentos

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Embarque e Desembarque	29	29
<i>Obras de Arte</i>	29	29
Armazenagem e Capatazia	5	5
<i>Obras de Arte</i>	5	5
Concessão de Uso de Áreas	7	7
<i>Obras de Arte</i>	7	7
Corporativo	77.413	48.497
<i>Ações e Incentivos Fiscais</i>	26.575	26.575
<i>Empréstimos Compulsórios</i>	0	0
<i>Imobilizado Não Destinado a Uso</i>	70.504	41.755
<i>Obras de Arte</i>	1.515	1.348
<i>Participações em Empresas/Fundos</i>	397	397
<i>(-) Provisão para Perdas</i>	(21.578)	(21.578)
TOTAL	77.454	48.538

b) Imobilizado

	2011			(Em R\$ mil)
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2010
				Valor Líquido
Armazenagem e Capatazia	104.324	49.542	54.783	34.973
<i>Computadores e Periféricos</i>	9.534	7.464	2.070	2.708
<i>Edificações e Instalações</i>	1.144	663	481	559
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	26.925	16.151	10.775	9.106
<i>Imobilizações em Andamento</i>	22.600	0	22.600	0
<i>Móveis e Utensílios</i>	9.909	5.809	4.100	3.364
<i>Outras Imobilizações</i>	302	103	199	15
<i>Veículos</i>	33.910	19.352	14.558	19.221

	2011			(Em R\$ mil)
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2010
				Valor Líquido
Concessão de Uso de Áreas	3.034	1.785	1.250	739
<i>Computadores e Periféricos</i>	117	77	40	56
<i>Edificações e Instalações</i>	854	304	550	579
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	794	436	359	36
<i>Móveis e Utensílios</i>	586	289	297	68
<i>Veículos</i>	683	679	4	0

	2011			(Em R\$ mil)
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2010
				Valor Líquido
Embarque e Desembarque	47.384	19.297	28.087	15.077
<i>Computadores e Periféricos</i>	3.123	1.997	1.126	1.211
<i>Edificações e Instalações</i>	1.614	612	1.002	926
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	20.516	5.935	14.581	3.829
<i>Imobilizações em Andamento</i>	1.578	0	1.578	0
<i>Móveis e Utensílios</i>	16.612	7.383	9.229	8.834
<i>Outras Imobilizações</i>	53	49	4	7
<i>Veículos</i>	3.888	3.321	567	270

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

	2011			(Em R\$ mil)
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	2010
				Valor Líquido
Exploração de Serviços	8.353	3.796	4.556	6.574
<i>Computadores e Periféricos</i>	1.529	1.134	395	563
<i>Edificações e Instalações</i>	607	304	303	354
<i>Imobilizações em Andamento</i>	0	0	0	508
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	5.502	2.069	3.432	4.780
<i>Móveis e Utensílios</i>	471	194	277	212
<i>Outras Imobilizações</i>	93	22	71	157
<i>Veículos</i>	151	73	78	0
				(Em R\$ mil)
	2011			2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
				Valor Líquido
Navegação Aérea	73.124	25.813	47.311	41.536
<i>Computadores e Periféricos</i>	6.234	4.839	1.395	1.539
<i>Edificações e Instalações</i>	668	478	190	221
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	24.529	15.707	8.822	8.446
<i>Imobilizações em Andamento</i>	32.886	0	32.886	27.714
<i>Móveis e Utensílios</i>	5.613	3.011	2.602	2.015
<i>Outras Imobilizações</i>	478	327	151	164
<i>Terrenos</i>	5	0	5	5
<i>Veículos</i>	2.711	1.451	1.260	1.432
				(Em R\$ mil)
	2011			2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
				Valor Líquido
Operações com Aeronaves	71.249	54.040	17.209	9.744
<i>Computadores e Periféricos</i>	586	444	142	111
<i>Edificações e Instalações</i>	602	142	460	373
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	6.661	2.925	3.736	2.173
<i>Imobilizações em Andamento</i>	508	0	508	474
<i>Móveis e Utensílios</i>	2.940	1.533	1.407	1.184
<i>Outras Imobilizações</i>	232	138	94	81
<i>Terrenos</i>	104	0	104	103
<i>Veículos</i>	59.616	48.858	10.758	5.245
				(Em R\$ mil)
	2011			2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
				Valor Líquido
Corporativo	715.326	328.410	386.917	320.542
<i>Computadores e Periféricos</i>	200.293	121.011	79.282	86.475
<i>Edificações e Instalações</i>	41.610	14.667	26.943	18.130
<i>Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos</i>	151.850	65.122	86.729	71.101
<i>Imobilizações em Andamento</i>	83.727	21	83.706	48.520
<i>Móveis e Utensílios</i>	79.522	35.910	43.612	35.575
<i>Outras Imobilizações</i>	3.185	1.900	1.285	1.341
<i>Terrenos</i>	14.963	0	14.963	14.969
<i>Veículos</i>	140.176	89.779	50.397	44.431

c) Intangível

	(Em R\$ mil)			
	2011			2010
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Armazenagem e Capatazia	1.880	1.196	684	28
<i>Software</i>	1.880	1.196	684	28
Embarque e Desembarque	58	26	32	27
<i>Software</i>	58	26	32	27
Exploração de Serviços	178	112	66	89
<i>Software</i>	178	112	66	89
Navegação Aérea	736	717	19	25
<i>Software</i>	736	717	19	25
Operações com Aeronaves	4	3	1	0
<i>Software</i>	4	3	1	0
Corporativo	109.974	78.035	32.989	28.073
<i>Marcas, Direitos e Patentes</i>	338	64	274	36
<i>Software</i>	109.636	77.971	31.665	27.407
<i>Software em Desenvolvimento</i>	1.050	0	1.050	630
TOTAL	112.830	80.089	33.791	28.242

d) Demonst. do Resultado do Exercício por Área de Negócio

	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
RECEITA LÍQUIDA	3.531.222	2.908.297
a) Operações de Aeronaves	414.118	262.629
b) Embarque e Desembarque de Passageiros	1.010.477	821.860
c) Armazenagem e Capatazia	619.296	577.469
d) Navegação Aérea	355.656	295.203
e) Concessão de Uso de Áreas	1.073.030	694.632
f) Exploração de Serviços	58.645	256.505
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	2.442.933	2.163.935
a) Operações de Aeronaves	629.775	557.851
b) Embarque e Desembarque de Passageiros	817.096	723.779
c) Armazenagem e Capatazia	402.156	356.227
d) Navegação Aérea	354.095	313.655
e) Concessão de Uso de Áreas	84.039	74.441
f) Exploração de Serviços	155.772	137.982
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	1.088.289	744.362
a) Operações de Aeronaves	(215.657)	(295.223)
b) Embarque e Desembarque de Passageiros	193.381	98.080
c) Armazenagem e Capatazia	217.140	221.242
d) Navegação Aérea	1.561	(18.452)
e) Concessão de Uso de Áreas	988.991	620.191
f) Exploração de Serviços	(97.127)	118.524
DESPESAS OPERACIONAIS	(719.005)	(572.571)
Corporativo	(719.005)	(572.571)
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	3.094	69.948
Corporativo	3.094	69.948
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO	372.378	241.739
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	(1.409)	(1.348)
LUCRO LÍQUIDO (antes do Imposto de Renda, Contribuição e Reversão dos Juros s/Cap.Próprio)	370.969	240.391
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(37.451)	(13.597)
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	37.250	7.243
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)	370.768	234.037
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	(213.928)	(201.614)
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação dos Empregados)	156.840	32.423
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	(9.312)	(1.925)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	147.528	30.498

Nota 28 – Cobertura de Seguros

Ramo / Cobertura	Seguradora	Importância Segurada	Prêmio com IOF	Vigência	Pagamento de Sinistros
Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária (RC)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A Cossegurada com a Allianz Seguros S/A	US\$ 500.000.000,00	R\$ 8.219.386,00	30/6/2011 a 30/6/2012	R\$ 2.647.006,26
Riscos Operacionais (RO)	Tóquio Marine Seguradora	R\$ 9.403.270.994,47	R\$ 1.850.000,00	13/8/2011 a 12/8/2012
Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (RCF-V)	Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A	DP - R\$ 30.000,00 ¹ DM - R\$ 25.000,00 ¹	R\$ 85.000,00	2/6/2011 a 1/6/2012
Acidentes Pessoais e Coletivos (APC-bombeiros)	MBM Seguros S/A	R\$ 23.000,00 ²	R\$ 42.000,00	9/11/2011 a 8/11/2012
Seguro de Vida em Grupo (SVG)	Royal e Sunalliance Seguros (Brasil) S/A	R\$ 1.065.303.730,00	R\$ 207.681,79	3/5/2011 a 3/5/2012

¹ Importância segurada por veículo.

² Importância segurada por bombeiro cadastrado em caso de morte ou invalidez total.

A Infraero mantém apólices de seguros contratadas pela Sede para todos os aeroportos de forma corporativa. Os contratos são firmados junto às principais seguradoras do país em montantes considerados adequados para cobrir eventuais perdas sobre bens e/ou danos causados a terceiros, cujos processos licitatórios são realizados em conformidade com as Leis n^{os} 8.666/93 e 10.520/02 e com o Decreto n^o 5.450/05.

Devido ao seu campo de atuação e porte, a Infraero mantém apólices de diversos ramos de seguros para atender às necessidades específicas dos serviços aeroportuários. Sendo assim, as apólices estão divididas por ramos de seguros.

O Seguro de Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária – RC tem por finalidade segurar a Empresa de prejuízos que venha a sofrer com a reparação de danos causados a terceiros em função das atividades como administrador de aeroportos. No exercício de 2011, foi renovado contrato com a Mapfre Vera Cruz Seguradora S/A, com vigência de 12 meses, de 30/6/2011 a 30/6/2012, cujo prêmio total de US\$ 4.970.000,00 foi pago em parcela única, convertida a taxa de câmbio do dia do pagamento, conforme previsto no Termo de Contrato n^o 054-SS/2011/0001, totalizando montante de R\$ 8.219 mil.

Os sinistros da Apólice de RC, geralmente, são avisados em um exercício e indenizados posteriormente, em função de vários fatores, dentre eles, processos judiciais.

O Seguro de Riscos Operacionais – RO oferece cobertura completa aos bens assegurados, pois contempla todas as perdas ou danos materiais causados aos bens, exceto os formalmente considerados excluídos em suas condições. No exercício de 2011 foi celebrado contrato com a Tokio Marine Seguradora S/A, segurando a importância de R\$ 9.403.271 mil, conforme demonstrado a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO SOCIAL 2011 E 2010

	(Em R\$ mil)
	Valor
Edificações	7.505.305
Instalações	604.216
Equipamentos ¹	996.120
Móveis e Utensílios	297.630
TOTAL	9.403.271

¹ Equipamentos, bens em processo de aquisição (constante de obras em andamento) e veículos operacionais.

O Seguro de Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos – RCF-V com cobertura para Danos Pessoais – DP e para Danos Materiais – DM engloba frota total de 1.223 veículos e um prêmio a ser pago de R\$ 85 mil, com a seguinte composição:

	(Em R\$ mil)	
	Veículos	Prêmio
Nº Veículos	1.173	82
Reserva	50	3
TOTAL	1.223	85

O Seguro de Acidentes Pessoais e Coletivos – APC-Bombeiros dispõe de cobertura para Morte por Acidente – MA e Invalidez Permanente Total – IPT, e se destina aos bombeiros conveniados, conforme previsão nos termos de convênio firmados com as Corporações de Bombeiros Militares Municipais, Estaduais e do Distrito Federal.

O Seguro de Vida em Grupo – SVG tem por finalidade segurar os empregados orgânicos da Empresa quanto à morte, invalidez ou lesão de membros. No exercício de 2011 foi renovado o contrato com a seguradora Royal e Sunalliance Seguros (Brasil) S/A, com validade de 12 meses, prorrogáveis por até 60 meses. O prêmio de R\$ 207 mil é pago mensalmente pela Infraero, conforme previsto no Termo de Contrato 0031-SS/2009/0001. É facultado ao empregado contratar apólice complementar, sendo custeada integralmente pelo contratante.

Nota 29 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União

Os investimentos realizados com recursos próprios em bens da União são considerados, para efeitos fiscais, como despesa, com base no Parecer CST/SIPR nº 2.100/1980, confirmado pela Decisão nº 121/1995 da 1ª RF-DISIT, da Secretaria da Receita Federal, vez que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei nº 7.565, de 19/12/1986). No exercício de

2011, foram aplicados R\$ 213.928 mil, dos quais R\$ 213.155 mil de recursos oriundos das operações da Empresa e R\$ 773 mil provenientes de recursos de aporte de capital realizado em 2007 e 2008. Objetivando demonstrar, com maior clareza, o Lucro Operacional do Exercício, este item apresenta-se imediatamente antes do Lucro Líquido do Exercício, evidenciando-se uma linha com o Lucro Líquido (antes dos investimentos para a União).

Discriminação	(Em R\$ mil)	
	2011	2010
Obras e Equipamentos Recursos Próprios	213.155	83.903
Obras e Equipamentos Aporte de Capital	773	117.711
TOTAL	213.928	201.614

Nota 30 – Investimentos Realizados

A Infraero realizou em 2011 investimentos no montante de R\$ 1.145.750 mil.

Em obras e serviços de engenharia foram investidos R\$ 845.479 mil, sendo R\$ 213.155 mil com recursos próprios, R\$ 773 mil com recursos do aporte de capital, R\$ 630.949 mil com recursos Ataero e R\$ 602 mil com recursos de convênio.

Em equipamentos, terrenos, móveis e utensílios foram aplicados R\$ 299.872 mil, sendo R\$ 243.352 mil com recursos próprios e R\$ 56.520 mil com recursos Ataero.

O quadro a seguir destaca os principais investimentos realizados em 2011, constantes no Orçamento de Investimento da Infraero, parte integrante da Lei Orçamentária Anual:

a) Obras, Equipamentos e Serviços de Engenharia

	(Em R\$ mil)			
	PAC	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC	773	138.236	374.863	513.872
<i>Execução de Terraplanagem, Pavimentação, Drenagem, Sinalização Horizontal e de Obras de Infraestrutura de Sistemas de Auxílio e Proteção ao Voo do Novo Complexo Aeroportuário em São Gonçalo do Amarante (RN)</i>	0	1.993	16.812	18.805
<i>Revitalização, Modernização e Manutenção do Terminal de Passageiros 1 e demais Instalações de Apoio do Aeroporto Internacional do Galeão - Rio de Janeiro (RJ)</i>	315	322	2.668	3.305
<i>Adequação e Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP)</i>	0	4.984	28.731	33.715
<i>Recuperação do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto do Galeão (RJ)</i>	0	1.291	10.264	11.555
<i>Construção de Terminal de Passageiros, de Torre de Controle e de Sistema de Pista do Aeroporto de Vitória (ES)</i>	0	2.421	6.649	9.070
<i>Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ)</i>	0	1.991	322	2.313
<i>Construção do Complexo Logístico do Aeroporto Internacional de Porto Alegre (RS)</i>	205	35.320	6.369	41.894
<i>Construção de Terminal de Passageiros no Aeroporto Internacional de Macapá (AP)</i>	0	2.453	162	2.615
<i>Construção da 2ª Pista do Aeroporto Internacional Viracopos - Campinas (SP)</i>	0	399	9.551	9.950
<i>Construção do Terminal de Passageiros, de Sistemas de Pistas e Pátios, de Estacionamento de Veículos e de Sistema Viário no Aeroporto de Goiânia (GO)</i>	0	2.272	4.246	6.518
<i>Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre (RS)</i>	61	32.540	2.342	34.943
<i>Implantação de Quatro Pontes de Embarque no Aeroporto Internacional de Recife (PE)</i>	0		4.173	4.173
<i>Reforma e Ampliação Sul do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília (DF)</i>	0	3.760	2.650	6.410
<i>Construção do Terminal de Passageiros 2 do Aeroporto Internacional Pinto Martins - Fortaleza (CE)</i>	0	2.157	2.441	4.598
<i>Reforma e Ampliação do Aeroporto Internacional Tancredo Neves - Confins (MG)</i>	0	1.316	5.003	6.319
<i>Ampliação e Reforço do Pátio de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Parnaíba (PI)</i>	0	2.142	88	2.230
<i>Ampliação do Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Curitiba (PR)</i>	0	4.318	3.829	8.147
<i>Demais investimentos do PAC</i>	192	38.557	268.563	307.312
OUTRAS AÇÕES ESPECÍFICAS	0	30.686	7.752	38.438
<i>Construção da Torre de Controle no Aeroporto Internacional de Congonhas (SP)</i>	0	420	7.562	7.982
<i>Reforma e Ampliação do Terminal de Passageiros e do Sistema de Pistas e Pátios do Aeroporto Santos Dumont (RJ)</i>	0	1.517		1.517
<i>Construção de Terminal de Cargas Modular Estruturado no Aeroporto Internacional de Guarulhos - SP</i>	0		190	190
<i>Aquisição de Área para Ampliação do Sítio do Aeroporto da Pampulha - Carlos Drumond de Andrade, em BH/MG</i>	0	28.749	0	28.749
DIVERSOS AEROPORTOS - DEMAIS OBRAS DE AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO AEROPORTUÁRIA	0	287.585	304.855	592.440
TOTAL	773	456.507	687.470	1.144.750

b) Equipamentos, Móveis e Utensílios.

	(Em R\$ mil)		
	PRÓPRIO	ATAERO	TOTAL
Veículos Operacionais e Administrativos	23.636	3.782	27.418
Equipamentos de Transporte de Bagagem	2.135	30	2.165
Equipamentos de Informática	21.093	1.652	22.745
Equipamentos de Telefonia	2.759	1.608	4.367
Equipamentos do Terminal de Carga	2.147	16.698	18.845
Equipamentos de Terminal de Embarque	0	1.151	1.151
Equipamentos de Comunicação Meteorologia Apoio e Instrumentos	10.610	664	11.274
Instalações e Rede de Dados	9.364	0	9.364
Imobilização em Andamento	70.480	15.777	86.257
Importações em Andamento	916	0	916
Imobiliários e Utensílios	22.112	0	22.112
Programas de Computador	18.223	0	18.223
Segurança e Vigilância	16.362	1.255	17.617
Terrenos não Destinados a Uso	28.749	0	28.749
Outros Equipamentos	14.766	13.903	28.669
TOTAL	243.352	56.520	299.872

Nota 31 – Eventos Subsequentes

Concessão dos Aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos

Por meio do Decreto nº 7.531/2011, os Aeroportos Internacionais de Guarulhos - SBGR e Viracopos - SBKP, no Estado de São Paulo, e do Aeroporto Internacional de Brasília - SBBR, no Distrito Federal, foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização – PND. Foi atribuída à Anac a responsabilidade por executar e acompanhar o processo de concessão dos aeroportos.

As concessões serão exploradas por meio de Sociedades de Propósito Específico - SPE, a serem constituídas por investidores privados, com participação de 49% da Infraero na sociedade. A SPE, que será uma empresa privada, ficará responsável por novos investimentos e pela gestão desses aeroportos. A Infraero continuará responsável pela operação de navegação aérea em Guarulhos e Viracopos. Em Brasília, a operação permanecerá com o Decea.

Em 15/12/2011, a Anac publicou o Edital do Leilão nº 2/2011 estabelecendo as condições da licitação de concessão de serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração dos Aeroportos Internacionais de Brasília, Guarulhos e Viracopos.

Em 6/2/2012, a Anac realizou o leilão dos Aeroportos. O Aeroporto de Guarulhos foi arrematado pelo Consórcio Invepar, composto pela Invepar Investimentos e Participações e Infraestrutura e a operadora Airport Company South Africa, por R\$ 16,213 bilhões, com ágio de 373,5% sobre o valor mínimo estabelecido. A concessão do Aeroporto de Campinas foi vencida pelo Consórcio Aeroportos Brasil (composto pela Triunfo Participações e Investimentos, UTC Participações e Egis Airport Operation, da França), que ofereceu R\$ 3,821 bilhões, ágio de 159,75%. Já o Aeroporto de Brasília foi arrematado pelo Consórcio Inframérica Aeroportos (composto pela Infravix Participações S/A e Corporation America S/A, da Argentina), que ofereceu R\$ 4,501 bilhões, com ágio de 673,89%.

Os prazos das concessões são 30 anos para Viracopos, 25 para Brasília e 20 para Guarulhos.

O leilão encontra-se em fase de julgamento relativo à análise dos documentos de habilitação da proponente classificada em primeiro lugar em cada um dos três aeroportos e a homologação está prevista para 20/3/2012.

Em 2011, os aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos movimentaram 29,5% do movimento de passageiros da Infraero, 19,4% do movimento de aeronaves e 57,8% da carga aérea. Financeiramente, esses aeroportos representaram 35,7% do faturamento da Infraero em 2011.

Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011

O Governo Federal editou a Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011, em vigor desde a data de sua publicação e produzindo efeitos a partir de 10/1/2012, procedendo às seguintes alterações na estrutura das tarifas aeroportuárias:

1. Mudança do percentual do Adicional da Tarifa Aeroportuária – Ataero de 50% para 39,5% sobre as tarifas aeroportuárias. Em decorrência, a Anac transferiu a parcela de redução do Ataero para o valor das tarifas, não havendo aumento nas tarifas pagas pelos usuários;
2. Constituição do Fundo Nacional de Aviação Civil – Fnac com as seguintes receitas: Ataero, adicional do Tesouro Nacional sobre a tarifa de embarque internacional, valores devidos como contrapartida à União em razão das outorgas de infraestrutura aeroportuária, rendimentos de suas aplicações financeiras e outros que lhe forem atribuídos;
3. Instituição da Tarifa de Conexão – devida pela alocação de passageiro em conexão em Estação de Passageiros durante a execução do contrato de transporte. Ela incide sobre o proprietário ou explorador da aeronave, não havendo incidência do Ataero;
4. Estabelecimento das seguintes tarifas pela utilização das instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea, de acordo com normas específicas do Comaer:
 - a. Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios à Navegação Aérea em Rota - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle dos voos em rota;
 - b. Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle de aproximação; e
 - c. Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aeródromo - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle de aeródromo ou aos serviços de informações de voo de aeródromo.

Remuneração dos serviços de navegação aérea

A Portaria nº 24/MD/SAC, de 4/1/2012, do Ministério da Defesa e da Secretaria da Aviação Civil da Presidência da República, estabeleceu a distribuição da prestação e da remuneração dos serviços de navegação aérea entre o Comaer e demais provedores de serviços, inclusive a Infraero. Os serviços de navegação aérea são aqueles definidos pelo Comaer em legislação específica e providos pelos seguintes órgãos:

1. Centro de Controle de Área – ACC, remunerado pela Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios à Navegação Aérea em Rota (TAN);
2. Centro de Controle de Aproximação – APP, remunerado pela Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação (TAT APP);
3. Torre de Controle de Aeródromo - TWR e Estação de Telecomunicações Aeronáuticas – Rádio remunerados pela Tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aeródromo (TAT ADR).

A prestação de serviços de navegação aérea, por qualquer outra entidade pública ou privada distinta do Comaer, inclusive pela Infraero, será realizada sob a forma de Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo – EPTA, sendo remunerado pelas tarifas TAT APP e TAT ADR.

Em 30/12/2011, o Decea e a Infraero assinaram o Termo de Ajuste nº 1/DECEA-INFRAERO/2011 o qual tem por objeto o estabelecimento das regras a serem observadas para a remuneração da Infraero em função dos serviços prestados na operação e manutenção dos auxílios à navegação aérea de uso específico para o balizamento de rota e aerovias, de forma a assegurar o equilíbrio econômico-financeiro da atividade. Em 2012, serão repassados à Infraero R\$ 177.381,8 mil, os quais serão compensados com os custos efetivamente realizados no exercício.

Fator X

Conforme dispõe na Resolução nº 180, de 25/1/2011, da Anac o Fator X é o componente que incidirá na fórmula do reajuste anual das tarifas de embarque, pouso e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, com o objetivo de repassar aos consumidores ganhos esperados de produtividade.

Por meio da Resolução nº 215, de 30/1/2012, a Anac estabeleceu a metodologia de cálculo do Fator X para o reajuste das tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, para os aeroportos públicos que não estejam sob condições tarifárias específicas definidas em ato de autorização ou em contrato de concessão.

Essa Resolução determinou o Fator X no valor de 1,95%, a ser aplicado para os reajustes tarifários referentes aos anos de 2012 e 2013.

Brasília (DF), 14 de fevereiro de 2012.

DIRETORIA EXECUTIVA

ANTONIO GUSTAVO MATOS DO VALE
Presidente

JOSÉ ANTONIO EIRADO NETO
Diretor de Administração

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Aeroportos

GERALDO MOREIRA NEVES
Diretor Comercial

JOSÉ IRENALDO LEITE DE ATAÍDE
Diretor de Empreendimentos

JAIME HENRIQUE CALDAS PARREIRA
Diretor de Engenharia

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

FRANCISCO JOSÉ DE SIQUEIRA
Diretor Jurídico

KEITE DE SOUSA VIANA PRAZER
Gerente de Contabilidade e Custos
CRC – DF 011692/O-2

AOS
DIRETORES E ACIONISTAS DA
EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO
BRASÍLIA - DF

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objeto de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

UHY Moreira - Auditores

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA - INFRAERO em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, a empresa discute judicialmente a cobrança do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISS e do Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana - IPTU. Com base nas informações fornecidas pela sua Procuradoria Jurídica, tendo em vista o reconhecimento pelos Tribunais Regionais Federais da tese de imunidade tributária da INFRAERO, a administração da empresa não constituiu provisão contábil, nem vem recolhendo tais valores. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme citado na nota explicativa nº 31, por meio do Decreto nº 7.531/2011 os aeroportos internacionais de Guarulhos (SBGR) e Viracopos (SBKP), no Estado de São Paulo, e do aeroporto internacional de Brasília (SBBR), no Distrito Federal, foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização – PND. As concessões serão feitas por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), a serem constituídas por investidores privados, com participação de 49% da Infraero na sociedade. A SPE, que será uma empresa privada, ficará responsável por novos investimentos e pela gestão desses aeroportos. A Infraero continuará responsável pela operação de navegação aérea em Guarulhos e Viracopos-Campinas. Em Brasília, a operação permanecerá com o DECEA. No dia 15/12/2011 a ANAC publicou o Edital do Leilão nº 2/2011 estabelecendo as condições da licitação de concessão de serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração dos Aeroportos Internacionais de Brasília, São Paulo-Guarulhos e Viracopos-Campinas. No dia 06/02/2012 a ANAC realizou o leilão desses Aeroportos. Guarulhos foi arrematado pelo Consórcio Invepar, composto pela Invepar Investimentos e Participações e Infraestrutura e a operadora Airport Company South Africa, por R\$ 16,213 bilhões, com ágio de 373,5% sobre o valor mínimo estabelecido. A concessão de Campinas foi vencida pelo Consórcio Aeroportos Brasil, composto pela Triunfo Participações e Investimentos, UTC Participações e Egis Airport Operation, da França, que ofereceu R\$ 3,821 bilhões, um ágio de 159,75%. Já para o aeroporto de Brasília venceu a proposta do Consórcio Inframérica Aeroportos, composto pela Infravix Participações e Corporation America, da Argentina), que ofereceu R\$ 4,501 bilhões, com ágio de 673,89%. O consórcio é o mesmo que venceu o leilão, em agosto de 2011, para administrar São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte. Os prazos das concessões são 30 anos para Viracopos-Campinas, 25 para Brasília e 20 para Guarulhos. O leilão encontra-se em fase de julgamento relativa à análise dos documentos de habilitação da proponente classificada em primeiro lugar de cada um dos três aeroportos e a homologação está prevista para 20/03/2012. Em 2011, os aeroportos de Brasília, Campinas e Guarulhos representaram 29,5% do movimento de passageiros da Infraero, 19,4% do movimento de aeronaves e 57,8% da carga aérea. Financeiramente estes aeroportos representaram 35,7% do faturamento da Infraero em 2011. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

UHY **Moreira - Auditores**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 31, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 551, de 22/11/2011, em vigor desde a data de sua publicação e produzindo efeitos a partir de 10/01/2012 para os seguintes itens: 1) alterou o percentual do Adicional da Tarifa Aeroportuária (Ataero) de 50% para 39,5% sobre as tarifas aeroportuárias. A Agência Nacional de Aviação Civil, no exercício de suas atribuições legais, promoveu em 10 de janeiro de 2012 a recomposição dos valores tarifários em decorrência da mudança do percentual do adicional tarifário, não houve alteração nas tarifas pagas pelos usuários; 2) constituiu o Fundo Nacional de Aviação Civil – FNAC com as seguintes receitas: Ataero, adicional do Tesouro Nacional sobre a tarifa de embarque internacional, os valores devidos como contrapartida à União em razão das outorgas de infra-estrutura aeroportuária, os rendimentos de suas aplicações financeiras e outros que lhe forem atribuídos; 3) instituiu a tarifa de conexão – devida pela alocação de passageiro em conexão em Estação de Passageiros durante a execução do contrato de transporte; incide sobre o proprietário ou explorador da aeronave, sobre esta tarifa não incide o Ataero; e 4) estabeleceu as seguintes tarifas pela utilização das instalações e serviços destinados a apoiar e tornar segura a navegação aérea: a) tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios à Navegação Aérea em Rota - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle dos voos em rota, de acordo com as normas específicas do Comando da Aeronáutica; b) tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle de aproximação, de acordo com as normas específicas do Comando da Aeronáutica; e c) tarifa de Uso das Comunicações e dos Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aeródromo - devida pela utilização do conjunto de instalações e serviços relacionados ao controle de aeródromo ou aos serviços de informações de voo de aeródromo, de acordo com as normas específicas do Comando da Aeronáutica. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 31, em 30/12/2011 o DECEA e a Infraero assinaram o Termo de Ajuste nº 1/DECEA-INFRAERO/2011 o qual tem por objeto o estabelecimento das regras a serem observadas para a remuneração da Infraero em função dos serviços prestados na operação e manutenção dos auxílios à navegação aérea de uso específico para o balizamento de rota e aerovias, de forma a assegurar o equilíbrio econômico-financeiro da atividade. Em 2012, serão repassados à Infraero R\$ 177.381.752,00 (cento e setenta e sete milhões, trezentos e oitenta e um mil setecentos e cinquenta e dois reais), os quais serão compensados com os custos efetivamente realizados no exercício. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Conforme disposto na Resolução nº 180, de 25/01/2011 da ANAC, o Fator X é o componente que incidirá na fórmula do reajuste anual das tarifas de embarque, pausa e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, com o objetivo de repassar aos consumidores ganhos esperados de produtividade. Pelo disposto no art. 17, o Fator X terá valor nulo nos reajustes realizados até o momento de definição de sua metodologia de cálculo, o que ocorrerá até a segunda revisão tarifária. Por meio da Resolução nº 215, de 30/01/2012, a ANAC estabeleceu a metodologia de cálculo do Fator X para o reajuste das tarifas aeroportuárias de embarque, pausa e permanência e dos preços unificado e de permanência, domésticos e internacionais, para os aeroportos públicos que não estejam sob condições tarifárias específicas definidas em ato de autorização ou em contrato de concessão. Esta Resolução determinou o Fator X no valor de 1,95% a ser aplicado para os reajustes tarifários referentes aos anos de 2012 e 2013. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

UHY **Moreira - Auditores**

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborada sob a responsabilidade da administração da EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Brasília, 07 de fevereiro de 2012.



UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S DF
HERALDO S.S. DE BARCELLOS
Contador CRC RS 11609 S DF
CNAI 43
Responsável Técnico



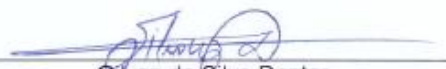
ELIANE TÂNIA RESMINI
Contadora CRC RS 59765 S DF
CNAI 1126
Auditora




Relatório Anual – Exercício: 2011

O Conselho Fiscal da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO, em reunião realizada nesta data, de conformidade com os incisos II e VII, do art. 163 da Lei n.º 6.404/76, de 15.12.1976, considerando o Relatório Anual da INFRAERO composto pelo Relatório de Administração, Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas do Exercício de 2011, devidamente auditadas pela Auditoria Interna e pela Independente e estando de acordo com a proposta de destinação do Lucro Líquido do Exercício, entende que os referidos documentos retratam a situação patrimonial e financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2011, estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral.

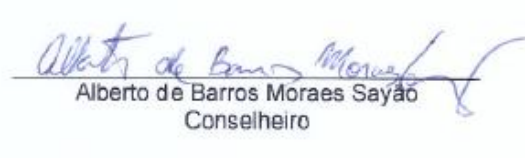
Brasília/DF, 28 de fevereiro de 2012.



Gilvan da Silva Dantas
Presidente do Conselho



Fernando Antônio Ribeiro Soares
Conselheiro



Alberto de Barros Moraes Sayão
Conselheiro



INFRAERO

AEROPORTOS

ИНФРАЭРО